TRIBUNA DA IMPRENSA

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

ANO VII — N. 1.699 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 29 de Julho de 1955

HOJE: SUPLEMENTO "NOSSA CIDADE" (8 PAGINAS) SÔBRE O BAIRRO DE LARANJEIRAS

UM GOVÊRNO HONRADO, DIGNO E RESPONSÁVEL

É o que exigem os chefes militares, através de discurso do brigadeiro Guedes Muniz, por ocasião da formatura da 123.ª turma da Escola de Especialistas de Aeronáutica, ontem, em Guaratinguetá — Presentes os Ministros da Guerra, Marinha e Aeronáutica

(Leia na página 3)

Mais 10 por cento pelo trabalho noturno

É O QUE DISPÕE O PROJETO DE NOVO CÓDIGO DO TRABALHO, APRESENTADO À CÂMARA POR CARLOS LACERDA — TRATAMENTO ESPECIAL PARA MULHERES CASADAS MENORES DE 18 E MAIORES DE 45 ANOS — EXTENSÃO DAS LEIS TRABALHISTAS AOS EMPREGADOS RURAIS (*Leia na página 6*)

O frio voltou

"NOVA massa de ar frio chegou ontem ao Rio" — é o que revela o sr. Francisco de Souza, diretor do Serviço de Meteorologia.

A massa de frio veio da Argentina, tendo passado, por todos Estados sulinos.

No Rio Grande do Sul, e parte de Santa Catarina, a temperatura oscilou entre zero e quatro graus.

Em Campos Novos, município catarinense, o termômetro desceu um grau abaixo de zero.

No Sul, a temperatura continuará em declínio, com ameaça de geadas.

DROGARIA DA LAPA LTDA.
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 32. Tel. 42-0330
Aberta até 9 horas da noite

Jango prepara a agitação

Começa a pregação pela revisão do salário mínimo — Seu testa-de-ferro, em São Paulo, encabeça a campanha

SÃO PAULO, 29 (Sucursal) — Janguistas e comunistas, em São Paulo, usando a "Ultima Hora", começaram movimento pela revisão do salário-mínimo.

O movimento é encabeçado por Gentil Botelho Vieira, colunista sindical da "Ultima" e homem-forte de Jango nêste Estado. Tem o apoio declarado dos comunistas.

MOVIMENTO

O movimento terá âmbito nacional, mas começará em São Paulo. Deve alcançar sua maior progressão (com agitações nos sindicatos, etc.) em setembro, um mês antes das eleições presidenciais.

Visa a agitação à revisão do salário mínimo — para apresentá-la como vitória de Jango.

QUEM É

Gentil Botelho Vieira é colunista sindical de "Ultima Hora" desde sua abertura, em S. Paulo. Por Jango, em 1953, foi nomeado presidente da Comissão do Salário Mínimo (7 membros), sendo retirado do pôsto pelo ministro Alencastro Guimarães.

Vieira tem muita influência junto a líderes sindicais. É o homem de confiança de Jango, nêste Estado.

INICIO

O início do movimento janguista aliado aos comunistas, pela revisão do salário mínimo, deu-se anteontem através da manchete da "Ultima Hora": "Move-se a máquina dos sindicatos para o aumento do salário mínimo"

Dois comunistas davam entrevista: os presidentes dos sindicatos dos marceneiros e dos vidreiros (Sérgio Valvassore e José Chediak).

Os objetivos aparentes da provocação comuno-janguista, a começar por S. Paulo, são êstes:

1) Revisão do salário mínimo;

2) Cr$ 5 mil mensais para o operário casado.

Da urgência do contragolpe

(Leia, na página 4, o artigo de CARLOS LACERDA)

Dos mortos na guerra a Praça do Congresso

A área foi cedida pela Prefeitura à Comissão de Repatriamento dos Mortos de Pistóia — Vai ser construído ali um monumento para as cinzas dos pracinhas — Um jardim tropical de 6 quilômetros (*Na página 6*)

Onde está o arquivo de Gregório?

ATRAVÉS da Mesa da Câmara, Carlos Lacerda indagou, do Executivo, qual o destino dado aos papéis de Gregório Fortunato, apreendidos durante o inquérito do Galeão.

Eis o seguinte o requerimento de Lacerda:

"Requeiro a V. Ex., nos têrmos do Regimento, se digne de solicitar do Exmo. Sr. Presidente da República, pelos motivos nêste requerimento enumerados, as seguintes informações:

1. Qual o destino dado aos papeis do individuo Gregório Fortunato, cujo arquivo foi descoberto durante as investigações levadas a têrmo pelos oficiais da Aeronáutica sôbre o atentado da rua Toneleros.

2. Quais as providências, administrativas, judiciais e policiais tomadas pelo Govêrno para a punição dos que nêles aparecem envolvidos em graves irregularidades".

Mendes torpedeia homenagens a Vaz

AS tentativas de desunião das Fôrças Armadas, para impedir pela intriga a participação dos militares nas homenagens à memória do major Rubens Vaz, no dia 5 de agôsto, estão sendo promovidas pelo general Mendes de Morais.

O general é acusado por Gregório Fortunato como um dos mandantes do crime de Toneleros, em que o bravo oficial da Aeronáutica, pai de quatro filhos, foi assassinado por elementos da guarda pessoal do ex-presidente da República.

O programa das homenagens a Rubens Vaz será aprovado em reunião do dia 3 de agôsto no Clube Militar, a que deverão comparecer generais, almirantes, brigadeiros e a oficialidade em massa.

As solenidades contarão com a presença dos titulares das três pastas militares, general Teixeira Lott, almirante Amorim do Vale e brigadeiro Eduardo Gomes. Terão início com a missa na Candelária, seguida de romaria ao túmulo de Rubens Vaz, no cemitério de S. João Batista. Após, os promotores das homenagens visitarão a viúva do oficial da FAB, d. Lígia Figueiredo Vaz, e seus quatro filhos.

NA CAMARA

A Câmara, aprovando requerimento do deputado Carlos Lacerda, dedicará a primeira parte de sua sessão de 5 de agôsto à memória de Rubens Vaz.

Falará, pela minoria, o líder da bancada da UDN, sr. Afonso Arinos. A maioria designou, para falar em seu nome, o petebista Nelson Omegna. Cada um dos oradores terá meia hora para discursar, a partir das 14,10 horas.

CAMARA MUNICIPAL

Por solicitação do vereador Raul Brunini, foi unanimemente aprovado um requerimento para que seja dedicada ao major da FAB a sessão do dia 5 de agôsto.

EM SAO PAULO

SÃO PAULO, 29 (Sucursal) — O "Estado de São Paulo", de hoje, afirma, em editorial, que "é justa tôda e qualquer comemoração que se pretenda levar a efeito pela intenção do major Rubens Vaz, quando ocorre, agora, o primeiro aniversário de seu assassínio".

Diz que o assassinato do nobre oficial da Aeronáutica "foi consequência do regime de latrocínio e homicídio implantado no país pelos correligionários e amigos do ex-ditador".

O editorial do "Estado" é grande e termina afirmando que "com o assassínio dêsse oficial, abriu-se uma nova era na vida pública do Brasil".

UDN PAULISTA

SÃO PAULO, 29 (Sucursal) — "A UDN paulista vai promover comemorações pelo major Rubens Vaz" — declarou-nos na Assembléia Legislativa, o deputado Vicente de Paula Lima.

Paula Lima é o presidente (interino) da seção estadual do partido, neste Estado.

NAO DEIXARA

— "Os udenistas paulistas — acrescentou — não poderiam deixar passar esta data incomum".

— "Temos o dever de relembrar o bravo oficial morto tràgicamente pela Nação" — disse.

PROGRAMA

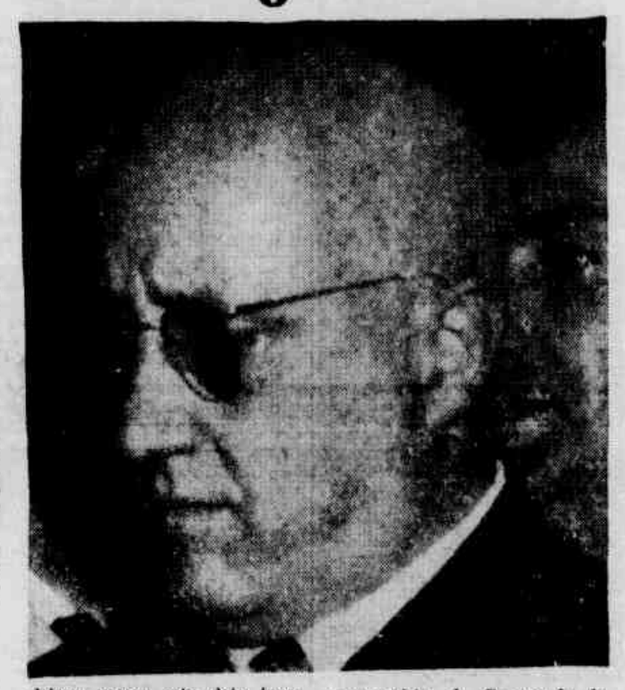
Informou o deputado Paula Lima, que o programa das comemorações ainda não está definitivamente acertado.

— "Vamos aguardar que a caravana dos udenistas paulistas que assiste à Convenção da UDN no Rio, regresse, para deliberar".

SAO PAULO

Perguntamos ao presidente da UDN, se as homenagens do partido, seriam as de São Paulo.

— "Nem há dúvida — disse. — "A UDN, reverenciando a memória do major Vaz, fala por São Paulo".



Os "lourivais" dos candidatos

COM exceção do sr. Plínio Salgado, os candidatos presidenciais já escolheram, préviamente, os seus "lourivais".

O do sr. Juscelino Kubitschek é o escritor Álvaro Lins, membro da Academia Brasileira de Letras e redator principal do "Correio da Manhã", onde é o editorialista político. O sr. Álvaro Lins, que tem saído de seus hábitos morigerados para jantar em boites com o candidato dos "gregórios" aplica o seu talento numa tarefa homérica, a de provar que o sr. Juscelino Kubitschek é um homem honrado No jornal em que trabalha, o conhecido "imortal" — autor das páginas antológicas do sr. Kubitschek — ataca o sr. João Goulart, sob os veementes protestos do jornalista Macedo Soares, que não entende que se seja "Jus" sem se ser também "Jan".

É também jornalista o "lourival" do sr. João Goulart. Trata-se do sr. Doutel de Andrade, comentarista político do "O Jornal" e autor das entrevistas e das cartas de Jango ao "Correio da Manhã".

O sr. Doutel de Andrade, que constitui, nos "Diários Associados", o intérprete do pensamento janguista, foi diretor da Rádio Mauá durante a Oligarquia e tem notórias ligações com os "pelegos". Viaja sempre para S. Borja.

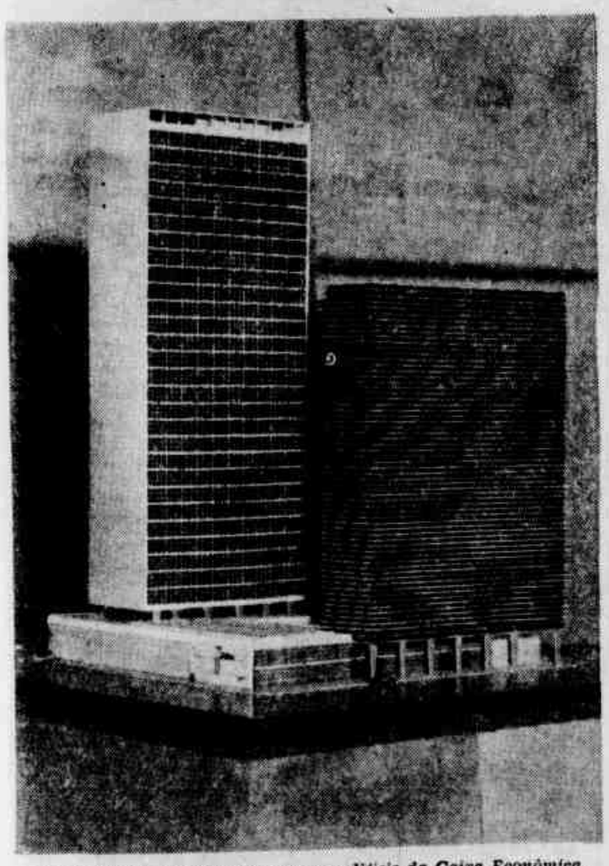
Quanto ao general Juarez Távora, seu "lourival" é o sr. Marcial Dias Pequeno, que tem servido dedicadamente a todos os governos, como um Heitor Moniz que não escreve artigos assinados.

Membro do Conselho Nacional do Trabalho durante a ditadura estadonovista, foi também chefe do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, onde criou a "Galeria Getúlio Vargas".

Nesse posto, conseguiu atravessar, são e salvo, o govêrno Linhares. Durante o govêrno Dutra, foi se chegando, foi se chegando — e terminou ministro interino do Trabalho. Pelos serviços prestados a Dutra, tão relevantes quanto os prestados a Vargas, foi recompensado com um lugar no Conselho Nacional de Economia.

No govêrno Café Filho, foi nomeado para a Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional e diretor de "A Noite". Nessa ocasião, em que, aliás, fazia no vespertino oficial discreta mas eficiente propaganda juscelinista, dispensou ilustre escritora brasileira cujo marido é aparentado com o general Juarez Távora. Demitido da Superintendência, foi nomeado para o Departamento Nacional de Indústria e Comércio. Em sua gestão, o secretário de Benjamin Vargas foi nomeado para o Escritório Comercial do Brasil no México.

VISÃO DO EDIFICIO MAIS ALTO DA AMÉRICA DO SUL



Este é um dos projetos para o novo edifício da Caixa Econômica, que será o mais alto da América do Sul, ocupando uma área de cêrca de 100 mil m2. A altura será de 110 metros, limite máximo permitido pela Aeronáutica, o que dá margem até para 35 andares. Na concorrência interna, com engenheiros sòmente da Caixa, apresentaram projetos: J. A. Ortigão Tiedeman, Rafael Galvão, Paulo Cardoso Mourão, Caio Maranhão, Ney Fontes Gonçalves, Paulo Barreto e Miguel Barroso do Amaral. Maquetes e plantas estão expostas no subsolo do edifício Darke de Matos

Clube da Lanterna vai homenagear Major Vaz

DIA 3, REUNIÃO DE SÓCIOS, E DIA 8, GRANDE CONVENÇÃO, COM ENTRADA FRANCA - URGENTE O COMPARECIMENTO À SEDE DO CLUBE

A COMISSÃO Executiva do Clube da Lanterna organizou para o primeiro aniversário do assassinato do major Rubens Vaz o seguinte programa:

Dia 2 (Têrça-feira) — As 21,30, reunião de sócios no Salão Belizário de Souza, 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa. A Comissão encarece a presença de todos os cidadãos inscritos no Clube.

Dia 5 — Missa na Candelária em hora que será préviamente marcada; romaria ao cemitério de S. João Batista; visita à viúva e aos órfãos do major Vaz; homenagem, na sede do Clube, ao guarda-municipal Sálvio Romeiro, ferido no atentado de Toneleros; manifesto à Nação.

Dia 7 (Domingo) — Manifestação a Carlos Lacerda em sua residência, às 20 horas.

Dia 8 — Sessão solene, às 21 horas (em local posteriormente anunciado), com entrada franca. Falarão vários oradores, e encerrando a reunião o jornalista Carlos Lacerda.

A Comissão Executiva Nacional do Clube da Lanterna convoca todos os sócios a comparecerem com a maior urgência possível ao pôsto central do Clube na avenida Franklin Roosevelt, 39, 7.º andar, sala 713, telefone, 52-3078.

O ESCÂNDALO DAS FALSAS LICENÇA DE IMPORTAÇÃO

Desapareceu na Justiça o processo dos milhões

Não está na 11.ª Vara Criminal — Domício Tôrres insiste: seu lugar-tenente era assistente do general Anápio na CEXIM — Acareação contraditória na Delegacia de Roubos — Graves acusações a altas personalidades, entre as quais um desembargador, um coronel e um promotor

(*Leia na página 6*)

EVA MANTÉM PERÓN

NAS ruas de Buenos Aires, delegações de trabalhadores rendem homenagem a Eva Perón, por ocasião do 3.º aniversário de sua morte. A C.G.T., organização sindical peronista, desarmada pelo Exército logo após o levante de 16 de junho, tentou recuperar seu prestígio, atraindo os trabalhadores à sua sede coberta de flôres e um retrato-gigante da mulher de Perón. — (Foto U.P.)

Artilharia atômica no Japão

TÓQUIO, 29 (AFP) — O comunicado norte-americano que anuncia a instalação, em Okinawa, do 633.º Batalhão de Artilharia, capaz de utilizar projéteis atômicos, esclarece que essa unidade tem cinco baterias de canhões de 280 milímetros e 85 toneladas.

Dois tratores de 375 cavalos colocados, um na frente e outro na retaguarda de cada peça, asseguram ao canhão grande mobilidade e uma velocidade, em estrada, superior a 50 quilômetros por hora.

UDN MELANCÓLICA HOMOLOGA JUAREZ E MILTON

(Página 3)

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede propria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

PREZADO LEITOR:

EM CONSEQUÊNCIA das dificuldades de embarque nos países produtores, o papel de imprensa está sendo severamente racionado êstes dias por todos os jornais, inclusive pela TRIBUNA, que, em vez de diminuir a tiragem, preferiu reduzir o número de páginas.

Enquanto isso, o Banco do Brasil é induzido, por dois ou três maus funcionários e péssimos cidadãos, a fornecer papel extra à "Última Hora", sob a alegação de que os outros jornais não estão em condições de pagá-lo de uma só vez.

A "Última Hora" pode comprar papel no Banco do Brasil precisamente porque não paga ao Banco do Brasil as suas dívidas. Só em papel, o prejuízo do Banco do Brasil com a "Última Hora" foi de Cr$ 40 milhões.

O REDATOR DE PLANTÃO

FAVORÁVEIS À CÉDULA OFICIAL OS MINISTROS MILITARES

(Página 3)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
65 ANOS de bons serviços

BOMBA "H" NÃO É RUIM COMO PARECE

(Página 5)

Vozes da Cidade

O SR. Jânio Quadros fêz o possível para "queimar" a candidatura Milton Campos à Vice-Presidência na chapa Juarez Távora. O candidato do governador paulista era o sr. Lúcio Bittencourt, que contava com o apoio da própria UDN. O nome do sr. Milton Campos foi mantido por imposição da dissidência pessedista, ou seja, dos srs. Etelvino Lins e Peracchi Barcelos.

OS nomes mais em evidência para companheiro de chapa do sr. Ademar de Barros são o do senador general Caiado de Castro e o da srta. Ivete Vargas.

AFIRMA-SE que grande parte do PR mineiro, inclusive o deputado federal Bento Gonçalves, vai apoiar a candidatura Ademar de Barros à Presidência da República.

EMBORA regressando a Pernambuco nos próximos dias, o general Cordeiro de Farias deverá estar de volta ao Rio antes do dia 5 de agôsto, para assistir às comemorações do primeiro aniversário do sacrifício de Rubens Vaz.

DEVE ser nomeado para presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização o suplente de senador pelo Ceará, sr. Viriato Sabóia, diretor e principal acionista dos Laboratórios Raul Leite.

JOSÉ DO RIO

Instável, com chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, com rajadas frescas.

Máxima: 23,7.
Mínima: 20,6.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
.....
BAIRRO .....
PROFISSÃO .....

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata, sem fiador, em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, sala 101. Sr. CARLOS.

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Atacado e a varejo
Matriz:
Pça. MONTE CASTELO, 32
Filial:
RUA DOS ANDRADAS, 23

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 173
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Oculos — Tratamentos e Operações
Av. Copacabana, 540 - S. 401
Tels.: 37-8681 - 57-7239 e 37-3451

Onda liberatória no plenário da COFAP

O tabelamento dos produtos hortigranjeiros foi a causa — O conselheiro (novo) pediu vista e a gasolina foi adiada

NUMA onda liberatória, o Plenário da COFAP manifestou-se, ontem, pela política generalizada da liberação dos preços. A única voz realmente discordante entre os 8 conselheiros presentes na primeira parte dos trabalhos foi a do próprio presidente, sr. Américo Pacheco de Carvalho, quando se falava concretamente no caso dos preços dos ovos.

O assunto da "conveniência da política de liberação para estimular a produção", veio à tona, quando o conselheiro Nilo Sevalho, do Comércio, relatava processo sôbre questão de tabelamento de produtos hortigranjeiros, que é feito semanalmente.

Apresentando uma questão de ordem, o conselheiro em face de debates do aumento do preço dos derivados do petróleo, perguntou ao presidente se êle achava que em virtude do parecer do Procurador Geral da República, relativamente ao primeiro aumento da gasolina, a COFAP teria como única obrigação legal apenas homologar as alterações de preços pedidas pelos órgãos governamentais. O presidente respondeu que podia aprovar ou recusar.

O conselheiro respondeu que isso não estava no parecer do Procurador. E prolongou-se o debate, voltando-se, afinal, ao tabelamento dos produtos hortigranjeiros. O conselheiro representante da Prefeitura, sr. Adrião Caminha, declarou-se francamente favorável à liberação, achando que isso não aumentaria os preços e até melhoraria a situação de instabilidade dos comerciantes. O conselheiro Flávio Brito, por seu turno, manifestou-se identicamente, sempre falando em nome da Cooperativa de Cotia. Revelou também que a exportação de 1 milhão de dúzias de ovos pouco significa, porque só a Cooperativa de Cotia produzia 8 milhões. E travou forte polêmica quase sempre desfavorável a êle, com o conselheiro Nilo Sevalho, relator da matéria, que opinava pela ineficiência do sistema de tabelamento atual daqueles produtos. E quando o assunto chegava ao "climax" verificou-se que dois dos conselheiros (Ministério da Fazenda e Indústria), haviam batido em retirada. Faltava número e a sessão foi encerrada, convocando-se outra, extraordinária, para terça-feira.

A gasolina

Um dos conselheiros ontem empossados, o representante da Lavoura, sr. Amaro Cavalcanti, impediu, sem intenção, que fôsse ontem aprovada a nova (e modesta) tabela de reajustamento dos preços da gasolina, querosene, óleo diesel e óleo combustível, já aprovada pelo Conselho Nacional de Petróleo; pediu vista do processo, para surpresa geral, ficando adiada a solução para a sessão extraordinária de segunda-feira próxima, quando serão discutidas, também, portarias tabelando em Cr$ 1.50, o cafèzinho no Maracanã e fixando os preços do leite nas "vacas-leiteiras" e carrocinhas, como decorrência do reajustamento do produto, feito em junho.

Pagamento do funcionalismo entre 20 e 30

O PAGAMENTO do funcionalismo público federal, voltará a ser efetuado pelo regime anterior. Os servidores da ativa receberão entre os dias 20 e 30 de cada mês, e os inativos entre os dias 1 e 10, invertendo a ordem atual.

Esta providência entrará em vigor, provàvelmente, no pagamento correspondente ao mês de agôsto, estando o ministro José Maria Whitaker já com o expediente pronto para submetê-lo ao presidente da República.

Juraci propõe trégua

"NÃO se deveria procurar a mim para ouvir sôbre êste episódio. Convocado para exercer uma função de confiança aceitei o cargo porque também tenho completa confiança no general Juarez Távora" — disse-nos ontem, no Senado, o sr. Juraci Magalhães, referindo-se à oposição ao seu nome para a chefia do estado-maior da campanha de Juarez, feita por seus adversários políticos na Bahia.

"Entendo que o problema de confiança é muito pessoal. Desde que exista essa confiança entre nós dois, o mais não tem importância.

"O fato de só se processar, na Bahia, eleição para presidente e vice-presidente da República, permite-nos uma trégua nas nossas lutas internas. De minha parte farei todos os esforços pela vitória da candidatura Juarez Távora e não desejo perder tempo com ações diversionistas, que me afastem do objetivo principal da campanha.

"O grupo político a que alude o repórter, já apoiava o general Juarez Távora antes do pronunciamento do meu partido. Não vejo como surgir qualquer dificuldade para que continue dando êsse apoio.

Homem de longa vida pública, devo certamente ter pessoas que não gostarão do meu convívio. O mesmo acontecerá de minha parte. Mas, tanto essas pessoas como eu, temos que continuar a viver à luz do sol, e fazendo política".

O MUSEU Imperial de Petrópolis foi um dos pontos de atração turística para os congressistas e peregrinos do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. O palácio D. Pedro II, de 17 a 26 de julho, foi visitado por 23.487 pessoas, entre as quais vários cardeais, mais de 100 bispos, e cêrca de mil padres, destacando-se a presença de D. Aloísio Masella, Legado do Papa. Na foto, o Museu Imperial num dos seus dias mais movimentados.

AO POVO CARIOCA

As entidades das classes produtoras do Distrito Federal, após o veto parcial opôsto pelo Exmo. Sr. Prefeito ao Projeto 120-B, vêm, de público, esclarecer os objetivos que motivaram a sua atitude no tocante ao assunto, e até que ponto foram êles atingidos.

Procuraram as classes expurgar do referido projeto os dispositivos atentatórios à moral e ao decôro públicos, ao bem-estar social ou perturbadores das atividades econômicas. Daí o seu esfôrço no sentido de serem restabelecidas as normas elementares do bom senso, os sãos princípios que devem prevalecer na elaboração das leis fiscais e que são os seguintes:

1.º) seriedade e decôro nas relações entre fisco e contribuinte, a partir do seu ponto de origem que é o órgão elaborador das leis tributárias, eliminando-se os processos legislativos solertes e clandestinos, em sessões noturnas, suspeitamente apressadas, em que os que votam e pagam impostos ficam impossibilitados de exercer os seus direitos de crítica;
2.º) condenação ao abandono das considerações morais, por parte de legisladores que privam a lei da finalidade inerente à sua natureza, que é de servir ao bem comum, para transformá-la em instrumento de favores ou de privilégios, concedidos a pessoas ou grupos;
3.º) defesa das camadas pobres da população carioca, em cujas famílias as despesas de alimentação vão absorvendo, em percentagem crescente, os recursos disponíveis, o que revela a situação social extremamente precária, que tende a ultrapassar o extremo limite suportável;
4.º) absoluta equidade na incidência dos encargos tributários;
5.º) exequibilidade prática das leis tributárias, com disposições que assegurem o seu fiel cumprimento, evitando-se, por outro lado, exigências desnecessárias ou descabidas, que aumentem os custos da produção, impossibilitem ou perturbem a atividade das emprêsas.

Felizmente para a população do Distrito Federal, o Sr. Prefeito acaba de vetar os dispositivos do projeto que atentavam contra a moral e o decôro públicos.

Quanto às repercussões das incidências tributárias ora majoradas, sôbre as camadas menos favorecidas da população desta Cidade, há o compromisso, assumido pelo Sr. Prefeito com as classes produtoras, de encaminhar mensagem à Câmara dos Vereadores, solicitando a isenção do impôsto de vendas e consignações para gêneros alimentícios, no varejo, e para seis mercadorias básicas de alimentação, no atacado. Essa providência evitará, por certo, os efeitos catastróficos que o novo aumento do impôsto de vendas e consignações teria sôbre o custo de vida.

Quanto aos dispositivos do projeto que prejudicavam as atividades internas das emprêsas, o Sr. Prefeito atendeu, em grande parte, às nossas ponderações.

O seu veto entretanto, não eliminou o princípio da tributação com base no valor venal, que, sem dúvida, abre caminho para o confisco do patrimônio do contribuinte, subordinado a incidência baseada nesse princípio, que infringe frontalmente a justiça fiscal. Alegando não lhe ser possível vetar o dispositivo em causa, uma vez que, com isso, ficaria sem assento legal para cobrar o tributo sob a antiga forma, o Sr. Prefeito, como solução conciliatória, assumiu o compromisso formal de enviar, imediatamente, nova mensagem à Câmara dos Vereadores, pedindo a substituição do critério impugnado, por outro a ser elaborado em conjunto com o contribuinte.

As classes produtoras aproveitam a oportunidade para acentuar as vantagens da elaboração de leis através de métodos coletivos de cooperação, e agradecem ao Sr. Prefeito o patriotismo e o alto espírito público com que está procurando levar em conta os vitais interêsses da população carioca.

Associação Comercial do Rio de Janeiro, *Rui Gomes de Almeida.*

Federação das Indústrias do Distrito Federal, *Octávio Moreira Penna.*

Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro, *Jesuino Lourenço.*

Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, *Nino Gallo.*

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, *Carlos Vieira da Silva.*

Sindicato de Hotéis e Similares do Rio de Janeiro, *José Moreira da Cunha Netto.*

CÃES E PÁSSAROS
Tudo quanto for necessário para a criação e tratamento dêsses animais, V encontrará na

SCAL-RIO
O MAGAZINE AGRÍCOLA DO BRASIL
Andradas, 96-A - esq. Mal. Floriano - Tel. 23-5490
As 6as. feiras, aberto até as 22 horas.

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

A DITADURA E OS INTERÊSSES

O SENHOR Gustavo Capanema excedeu-se ontem, no seu afã de garantir o pôsto de líder do PSD: justificou o golpe de 10 de novembro de 1937 sob o pretexto de que êle fôra dado porque a Constituição de 1934 era inexequível.

Bem significativo é o silêncio com que os pessedistas escutaram esta heresia. As vozes que reagiram no plenário não foram vozes do PSD nem do PTB, geralmente tão aguerridos e até insolentes quando se repetem atualmente, em relação à atual Constituição, os argumentos ontem utilizados pelo sr. Capanema quanto à Constituição de 34.

Doravante — é preciso que fique bem claro — nenhum deputado pessedista ou trabalhista tem mais autoridade para protestar contra o fechamento da Câmara. Pois assistiram ontem, calados e cabisbaixos, a justificação do atentado que contra ela foi praticado pelo sr. Getúlio Vargas.

Para protestar contra o "atual" golpe, é preciso protestar "sempre" contra o "outro". Não se pode combater em 55, aquilo que se justifica em 37.

Os deputados do PSD e do PTB apoiaram ontem, com o seu silêncio, a ditadura defendida por Capanema. E' uma conduta estranha. E perigosa. Porque nos dá a impressão de que êles são capazes de defender quaisquer ditaduras.

Contanto que elas satisfaçam os seus interêsses.

MEMÓRIAS

O GENERAL Caiado de Castro está escrevendo suas memórias. Nelas serão revelados detalhes muito importantes da vida no Catete, durante os meses que antecederam o 24 de agôsto do ano passado.

Uma das revelações mais significativas do livro é a declaração do general de que foi êle quem levou ao sr. Getúlio Vargas todo o "dossier" relativo ao caso da "Ultima Hora".

Não é o seu forte

O GOVERNADOR Antônio Balbino anunciava ontem que voltará depois do dia 5 de agôsto para a Bahia.

— "E por que não volta lá para o fim do mês?

"Não; o 24 de agôsto não é o meu forte".

Deus fecho os olhos

AGRIPINO Grieco, certa vez, em São Paulo, foi visitar o poeta Salomão Jorge, que se elegera deputado estadual. E encontrou-o ricamente instalado numa residência faustosa.

O poeta procurou explicar como enriquecera rápidamente:

"Você sabe, Agripino, Deus olhou para mim"

— "Não, Salomão, eu acho que Êle fechou os olhos".

EMPRÊGO CERTO

O DEPUTADO Carlos Luz compareceu ontem à TV-Rio a fim de inaugurar oficialmente o programa "Congresso em Revista". Era a primeira vez que êle comparecia perante câmeras de televisão. Ao sair dos estúdios e ao ser cumprimentado pela excelente atuação que acabara de ter, respondeu o sr. Carlos Luz:

"Quer dizer então que posso estar tranquilo? Em qualquer emergência, terei aqui um emprêgo certo."

NORTISTA

NO seu editorial de 18 de julho último, o "Diário da Noite", do Recife, refere-se, com muita simpatia, a uma reportagem publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre o ex-presidente Washington Luis. Mas termina chamando o seu autor de "jornalista carioca".

Êsse título muito me honraria. Devo, porém, esclarecer (como diria Rubem Braga) que, modéstia à parte, sou do Norte.

Benedito aconselha

UM chefe político de Minas, que obedece à orientação do sr. Benedito Valadares, procurou-o no Senado para receber instruções a respeito do próximo pleito. Perguntou se êle proibia que se votasse no sr. Milton Campos para vice-presidente, por ser da UDN.

E Benedito:

"Pelo contrário, meu amigo. Eu até aconselho".

CADA DIA, UMA FOTO

Flôres da Cunha no Jockey

O batismo e a crisma

O DEPUTADO Raimundo Padilha acha que o Brasil foi batizado em abril de 1500.

"Mas só agora, no Congresso Eucarístico — 455 anos depois — foi êle crismado".

Frase do dia

DO ex-deputado Alcides Carneiro:

"O general Juarez e o deputado Virgílio Távora com 1 metro e 90".

Os "aldos"

DIZEM no Senado que a bancada do Rio Grande do Norte é constituída, ali, de três "aldos": Kerginaldo Cavalcanti, Reginaldo Fernandes e Georginaldo Avelino.

DRAMA DO LADRÃO AUSTRÍACO:

ATIROU-SE AO MAR PARA NÃO VOLTAR ÀS MÃOS DA POLÍCIA

PREFERINDO a liberdade, para não voltar às mãos da Polícia da Áustria, o ladrão Joseph Brandstetter, que chegara disfarçado como peregrino no mesmo navio em que veio o cardeal de Espanha, atirou-se ao mar, perto de Cabo Frio, quando o navio que o transportava, "Cabo D'Hornos", passava em frente à cidade, rumo à Europa.

Joseph havia sido detido, quando pretendia desembarcar no pôrto do Rio, em virtude de cabograma recebido pelo comandante de bordo, dizendo que se tratava de fugitivo da Polícia austríaca. Em vez de assistir às solenidades do Congresso ou de agir entre os peregrinos, Joseph ficou detido no xadrez de bordo, sendo pôsto em liberdade, quando o navio levantou ferros. Em Cabo Frio, atirou-se ao mar, sendo provàvelmente devorado pelos tubarões que são numerosos, ali. O fato foi comunicado à Polícia.

ROUQUIDÕES?
PASTILHAS
VALDA
PARA A SAUDE DESUAS VIAS RESPIRATORIAS

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

CONTE GRANDE
do Rio
em 11 de agôsto, para
DAKAR, BARCELONA, NAPOLES, CANNES e GENOVA
Agentes Gerais:
"ITALMAR" S/A.
Avenida Rio Branco, 52
Tel.: 43-8860

Edifício "Dom Alberto"
- da Construtora Canadá S.A. -
Apartamento pronto para habitar
- com 105m2 de área -

Rua Constante Ramos, 162, apartamento n.º 1.002 — Recém-concluido — Edifício sôbre pilotis com amplo e decorativo "Play-Ground", tendo Parque Infantil instalado — Garagem no subsolo — Tendo mais os seguintes detalhes e peças: — Lado da sombra — Apenas um apartamento por pavimento, com elevador individual — Hall de entrada com artística porta em pau marfim — 2 esplêndidas salas — 2 amplos dormitórios — Passagem c/roupparia — Banheiro Social c/box, azulejos em côr, louça vitrificada, piso em mosáico, pintura a esmalte — Sala de almôço com espaço para geladeira — Cozinha c/fogão de 4 bôcas, pia c/torneiras duplas, água quente e fria, em banca de granito preto — Exaustor, piso em cerâmica, pinturas a esmalte — Área de serviço com tanque em azulejos e mármore, pisos em cerâmica — Quarto e banheiro para empregada com entrada e elevador independente. Pinturas a óleo em côres modernas — Sancas decorativas — Ferragens de luxo, etc. Valor: Cr$ 900.000,00 — Parte financiada e parte facilitada. Tratar diàriamente, no local, com Sr. Navarro, de 9 às 12 e de 14 às 17 horas.

da Poltrona 51

Wilson Leite Passos continuará vereador

Farsa encenada pela maioria — Voto de louvor pelo jubileu de Aracy de Almeida — Críticas às feiras-livres

NÃO podendo conseguir uma retratação de Wilson Leite Passos, a maioria decidiu considerar como apócrifas as declarações de Wilson a jornais e emissoras, encerrando definitivamente o "afaire" da cassação do mandato do vereador udenista.

Em tempo de prorrogação, a maioria encenou autêntica farsa, que culminou com o cancelamento da 2.ª sessão secreta, cujo objetivo era obter uma retratação, ou dar continuidade ao processo de cassação.

A maioria, em 10 minutos da sessão ordinária de ontem, contornou o impasse. Um simples aparte do vereador acusado de falta de decôro parlamentar lembrando que sòmente declarações oficiais deveriam ser criticadas foi suficiente para a maioria pôr fim à questão.

APROVADOS 9 PROJETOS

FORAM aprovados, ontem nove projetos, a saber:

1) o que dispõe sôbre o preenchimento dos cargos de professor de curso normal;

2) o que faculta aos funcionários municipais, possuidores de cadeiras cativas, transformá-las em perpétuas;

3) o que cria na Secretaria de Saúde o Instituto de Hematologia;

4) o que cria o Serviço de Cadastro Lipárico;

5) o que determina exame abreugráfico periòdicamente para os servidores lotados em serviços médicos;

6) o que dispõe sôbre a venda de jornais e revistas nos logradouros públicos;

7) o que cria na Prefeitura o Serviço de Readaptação;

8) o que manda adotar na 5.ª série primária os programas de admissão elaborados pelo Ministério da Educação;

9) o que revigora a lei 756 (legalização de construções).

Jubileu artístico

SAGRAMOR Scuvero propôs, e foi aprovado, um voto de louvor a Araci de Almeida, pelo seu jubileu artístico. Também foram aprovados votos de louvores para a escritora Lúcia Benedetti, para a artista Alda Garrido e para o diretor da Penitenciária, Ademar Travassos.

Estacionamento

EDGAR de Carvalho anunciou que pedirá ao Prefeito para autorizar o estacionamento de veículos no local onde se realizou o Congresso Eucarístico.

Fumantes

FOI aprovado um requerimento pedindo providências ao Departamento de Concessões e à Chefia de Polícia, para fazer cumprir o regulamento que proíbe fumar-se nos coletivos.

FEIRAS LIVRES

VÁRIOS são os inconvenientes das atuais feiras-livres — disse Frederico Trota, enumerando-os:

1) perturbação do tráfego;
2) deixam imundas e mal cheirosas as ruas onde são instaladas;
3) os feirantes não cumprem a tabela;
4) as balanças não são aferidas.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

LEI INAPLICÁVEL

A BALBURDIA, a confusão, a fraude e o suborno dominarão as próximas eleições. Seria assim, inapelàvelmente, pela lei eleitoral antiga. Assim, inapelàvelmente, terá que ser pela lei recente, esta semana sancionada pelo presidente da República.

Pela lei antiga, a reclamação mais ocorrente contra a pureza das eleições era sôbre a atuação do juiz. Este, interpretando o texto legal, seguindo instruções do tribunal, consultando precedentes e jurisprudência, mesmo assim, com todos êsses elementos de esclarecimento, praticava, muitas vêzes, voluntária ou involuntàriamente, tremendos erros, facilitando, com isto, o falseamento total das eleições.

Vimos, depois de três de outubro do ano passado, que a grita contra a fraude, em quase todos os Estados, visava, principalmente, ao juiz eleitoral. Assim foi no caso José Augusto, do Rio Grande do Norte, assim foi no Ceará, em Pernambuco, em Minas, de onde chegaram, para a imprensa do Rio, as piores informações sôbre a atuação de muitos juízes.

Isto acontecia quando os juízes estavam manipulando uma legislação antiga, já interpretada mil vêzes, pelos tribunais, em todos os seus artigos.

A lei nova, esta que foi agora sancionada, agrava, acentua, multiplica êste mal. Se o juiz errava, por malandragem ou boa-fé, na aplicação da lei antiga, e que êle agora pode fazer, pela lei nova, é exercitar o arbítrio, pura e simplesmente. Vamos ter uma eleição pràticamente sem texto legal a regulamentá-la. Só o arbítrio do juiz vigorará, a sua vontade soberana, a sua decisão ilimitada.

Isto acontecerá, em primeiro lugar, porque não haverá tempo para o estudo e o pleno conhecimento desta lei pelos juízes eleitorais de todo o Brasil. Estamos a menos de setenta dias das eleições, tempo absolutamente insuficiente ao menos para que o texto da lei chegue a tôdas as comarcas brasileiras.

E preciso levar em conta, ainda, que uma eleição não se rege pròpriamente pela lei, mas pelas instruções dos tribunais eleitorais, que são os verdadeiros intérpretes da lei. Saída, agora, a nova lei eleitoral, com 65 dias, apenas, de antecedência, o Tribunal Superior Eleitoral, aqui, terá de estudá-la, baixar instruções a seu respeito e mandá-la aos tribunais regionais. Êstes, depois disso, terão também que estudar a lei e as instruções e baixar, por sua vez, as suas próprias instruções, destinadas aos juízes do interior do Estado. Haverá tempo, em 65 dias, para que isto seja feito regularmente?

Depois disso, com tôda esta premência de tempo, os juízes terão de praticar os atos necessários à constituição do mecanismo eleitoral de acôrdo com a lei.

Um exemplo. Pela lei nova, o juiz, em audiência pública, realizada no sexagésimo nono dia anterior ao pleito, declarará encerrada a inscrição de eleitores e proclamará o número dos inscritos. É uma verdadeira solenidade judiciária. Pois esta solenidade, imprescindível para a legalização do alistamento no país, não poderá ser cumprida. Já estamos a menos do sexagésimo nono dia das próximas eleições. A lei foi sancionada precisamente no sexagésimo quinto dia anterior ao pleito.

Outro exemplo, melhor ainda. Pela lei nova, as mesas receptoras serão organizadas, cinco dias antes do dia eleitoral, com membros indicados pelos partidos, no prazo de 45 dias antes da eleição. Recebida a indicação, o juiz designará os membros da mesa. Há um prazo de 48 horas para que se reclame de sua decisão e outro com a mesma duração para que êle decida a reclamação. Desta decisão caberá recurso para o Tribunal Eleitoral dentro de três dias e o julgamento deverá ser feito dentro de três dias também.

Somando-se todos êsses prazos, temos que a constituição de uma mesa receptora só estará perfeita e acabada depois de 55 dias. A lei foi sancionada 65 dias antes do pleito. Há, portanto, apenas o prazo de dez dias para que, no interior do Amazonas, juízes e partidos tomem conhecimento desta lei, pratiquem os atos preparatórios e se ponham de acôrdo com ela para que as mesas receptoras estejam organizadas no prazo legalmente estabelecido pela malandra austeridade dos legisladores que fizeram esta lei.

Sim, pela malandra austeridade. Quando o Executivo mandou ao Congresso o projeto Edgar Costa pedindo que, sôbre êle, fôsse votada uma lei eleitoral de emergência, mandou-o com prazo bastante para que a lei fosse feita e pudesse ser aplicada. A malandra austeridade que cerca o candidato Juscelino chocou bem o projeto do govêrno, desvirtuou-o como quis e só o soltou, votado, quando já não havia mais tempo para que a lei pudesse ser aplicada, como não há.

E agora está aí a entaladela. Entrando em vigor na data de sua publicação, a nova lei eleitoral tem que ser aplicada. Não há, entretanto, tempo bastante nem mesmo para a constituição das mesas receptoras da eleição de três de outubro.

Capanema defende o golpe de 37

Foi dado para corrigir os erros da Constituição — Os pecados do líder

"O GOLPE de novembro de 37, foi dado patriòticamente", afirmou, ontem, na Câmara, o sr. Gustavo Capanema ao discutir a emenda constitucional que determina seja o Orçamento examinado pelo Congresso Nacional.

A afirmação do líder do PSD suscitou pronta reação de diversos deputados, mas foi mantida e até ampliada.

Finalidade do golpe

Disse, então, Capanema, que o golpe foi dado para corrigir os erros da Constituição de 34, que classificou de inexequível e inidônea. Mas, a explicação não satisfez ao sr. Luís Viana, que, em aparte, lembrou existir, dentro da citada Constituição, meios normais de corrigi-lo.

O que, na verdade, pretendera o sr. Getúlio Vargas — acrescentou — era perpetuar-se no poder. Tanto assim que o sr. Agamemnon Magalhães, ministro da Justiça, sugerira uma prorrogação geral de mandatos.

Pecados de espírito

Capanema não se fêz, porém, de rogado, e culpou de tudo a Carta de 34 e certas circunstâncias da época (tendência do mundo para a direita). E não poderia ser outro seu pensamento — prosseguiu — uma vez que fôra dos maiores beneficiários do regime de exceção. Beneficiário no terreno das idéias, ressalvou.

"Seus pecados não são feios porque tem amor a moeda de César — são muito mais graves: são pecados de espírito", disse-lhe, em aparte, o sr. Nestor Duarte.

Getúlio, o gênio

Premido pelos apartes sucessivos, o sr. Gustavo Capanema esboçou uma explicação. Apesar de ter servido à ditadura, reconhecia serem tôdas elas — "mesmo as comandadas por um gênio político como o sr. Getúlio Vargas" — danosas às nações. Naquela hora, contudo (1937), não havia outra solução.

Capanema concluiu logo após, opinando contra a reunião do Congresso para examinar a Lei de Meios. Sua explicação foi a de que a bicameralidade é inerente ao sistema federativo.

Emenda contra o dedo sujo

Cédula oficial ontem e hoje no Senado — Acaciana a nota do PRP — Os erros de Gudin

O PROJETO relativo à cédula oficial recebeu, ontem, em 2.ª discussão, cinco emendas, três de autoria do sr. Velasco, e duas do sr. Apolônio Sales. As emendas do sr. Velasco, foram inspiradas pelo presidente do Superior Tribunal Eleitoral, determinando a primeira a execução da lei no pleito de 3 de outubro, apenas para a eleição de presidente e vice-presidente da República; a segunda, estabelece que não será empregada a tinta nos dedos; e a terceira, fixa o prazo de 45 dias para o registro dos candidatos.

As emendas do sr. Apolônio voltam a insistir que a lei só vigorará a partir de 1.º de janeiro de 1956 e a cédula oficial só prevalecerá em cidades de mais de 300 mil habitantes.

O projeto volta a figurar na Ordem do Dia de hoje para a votação dessas emendas.

A sede da Vale do Rio Doce

O sr. Carlos Lindemberg tratou da mudança da sede da Cia. Vale do Rio Doce para a cidade mineira de Itabira.. Como grande exportador do minério de ferro, o Espírito Santo reivindica o direito de solicitar para Vitória o escritório central da emprêsa, por motivos de ordem econômica que enumerou. Concluiu enviando à Mesa um requerimento solicitando informações do govêrno sôbre a transferência projetada.

O sr. Atílio Vivacqua, também do Espírito Santo, ocupou a tribuna para concordar com o sr. Lindemberg.

Política no Pará

O sr. Waldir Bouhid, suplente do sr. Magalhães Barata, elogiou as declarações do governador da Bahia a respeito da sua conduta no próximo pleito. Afirmou o orador que no seu Estado as perspectivas são sombrias, em face dos continuados atos de violência e coação do general Assunção.

Ordem do dia

Em sessão secreta, foi aprovada a nomeação do sr. Bolitreau Fragoso para embaixador do Brasil no Panamá.

O plenário rejeitou os seguintes projetos: o que dispõe sôbre a obrigatoriedade da abreugrafia do tórax; o que doa a casa própria a todo expedicionário total ou parcialmente inválido para o trabalho, inclusive a herdeiros; e o que autoriza a emissão de selos postais de taxa adicional ao sêlo comemorativo do 4.º Centenário de S. Paulo.

Extinção de 34 cargos

A Comissão Diretora apresentou ontem Projeto de Resolução extinguindo 34 cargos de oficial legislativo na Secretaria do Senado. O Projeto foi encaminhado às Comissões.

Na Câmara

Além do discurso do sr. Gustavo Capanema — do qual damos notícia noutro local, houve, ainda, outro pronunciamento de natureza política, a cargo do sr. Carvalho Sobrinho, respondendo a seus colegas de bancada, que anteontem o criticaram em nota de solidariedade ao sr. Arnaldo Cerdeira.

O sr. Carvalho Sobrinho chamou a nota de acaciana e ainda se regozijou porque nela estava declarado o apoio dos ademaristas a todos os pronunciamentos do sr. Arnaldo Cerdeira (inclusive ao discurso de Campinas elogiando Jânio) e à licença do sr. Lino de Matos (que classificou de inconstitucional).

Política financeira

Na parte destinada ao grande expediente o sr. Portugal Tavares tratou da gestão do sr. Eugênio Gudin, apontando-a como desastrosa à economia do país, notadamente à do Paraná.

O orador foi, repetidas vêzes, interrompido pelo sr. Carmelo D'Agostino. Êste acusou o sr. Eugênio Gudin de incidir em erros primários, ignorando o montante da riqueza nacional, suas conexões com o meio circulante, as diminutas disponibilidades dos estabelecimentos bancários e tôda uma série de outras circunstâncias, incompatíveis com os conhecimentos de um professor de finanças.

Proposições aceitas

No restante da sessão, não se registrou qualquer pronunciamento de repercussão. Durante a Ordem do Dia, foram aprovadas emendas do Senado aos projetos que determinam a revisão dos proventos dos servidores públicos da União em função do aumento do custo de vida, e o que concede amparo aos ex-integrantes da FEB, julgados inválidos ou incapazes, definitivamente, para o serviço militar.

A Mesa chegaram três mensagens do Executivo acompanhando os respectivos projetos de lei. Dentre êstes destacam-se o que altera disposições da Consolidação das Leis do Trabalho, na parte referente à organização sindical, e o que cria funções gratificadas nas Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional nos Estados.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA — GENITALIA
Sen. Dantas, 44 - 3.º andar
Telefone: 22-3367

NOS CORREDORES DA JUSTIÇA

O JUIZ Oduvaldo Abritta, da 12.ª Vara Criminal, mandou remover o banqueiro Julio de Matos, um dos implicados no escândalo dos francos franceses, do Presídio para o Hospital da Polícia Militar.

Muito vivo

TRISTÃO Antônio da Silva, preso por furto, enquanto esperava no xadrez do Fôro Criminal a vez de ser sumariado na 22.ª Vara, aproveitou a ocasião para passar (de tabela) uma nota de Cr$ 5 adulterada para Cr$ 500.

Pediu a uma mulher que havia ido levar comida a um preso para fazer umas compras ali perto, dando a ela a nota, acompanhada de uma pequena relação de mercadorias.

Daí a minutos a mulher voltou esbaforida, perseguida pelo caixa da casa comercial onde havia tentado passar o dinheiro falso. O caso foi parar no 5.º Distrito Policial.

Extorsão

O SARGENTO do Exército, Ciro Alvim Leite, prêso em flagrante quando extorquia de Mário Vieira da Rocha, gerente da Fábrica Deodoro Industrial, de tecidos, Cr$ 200 mil, depois de o haver ameaçado de morte, foi ontem sumariado na 8.ª Vara Criminal, perante o juiz Bandeira Steele.

O sargento, antes, procurara Mário e lhe dissera que sabia das relações ilícitas por êste mantidas com sua mulher. Hesitava entre matar o rival ou suicidar-se — disse. Porém, de qualquer maneira, precisava daquela importância para amparar a família.

Naturalmente é só o que está faltando para complemento de seu confôrto Então, não espere mais! Examine e adquira um dos televisores Admiral, Philco, Capehart e outras marcas, em exposição, pelos menores preços, nas
CASAS PIMENTEL S/A
R. Evaristo da Veiga, 20
Em frente à Câmara Municipal

JARDIM DE ALÁ E O D.N.P.S.

O SR. Antônio Ribeiro Duarte, diretor do Departamento Nacional da Previdência Social, afirmou, ontem, que a função do DNPS é apenas fiscalizadora, não intervindo nas deliberações das autarquias previdenciárias senão para consertar injustiça.

A afirmação foi feita a um grupo de jornalistas que, por deliberação do Sindicato da classe, foi tratar do problema dos apartamentos do Jardim de Alá, em vista de declarações do sr. Olavo de Oliveira, presidente do IAPC, no sentido de que o Departamento deveria ser informado sôbre se estavam, ou não os candidatos satisfeitos com o critério de distribuição adotado pelo Instituto.

Concluiu o diretor do DNPS admitindo que o critério foi justo, visto que não houve reclamação nem do Sindicato nem da ABI, mas sugeriu que ambos escrevessem uma carta ao Instituto, dizendo se estão ou não satisfeitos. Estiveram com o sr. Ribeiro Duarte, os membros da "Comissão do Jardim de Alá", do Sindicato dos Jornalistas.

CHEFES MILITARES EM GUARATINGUETÁ

Um govêrno honrado, digno e responsável

UM GOVERNO digno e responsável, sem fraudes nem corrupções, e que traduza os anseios da maioria absoluta dos brasileiros — eis o que o brigadeiro Antônio Guedes Muniz pregou ontem, ao falar em Guaratinguetá, na solenidade da formatura da 123ª turma da "Escola de Especialistas de Aeronáutica".

A essa cerimônia, estiveram presentes os três ministros das pastas militares, brigadeiro Eduardo Gomes, general Teixeira Lott e almirante Amorim do Valle, os quais viajaram juntos do Rio a Guaratinguetá, tendo conferenciado longamente.

Também estêve presente o brigadeiro Gervásio Duncan, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica.

O general Canrobert Pereira da Costa, chefe do Estado-Maior Geral das Fôrças Armadas, ainda adoentado, não pôde comparecer. Entretanto, ontem, êle conferenciou com o almirante Amorim do Vale.

O discurso

Na cerimônia da formatura, falou o major-brigadeiro Antônio Guedes Muniz, diretor-geral do Ensino da Aeronáutica, distinguido com um preito de honra dos alunos que se formavam.

Aludindo à festividade, disse o brigadeiro Guedes Muniz: "Devemos tirar dessa apoteose de luz a certeza de que Deus, assim tão dadivoso, saberá inspirar nossos mais eminentes chefes, cuja união de fôrças armadas êles aqui representam, para que jamais voltem a influir, no Brasil, os processos fraudulentos de outrora, e que êste povo corresponda aos atuais dirigentes que nos honram, para que tenhamos um govêrno honrado, digno e responsável, que represente realmente os anseios da maioria absoluta de nosso povo, sem que se utilizem fraudes ou corrupções, para que nossos subordinados possam aplicar tranqüilamente os ensinamentos profissionais que lhes transmitimos e a nossa gente possa trabalhar orgulhosa, livre e feliz, em busca de um porvir de luz, riqueza e fôrça, para esta terra inigualável que tanto amamos."

A festa

A turma ontem formada tem o nome de "Sargento José Soares de Camargo Júnior", em homenagem ao pára-quedista graduado pela Escola Técnica de Aviação que morreu em junho de 1953, ao realizar um salto demonstrativo, no Aero Clube de Rio Claro, S. Paulo, utilizando-se de um equipamento automático idealizado por êle próprio e já aprovado no Brasil e nos Estados Unidos.

Além da homenagem ao brigadeiro Guedes Muniz, os novos especialistas prestaram uma homenagem especial ao major-aviador Nascimento Nunes Leal Júnior.

Foi paraninfo o brigadeiro do ar Archimedes Cordeiro, comandante da Escola de Especialistas da Aeronáutica.

A turma

O orador da turma foi o aluno Eugênio da Cruz.

A 123.ª turma da Escola de Especialistas da Aeronáutica é das mais numerosas.

Êsse estabelecimento, que é um dos órgãos básicos da nossa aeronáutica, contribuindo anualmente com novos contingentes de técnicos e profissionais cuidadosamente preparados para o desempenho de seus trabalhos especializados na aviação, formou este ano radiotelegrafistas de vôo, fotógrafos, mecânicos de avião, técnicos em manutenção de motor e avião, e em manutenção e reparação d pára-quedas, observadores meteorologistas, controladores de vôo, técnicos em manutenção e reparação de sistemas hidráulicos, almoxarifes, técnicos em manutenção de sistemas elétricos, em operação e manutenção de aparelhos de treinamento simulado, em chapas de metal, em máquinas e ferramentas, em manutenção e reparação de instrumentos de avião.

Vinte alunos formaram-se no curso especial.

O programa

Iniciou-se a festividade com a formatura geral da tropa, às 9 horas. O brigadeiro Eduardo Gomes passou-a em revista. A seguir, celebrou-se missa em ação de graças.

Às 10,50 horas, iniciou-se a solenidade militar, com a entrega de condecorações, o juramento à Bandeira, a graduação da 123.ª turma de Especialistas, que desfilaram, juntamente com o corpo de alunos, em continência às autoridades.

Foi nessa ocasião que o brigadeiro Guedez Muniz pronunciou seu discurso, no qual salientou o importante papel desempenhado pela Escola de Especialistas na formação de técnicos para a nossa Aeronáutica.

FAVORÁVEIS À CÉDULA OFICIAL OS TRÊS MINISTROS MILITARES

Lott considera a iniciativa altamente moralizadora — Conferência com os senadores Nereu Ramos e Apolônio Sales

A QUESTÃO da cédula oficial foi tratada por ocasião do embarque do Cardeal Aloísio Masella, pelos ministros da Guerra, Marinha e Aeronáutica, com os srs. Nereu Ramos e Apolônio Sales.

O general Teixeira Lott conversava com o sr. Novaes Filho, recapitulando os últimos acontecimentos políticos, inclusive a repercussão pouco favorável da atitude do PSD, retirando-se do plenário do Senado para não dar número para a votação do projeto da cédula oficial. Acentuava êsse fato, quando se aproximou o sr. Apolônio Sales, líder da maioria e autor da manobra obstrucionista.

Daí por diante, o ministro da Guerra externou ao representante pernambucano, a má impressão causada na opinião pública sôbre o processo utilizado, sabendo-se que a cédula oficial é medida altamente moralizadora para as próximas eleições.

Depois de palestrar com o sr. Apolônio Sales, os três ministros das Fôrças Armadas mantiveram longa conferência com o sr. Nereu Ramos, tratando, ao que se informa, sôbre o mesmo assunto.

Aprovado o projeto

No dia seguinte a êsse encontro casual, o projeto da cédula oficial foi aprovado sem maiores dificuldades e rejeitadas as emendas protelatórias. Ontem também transcorreu calma a sessão, quando foram apresentadas mais cinco emendas, sendo uma delas de autoria do sr. Apolônio Sales, insistindo no seu ponto de vista segundo o qual a lei só deverá entrar em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1956.

O Senado decidirá hoje, a questão. O sr. Nereu Ramos determinou que o Projeto figurasse na Ordem do Dia, embora o prazo de 24 horas que o Regimento concede para a apreciação das emendas, termine precisamente às 15,30 horas.

Melancolia na Convenção da UDN

Nem sequer houve debates — Juarez e Milton homologados — Movimentação de militares — O vice de Ademar — Juraci terminará conselheiro

OS ademaristas vão reunir-se segunda-feira, para escolher o candidato do PSP à vice-presidência da República, como companheiro de chapa do sr. Ademar de Barros. Pelos deputados Arnaldo Cerdeira e Neiva Moreira, será proposto ao partido o apoio ao nome do sr. Milton Campos.

Tendências do ademarismo

Há duas tendências no ademarismo:

1. Apoio a um candidato populista ou então abertura da questão, a fim de que possam ser feitos acordos secretos com Jango.

2. Apoio à candidatura do sr. Milton Campos — defendido pelos líderes ademaristas Arnaldo Cerdeira e Neiva Moreira.

A palavra de Ademar

Espera-se que o sr. Ademar de Barros dê sua palavra final sôbre o assunto. Está êle no interior de Minas. Voltará ao Rio depois de amanhã, quando reunirá os seus companheiros, a fim de resolver o assunto antes da reunião do diretório, marcada para segunda-feira.

A convenção udenista

Já ontem, a Convenção da UDN homologou as candidaturas do general Juarez Távora e do sr. Milton Campos à presidência e à vice-presidência da República.

A homologação foi melancólica e sem entusiasmo. Não houve sequer debate sôbre ela. Apenas os convencionais do Espírito Santo (cinco) abstiveram-se de votar no sr. Milton Campos, por ser êle mineiro e favorável a Minas no caso dos limites com o Espírito Santo.

O sr. Milton Campos, que recebeu a investidura melancòlicamente, teve 183 dos 188 votos participantes da Convenção. O general Juarez Távora recebeu 178 votos. Deixaram de votar, nele, portanto, 10 convencionais.

A Convenção se encerrará no dia 31, com a presença dos dois candidatos. Os trabalhos de ontem prolongaram-se, monotonamente, até às primeiras horas de hoje.

Movimentação de militares

O general Cordeiro de Farias estêve, anteontem e ontem, no gabinete do ministro da Marinha, em conferência com o almirante Amorim do Vale.

Quando ali chegou, na primeira visita, encontrou os generais Canrobert Pereira da Costa e Góis Monteiro em conferência com o ministro. E, ontem, lá estava o brigadeiro Eduardo Gomes, que logo depois viajou, com o almirante Amorim do Vale, para Guaratinguetá.

Os candidatos em campanha

O general Juarez Távora chegou, ontem, ao Recife, depois de visitar o Rio Grande do Norte e a Paraíba. Juntamente com o sr. Jânio Quadros, realizou um comício com o apoio dos partidos pernambucanos que estão com sua candidatura.

O sr. Juscelino Kubitschek está no interior do Rio Grande do Norte e irá, hoje, para o interior da Paraíba.

O sr. Ademar de Barros encontra-se, hoje, em Caxambu, devendo ir, amanhã, para Volta Redonda, Barra Mansa e Rezende.

Apoio do PL

O Gabinete Executivo Nacional do PL reuniu-se, ontem, às 18 horas, e resolveu também apoiar a candidatura do sr. Milton Campos à vice-presidência.

Juraci vai ser conselheiro

O sr. Juraci Magalhães deixará de ser o "chefe do estado-maior" da campanha do sr. Juarez Távora, baixando para "conselheiro político".

Êsse recuo foi provocado pelo mal-estar que a sua escolha para dirigente da campanha causou, principalmente no PL e no PDC.

Ante Sala do CATETE

O MINISTRO Prado Kelly, da Justiça, é um dos ministros mais importunados por gente que vai à procura dêle. A partir da próxima semana, segundo êle resolveu ontem, essas pessoas devem passar a procurá-lo às quintas-feiras, depois das quatro horas da tarde. Neste dia, e a esta hora, tôdas as semanas, êle vai dar audiência pública.

A COFAP se apressa em informar: a importação de 500 mil toneladas de trigo em grão é verdade. Mas vai ser paga em cruzeiros. A compra vai ser feita do excedente norte-americano.

SUA MAJESTADE, a rainha Juliana, dos Países Baixos, vai receber a condecoração brasileira "Cruz de Honra", "pelos relevantes serviços que prestou à Cruz Vermelha Brasileira".

DESPACHOS de ontem: Trabalho, Agricultura, Viação e Relações Exteriores. O ministro Alencastro Guimarães vai inaugurar uma piscina no sábado, da Fundação da Casa Popular, em Marechal Hermes ("Novidade de hoje só esta").

O MINISTÉRIO da Agricultura firmou convênio com a superintendência do Plano de Valorização da Amazônia, para execução do chamado projeto Araguaia (levantamento aéreo-fotogramétrico da bacia do Tocantins, Araguaia e Xingu, muito pouco conhecida do ponto de vista geológico). São 500 mil quilômetros quadrados de terras para fotografar.

ISTO é o primeiro passo em direção ao carvão e ao petróleo, que, segundo alguns, existe ali em grande quantidade. Prazo para conclusão do trabalho: cinco anos. Custo total previsto: Cr$ 51 milhões.

NÃO há novidades no Ministério da Viação. O ministro não quis comentar a frase do ministro do Trabalho na televisão: "Os passageiros da Central viajam pior do que gado.

Nos vagões de gado não se admite excesso de lotação. Não é tão difícil assim um vagão para professôras".

FOI criado o serviço consular da Embaixada do Brasil, em Nova Delhi e suprimido o consulado de carreira em Calcutá (substituído pelo consulado honorário).

A COLÔNIA Juliano Moreira vai ganhar portão. Foram aprovados as especificações e o orçamento das obras de urbanização da entrada principal da Colônia.

QUATRO caixas contendo objetos religiosos doados pelos franciscanos de Milão, ao convento de São Francisco, em São Paulo, vão entrar com isenção de impostos e taxas aduaneiras.

ESTE é o Conselho Curador do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, (uma espécie de super-universidade, criada recentemente. Uma Escola Superior de Guerra, para civis): Adroaldo Junqueira Ayres, Anísio Teixeira, Ernesto Luís de Oliveira Jr., Hélio Cabal, Hélio Jaguaribe, Roberto de Oliveira Campos, Roland Corbisier e Temístocles Cavalcanti.

MAIS dois núcleos coloniais no Amazonas: o Instituto Nacional de Imigração e Colonização está estudando as possibilidades, estudando as possibilidades. Um perto de Manáus, para alimentícios, outro no município de Benjamin Constant, cuja produção de cedro atinge em média, 80% de todo o Estado.

CAFÉ vai almoçar hoje no Clube dos Seguradores e Banqueiros. O almôço, segundo se anuncia, será "íntimo". Não vai haver nenhum discurso. 50 talheres.

L. J.

Edifício "Dom Carlos" — Construtora Canadá S. A. — Apartamentos prontos próprios para renda, moradia, consultórios, escritórios ou comércio

Luxuoso Edifício — Em excelente ponto comercial — Av. N. S. de Copacabana, 1.150 — (em frente do Banco do Comércio) — Entrada suntuosa em mármore, 3 elevadores com cabines de luxo, grandes reservatórios d'água, garagem no subsolo — Apartamentos dispondo de: — Sala de entrada — Ampla sala — Esplêndido quarto — Cozinha com fogão e pia, piso em mosaico, paredes azulejadas — Banheiro completo louça vitrificada, azulejos em côr, pisos em mosaico, etc. — Pinturas modernas em côres — Ferragens "La Fonte" — Venezianas — Duro-alumínio, etc. — Valor a partir de Cr$ 350.000,00 com facilidades de pagamento — Condições, preços e informes, diretamente no local — Diàriamente com Sr. Heitor — de 8,30 às 11 e das 13 às 15 horas, ou tel.: 32-9191.

Sempre das melhores marcas:
VENDAS A PRAZO
Com uma entrada a vista e o resto... a perder de vista.
• Televisão
• Rádios
• Rádio-Fonógrafos
• Discos
• Máquinas de costura
Oficina de consertos
Casa Waldeck
Rua Rodrigo Silva, 14 - Telefone 42-1090

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1955
ANO VII — N. 1.699

Da urgência do contragolpe

TODOS sabem que a lista dos eleitores, pela qual se processará a farsa de 3 de outubro, é ainda aquela organizada pela ditadura, quando tinha em vista a necessidade de se perpetuar por meio de eleições.

Ao ver que teria de convocar "eleições", foi concebida a idéia de uma espécie de plebiscito, junto aos sindicatos, etc., e para isto se fêz o famoso alistamento "ex-officio". Pois bem: êsse monstrengo ainda está de pé. É por êle que se regulam as eleições. O eleitorado-fantasma, a falsificação de identidade, somou-se à burla milhares de vêzes praticada contra a lei que proíbe o voto ao analfabeto. Quando a lei determina que só pode votar quem saiba ler e escrever, não é apenas para que o eleitor saiba desenhar o nome; neste caso, o carimbo com o nome do eleitor ou o voto em cruz com duas testemunhas bastariam para assegurar ao analfabeto o direito de voto. A lei evidentemente visou a dar sòmente a quem saiba ler e escrever o direito de votar. Mas todos sabem que não é isto o que acontece. Todos — inclusive os tais "legalistas".

EM SUMA, todos dizem que essa lista não serve, pois com ela a fraude é inevitável.

Mas todos, desde a Justiça Eleitoral até o general Zenóbio, que se apresenta, agora, na sua "rentrée", com novo repertório, no papel de fiador da submissão do Exército à fraude eleitoral, pretendem que as eleições sejam realizadas assim mesmo, com a desonestidade que todos lhe reconhecem, com a fraude que todos proclamam inevitável pelo atual sistema, com o alistamento e os métodos atuais de votação e apuração.

Chama-se, a isto, democracia. A conformidade com a fraude, eis o que é a "democracia" no Brasil. Só mesmo seus inimigos ou os indiferentes a ela poderiam confundi-la com essa pouca vergonha, pela qual o Brasil se encaminha para o pior sob a proteção dos vacilantes e a guarda dos omissos.

AS ELEIÇÕES são fraudadas. A relação dos eleitores não corresponde à realidade. Mas vota-se assim mesmo. Por quê?

Porque não há tempo para fazer-se uma eleição honrada, pretende-se que se faça uma eleição desonesta?

A isto se chama respeito à legalidade. Uma Nação que se conformasse com êsse raciocínio, misto de ignorância e traição, seria apenas um imenso Jardim Zoológico. Eis o raciocínio: as eleições serão forçosamente desonestas, pois na própria relação dos que podem votar começa a fraude. Mas não há tempo para torná-las honradas. Então, vamos coonestá-las.

Ora, assim as eleições não se tornam honradas. Mas os chefes militares e civis que com isto se conformarem, sim, se desonrarão.

A DESCULPA é esta: corrige-se depois das eleições. Como? Eleito um govêrno à base da fraude, que interêsse terá êsse govêrno em acabar com a fraude à qual deve a sua existência?

Mas, na desculpa esfarrapada de que se corrigirá isso após as eleições está evidentemente contida a idéia do golpe "a posteriori".

Para acalmar a própria consciência e aplacar a crescente revolta da opinião pública esclarecida, os chefes militares e os líderes dos partidos responsáveis deixam entrever que isto será possível depois das eleições.

PERMITAM-ME contar um caso.

Nas vésperas da eleição em que tivemos de enfrentar os comunistas e os getulistas, em 1946, nesta Cidade, procuramos um eminente homem público para lhe pedir que aceitasse a candidatura à senatoria, a fim de chefiar essa luta, que se anunciava desigual e de resultados duvidosos. Mas o político se esquivava, sob várias alegações, algumas das quais difíceis de refutar, por bem procedentes. Os que estavam conosco nesse esfôrço insistiam, mas o homem permanecia inabalável na sua esquivança. Afinal, declarou-nos:

— Não posso. Preciso reservar-me para as articulações depois da eleição.

Foi então que Virgilio de Melo Franco, com sua admirável franqueza, replicou:

— Depois das eleições, articular o que? Só se fôr a guerra civil!

O caso se aplica à situação que estamos encarando agora, com a diferença de que, hoje, a perspectiva é muito mais grave.

Admitido que os chefes militares e civis se conformem em proteger, promover, convocar o povo, arranjar dinheiro, imprimir e distribuir cédulas, aturar promessas de candidatos que disputam o campeonato da demagogia — tudo para fingir que estamos numa democracia, e sobretudo para não terem de cumprir o seu dever para com a Nação, é claro que não admitem, é cada vez mais evidente que nunca admitirão que a canalha que cobriu o Brasil de sangue e de vergonha volte ao Poder.

Mas, depois das eleições?

Que se vai articular depois das eleições? A guerra civil?

Os chefes militares, agora, estão como um sujeito que tivesse uma metralhadora e a entregasse ao adversário para depois ir tomá-la à unha.

OS LIDERES civis são, quase todos, partidários da chamada "solução extralegal", eufemismo covarde para a realidade que é a do indispensável contragolpe para evitar a ascensão dos golpistas, ladrões e protetores de ladrões, ao Poder da República.

Mas, na sua maioria, que fazem? Escondem-se atrás de seus pretextos. E de um legítimo escrúpulo, de uma preliminar que por vêzes exige esfôrço de raciocínio e crise de consciência para vencer, fazem finca-pé para as mais ilógicas e impatrióticas protelações.

Protelar o contragolpe, agora, deixando-o para depois das eleições, é ignorar que as eleições, nas condições em que forçosamente se vão efetuar, é que são o golpe!

Paradoxo? Não, absolutamente. Eleições que de antemão todos dizem viciadas, e viciadas por imposição legal, por assim dizer, pois é a lei que fomenta e protege a fraude; eleições orientadas por leis e métodos de uma ditadura que, assim, acaba se eternizando e se consagrando pelo voto; eleições de criminosos impunes, garantidos pela falência da Justiça e pela cumplicidade dos omissos, são o golpe.

E A PROVA é que os que mais as desejam, os que mais se esforçam para que elas se realizem são os golpistas de sempre, enquanto os democratas, dia após dia em maior número, reconhecem que para haver Democracia no Brasil é preciso dar, agora, o contragolpe decisivo e final no regime golpista em que tem vivido o Brasil desde 1930.

Carlos Lacerda

INICIADO O TRABALHO

(Desenho de HILDE)

Politica Internacional

CENSURA

QUANDO o general Gustavo Rojas Pinilla derrubou, por um chamado golpe branco, o regime tirânico de Laureano Gomez, sua oprimida nação saudou-o como "salvador da Pátria". Houve, naquele tempo, muitos políticos e intelectuais americanos que se associaram a esta corrente, emprestando seu apoio ao general que prometia restaurar as liberdades, para que, desta maneira, a Colômbia voltasse à vida normal, integrando-se na família dos povos livres do Continente.

Acontece, porém, que — devido a muitas razões, que seria difícil enumerar num breve comentário — o general não conseguiu o que se propôs quando deu fim ao regime de Gomez.

Em vez do ditador cruel, aí temos o bom ditador, mas isto pouco, ou quase nada resolve, pois a Colômbia continua num estado em que as liberdades estão sendo permanentemente ameaçadas.

Entre as medidas ditatoriais a que o general Rojas Pinilla recorre com mais freqüência, a censura da imprensa deve ser mencionada em primeiro lugar.

Os boletins e os comunicados da "Sociedade Interamericana de Imprensa", que vela pelo respeito à palavra escrita, são vivo testemunho dêsse estado de coisas.

Entre a liberdade e o mêdo, a Colômbia vem sendo sufocada pela censura.

Em recente mensagem enviada ao presidente do país, o jornalista John E. Reitemeyer, presidente do Comitê Executivo da SIP, fala em verdadeira "Cortina de Ferro", pedindo ao general Rojas Pinilla que tome as medidas necessárias para resolver a situação anormal em que se encontra a imprensa colombiana.

Duvidamos que o general possa e queira fazer algo, pois se encontra preso à engrenagem da máquina política que montou, e da qual dificilmente poderá escapar, sem maiores perigos.

O que mais interessa, porém, neste instante é que a imprensa colombiana está ameaçada de transformar-se num grande boletim do govêrno.

Trujillo já mostrou para onde leva a censura. Isso dispensa outros exemplos.

S. B.

SE DEUS OLHAR...

ALBERTO DEODATO

FINDOU a Semana Eucarística. Dez dias de recolhimento, de elevação da alma para Deus, de contrição, sob o céu estrelado do Brasil. Centenas de milhares de peregrinos, convergentes de tôdas as partes do mundo, na maior manifestação de fé cristã que o mundo já viu. Nos corações, uma longa trégua. O esquecimento das lutas, o perdão para as ofensas. A tranquilidade dos espíritos. A paz que fortalece as virtudes.

O SR. Milton Campos disse bem. Sugerido o seu nome, no Diretório do Partido, para a vice-presidência da República, achou que a coisa devia ser tratada depois do Congresso Eucarístico. Jesus desceria ao coração dos homens e os inspiraria nos bons rumos da escolha. A reflexão, ajudada pelo recolhimento religioso, talvez desse aos políticos o melhor candidato. Disse isso e veio para estas montanhas à espera dos milagres. Amoitou-se na tebaida da sua casa vazia, à rua Tomás Gonzaga, fumando cigarro de palha e lendo Anatole France...

DOIS homens, entretanto, não descansaram: o sr. Juscelino Cubicheque e Ademar de Barros. Havia muita gente junta. Muito chefe político. Muito eleitor. Não seriam êles que iriam perder a oportunidade. Distribuíram papeluchos à vontade. Multiplicaram-se no rádio e na televisão. Deram entrevistas.

Tenho em mãos o que disseram os dois, afinados no mesmo pensamento. E sabem o que disseram? Simplesmente isso, os dois, cristãos dos pés à cabeça, piedosos dos dedos aos cabelos, místicos de corpo e de alma:

— "Neste momento, diante do espetáculo grandioso de fé religiosa, pedimos a Deus que olhe para o nosso futuro govêrno!"

ESSA invocação faz-me lembrar um episódio que me contou o senador Moura Andrade, e de que foram personagens o poeta Agripino Grieco e o sr. Salomão Jorge. Como todo mundo sabe, na era das vacas magras, Agripino Grieco saiu pelo Brasil afora a fazer conferências, levando como secretário a Salomão Jorge. Era êste quem vendia as entradas, recebia o dinheiro e levava a comissão de trinta por cento. Quando o crítico patrício subia à tribuna, olhava para Salomão, no fundo da sala. Êste, com os dedos, dizia-lhe, em mímica, o número de bilhetes passados. A conferência seria melhor ou pior, de acôrdo com a concorrência. Passam-se os tempos.

Quando o sr. Ademar de Barros fêz, pela primeira vez, a sua entrada na vida política, como interventor do presidente Vargas, à falta de oradores, lembraram-se de Salomão Jorge para falar na recepção popular. Deram-lhe quinhentos mil réis e o libanês paulista deu conta do recado. Ademar de Barros elegeu-o deputado estadual e líder do seu partido. Dentro de três meses, Salomão estava em plena prosperidade. Um palacete no Jardim América, um Cadillac.

Lembrou-se de Agripino Grieco, que estava então em Recife. Mandou-lhe a passagem de avião para um "week-end" em São Paulo. Recebeu o amigo no aeroporto de Congonhas, com chofer de luvas brancas e marcialidade no abrir da porta do veículo. Preparou-lhe, no palacete do Jardim América, um banho com água da colônia estrangeira em banheiro de mármore prêto. Agripino derramou no corpo, perfumes caros do Oriente. Enfiou-se no "robe de chambre" grená, de florões prêtos, feito em sêda de damasco. Ambos foram para a mesa, nos trajes principescos. E Salomão começou a exibir a riqueza ao velho companheiro:

"Aquêle quadro é de Detaille. Custou trezentos contos. Aquela estatueta custou cem contos. Aquela tela, trezentos..."

Agripino estava com os olhos arregalados. Virou-se para Salomão, abafado:

"Que foi que houve, Salomão?"

E o libanês, com a garganta engasgada pela comoção, explicou, com o braço nos ombros amigos:

— "Afinal, Agripino, Deus olhou para mim!"

O poeta deu um pulo indignado e bateu na mesa:

— "Não diga essa heresia, Salomão. Se Deus tivesse olhado, não existia nada disso!"

—x—

Se Deus olhar para o govêrno do sr. Cubicheque ou do sr. Ademar, êles não governarão...

Novos ônibus em circulação

Congresso Eucarístico — Prorrogado o prazo para a colocação dos tubos de descarga nos veículos

"AS condições especialíssimas que envolvem o problema de transportes da cidade exigem das autoridades, por vêzes, uma extrema benevolência para que a emenda não saia pior que o soneto", disse-nos o sr. Arnaldo Monteiro, diretor do Departamento de Concessões, a propósito da prorrogação de 60 dias concedida aos donos de ônibus e lotações para que providenciem o prolongamento dos tubos de descargas dos seus veículos.

"Apenas 40% dos veículos estão, até agora, enquadrados às novas exigências. Temos em circulação ônibus com mais de 15 anos de uso, sendo, por outro lado, notória a falta de material necessário à conservação dos veículos. São êsses os fatores que nos obrigam a uma tolerância maior.

Os prolongamentos dos escnos de descargas têm que ter as aberturas laterais, e não voltadas para cima como entendem alguns, isto por causa da chuva que poderia causar estragos aos que não tivessem aquelas características.

NOVOS ONIBUS

"250 novos ônibus foram licenciados — concluiu o diretor — para atender o povo durante as comemorações do C.E.I. Se não tivéssemos aquêle reforço, os meios de transportes que possuíamos não atenderiam ao número de pessoas que aqui vieram assistir às solenidades na Igreja".

Novais, relator do veto ao 120-B

O SR. Cunha Melo, presidente da Comissão de Justiça do Senado, designou o sr. Novais Filho para relator do veto do Prefeito ao projeto 120-B, relativo ao abono dos funcionários municipais.

Ao que se presume, o relator acatará tôdas as razões do Prefeito.

Orações em esperanto no Congresso Eucarístico

"USAMOS o esperanto para louvar Nosso Senhor Jesus Cristo" — disse-nos frei Kao, organizador da III Assembléia Eucarística Mundial de Esperanto que se realizou dentro do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

O franciscano João B. Kao nasceu na China e estudou nos Estados Unidos. Está no Brasil há dois anos e fala correntemente o português.

MAIS DE 100

— "Mais de uma centena de esperantistas, brasileiros e estrangeiros, participaram da Assembléia Esperantista" — disse-nos frei Kao.

Os esperantistas tomaram parte no desfile de abertura e na procissão de encerramento do Congresso Eucarístico, com bandeiras verdes e dísticos em esperanto. Cantaram e rezaram na língua universal.

SERMÕES EM ESPERANTO

Tiveram quatro sessões de estudos nos salões do Mosteiro de Santo Antônio. Assistiram a duas missas especiais para esperantistas, cantaram e rezaram em esperanto. Os celebrantes fizeram sermões também em esperanto.

"Estamos certos de que os propósitos da nossa assembléia se realizaram" — afirmou frei Kao. "Usamos o esperanto para louvar Deus."

Cartas dos leitores

Solidário

DO SENHOR Francisco Machado (Caratinga) — "Associo-me às homenagens que lhe foram prestadas no dia 26."

Martinha

DO SENHOR Carlos Soeiro, (Rio) — Faz considerações a respeito do recente concurso de "Miss Universe" e discorda da aprovação da candidata brasileira, afirmando que o juri sòmente escolheu Emília por "haver nascido no Ceará, terra do sr. Juarez Távora".

Afirma que Emília é uma "jôvem bonitinha mas não tem possibilidade de rivalizar, no tocante à beleza, com a nossa querida e inesquecível Marta Rocha".

E termina: "Estou que se devia reparar o êrro dos nossos tolos juizes do concurso, continuando-se a considerar a grande Martha Rocha, a verdadeira "Miss Brasil", até que se arranjasse outra para substituí-la — o que não me parece problema de fácil solução".

Continue

DA SENHORA Maria José, (Rio) — Escreve a Carlos Lacerda porque não mais pôde calar a "simpatia que me inspira a sua atitude clara, decisiva e honesta diante dos homens que dirigem a Nação".

Termina — depois de um rápido exame da situação do país — afirmando:

— "Não dê ouvidos aos que lhe desejam mal, despreze-os como merecem e Deus o abençoará. Continue sua campanha — e com a graça de Deus, vencerá".

Solidariedade

DA SENHORA Nelly Monteiro, (Rio) — "Felicito-o por sua palestra na Rádio Globo e pelo artigo publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 25.

Eleitora consciente, hipoteco minha integral solidariedade."

Alerta

DO SENHOR José Nunes da Cunha, (Rio) — "O senhor tudo fêz para alertar a Nação, com patriotismo e coragem cívica. Que haja eleições, para que o povo tenha o govêrno que merece.

Como de tantos brasileiros, conte, também, com a minha solidariedade."

Solidário

DO SENHOR José Gomes Pereira Pinto, (Rio) — Por telefone, informou-nos que não pôde comparecer à homenagem a Carlos Lacerda, por motivo de doença em pessoa da família.

Agradecimento

PADRE Batista (Dores do Indaiá) — "Em nome de todos os circulistas locais, agradeço os benefícios conseguidos pela subvenção extraordinária."

TRINTA ANOS DE "O GLOBO"

O VESPERTINO "O Globo" completa hoje trinta anos de existência. A comemoração ocorre justamente quando o jornal atravessa uma fase de grande progresso, renovando as suas oficinas e inaugurando sua nova sede.

Construído pela inteligência e pelo idealismo de Irineu Marinho, "O Globo" vin reproduzir-se em Roberto, Ricardo e Rogério Marinho o dinamismo do seu fundador.

OPINIÃO

A carta de Zenóbio

E', EM PRIMEIRO lugar, um documento petulante. O general Zenóbio da Costa que teve, nos últimos dias do govêrno Vargas, atitude dúbia tanto que pretendeu continuar ministro no govêrno Café Filho, arvora-se, agora, em autoridade para aplaudir o Presidente da República, seu superior hierárquico, seu comandante nos têrmos da Constituição.

Tem a petulância de elogiar, no Presidente da República, a "sua coragem" verbal, dando mais uma entrevista da série interminável que dá desde que é govêrno, sem consequências e, quase sempre, sem audiência também.

A petulância do missivista vai ainda ao ponto de pôr também sua condecoração verbal ao peito do general Lott, pela sua "ação disciplinadora e correta".

O general Zenóbio da Costa se inculta, assim, em um julgador sereno de todos seus superiores hierárquicos e lhes distribui elogios, como se fossem destinados à contagem de pontos para posteriores promoções por merecimento.

A carta é também uma ameaça. Diz o general Zenóbio que ainda pode contar muita coisa, além do que já contou no documento. Só o fará quando julgá-lo necessário. Não mexam com o homem senão êle conta. Dirá verdades históricas desta fase, vejam bem, desta e não da anterior, faes da vida nacional.

O general Zenóbio só nã odiz quem lhe deu a lembrança de fazer esta carta louvando seus superiores hierárquicos. O que parece é que êle quer se reabilitar, agora que o sr. Amaral Peixoto vai ficar de cima com a vitória do sr. Juscelino, perante a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

Fazer as pazes com a sr. Alzira, parece que foi todo o fito do general Zenóbio ao escrever esta missiva.

Os hospitais baianos

O *MÉDICO Ivan Pôrto, do Ministério da Saúde, denuncia, em relatório oficial, a existência, na Bahia, de 42 hospitais que existem só no papel. São registrados, com documentação falsa, para receberem subvenções. Um dêles, de Ilhéus, teve a sua existência provada por um deputado, com certidão falsa, fornecida por um juiz.*

Seria bom que o ministro da Saúde informasse que providências já foram tomadas sôbre êste relatório. No documento, além da denúncia de hospitais inexistentes recebendo subvenções, constam, ainda, informações sôbre o abandono de outras casas de saúde, largadas ao deus-dará, sem conservação, caindo aos pedaços. Sôbre um dêsses, do município de Jaguaçuara, diz o médico relator que recebeu, o ano passado, duzentos mil cruzeiros da Divisão de Organização Hospitalar, dinheiro que, "positivamente, não foi empregado".

Informe, com urgência, o Ministro que providência já tomou.

Irresponsabilidade

O VESPERTINO "A Noite" descobriu que o governador Cordeiro de Farias, chegado na véspera, de Pernambuco, estava conspirando no apartamento do deputado Ulisses Lins. O sr. Etelvino Lins, diante de "semelhante disparate" disse que chegamos a tal ponto de irresponsabilidade no Brasil que um jornal oficioso podia publicar tal coisa.

O governador, que para o vespertino chegara na véspera ao Rio, já estava de regresso marcado depois de haver demorado uns quinze dias aqui. E no apartamento onde se processava a conspiração, havia uma verdadeira peregrinação eucarística, com vinte moças peregrinas, vindas de Pernambuco para a grande concentração católica.

Como irresponsabilidade e disparate, chega.

Dileto filho

JÁ que estamos em maré de retificação, anotemos uma ao senador Assis Chateaubriand. Parece a êsse senador que estamos aplicando agora a tática política seguida por Vargas em 37, e, com o seu bom humor costumeiro, êle desenvolve considerações no Senado sôbre isto que lhe parece uma boa bola.

Convém observar ao senador Chateaubriand:

1.º — Os que estavam com o golpe em 37 são os que hoje estão contra o contra-golpe. Por exemplo, o "Correio da Manhã" em 37 telegrafou ao sr. Getúlio Vargas, congratulando-se com êle pelo golpe. Quanto ao sr. Chateaubriand, não é preciso dizer quanto êle colaborou com o Estado Novo, ao menos na primeira fase. E, ainda ontem, o sr. Gustavo Capanema justificava o golpe de 37 para condenar o contra-golpe de 55.

2.º — Em matéria de reaplicação da mesma tática, o jornalista Chateaubriand leva a palma. Em 50, despachou para São Borja o Wainer, a fim de ser o porta-voz de Vargas e garantir os Diários Associados junto a êste. Wainer traiu-o e foi o que se sabe.

Agora, o sr. Chateaubriand já tem o seu Wainer junto a Jango Goulart: é o repórter Doutel de Andrade, encarregado de escrever o que Goulart assina e de garantir os Associados quando Goulart ganhar. E' o novo Wainer que o sr. Chateaubriand está alimentando.

Versatilidade

O VEREADOR Magalhães Jr., que últimamente é socialista, criticou ontem, da tribuna da Câmara local, o fato de não estar o deputado Carlos Lacerda com a candidatura Juarez Távora. Parece-lhe que o deputado mudou e, por isto, o chama de versátil.

Convém esclarecer:

1.º — Quem mudou foi o general Juarez Távora, que passou a cortejar a gente de Vargas, que fêz uma mudança de 180º na sua tese sôbre o petróleo, que abandonou seus companheiros para se aliar aos adversários — e assim por diante. Basta ver a melancolia com que a UDN foi para a sua candidatura, baseada na teoria do "mal menor";

2.º — Em matéria de versatilidade, temos o sr. Magalhães Júnior, que é festejado autor teatral, romancista, ensaista, jornalista, tradutor, etc. Mas o principal traço dessa versatilidade não está no seu talento e, sim, no fato de ter passado de censor da imprensa no DIP a censor de seus colegas na Câmara Municipal.

Dificuldades da oposição argentina

BUENOS AIRES, 29 (AFP) — Arturo Frondizzi, chefe do Partido Radical, da oposição, que pronunciou um discurso pelo rádio, provocando grande interêsse, foi convocado pelo juiz federal para prestar esclarecimentos a respeito de certas passagens do discurso.

Ao término da audiência, que durou hora e meia, o juiz deu a entender a Frondizzi que não será processado.

BUENOS AIRES, 29 (UP) — Todos os sacerdotes da província de Buenos Aires, inclusive os bispos, foram encarcerados na noite de 16 de junho, data da fracassada revolução contra o presidente Perón, segundo revela uma carta enviada pelo bispo da cidade de Azul, monsenhor Antônio J. Plaza, ao governador Carlos Aloe.

A carta acrescenta que os sacerdotes de Azul foram submetidos a um tratamento indigno na delegacia dessa cidade, pois os mesmos estiveram incomunicáveis em um calabouço e até água lhes foi negada nas primeiras 14 horas. Disse que não puderam ver o comissário de polícia durante as 24 horas em que estiveram presos e nem conseguiram que o medico da policia atendesse a três dêles que estavam enfermos.

Monsenhor Plaza expressa seu assombro pelo encarceramento de "todo o clero e de religiosos da província, juntamente com seus bispos".

DECLARAÇÕES DO CARDEAL SPELLMAN

MONTEVIDÉU, 29 (AFP) — "Não irei à Argentina" — declarou o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, que está regressando do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro.

E acrescentou: "Com muita pena, resolvi separar-me dos 328 peregrinos que me acompanharam ao Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro, e esperar aqui, em Montevidéu, seu regresso de Buenos Aires, conservando-me no navio peregrino "Brazil".

DOM TÁVORA PASSANDO BEM

DOM José Távora, bispo auxiliar do Rio, vem acusando sensíveis melhoras no seu estado de saúde. Seu médico assistente nutre fundadas esperanças de recuperá-lo totalmente ainda esta semana. Hoje será interpretado o eletro-cardiograma a que foi submetido a semana passada para maior segurança de cura do mal que o vitimou.

NOITE NA TENDA

Dom Távora passou ainda esta noite na tenda de oxigênio devido à falta de ar que, à noite, o impede de dormir bem. O clínico que o assiste concedeu-lhe novamente permissão para receber visitas que não deverão ser muito prolongadas.

Espionagem na China

PARIS, 29 (AFP) — Foi recentemente descoberta importante organização de espionagem que trabalhava por conta do govêrno de Taipeh em Kharbin, Mandchúria, pelos órgãos locais da segurança do Estado — anuncia a agência "Tass" em emissão radiotelegráfica captada nesta capital, citando o jornal chinês "Silun Tchian Jeu Pao".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel: 32-8188 (Rêde Interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98 - 1.º andar Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º — salas 504/5 Tel.: 36 0472

End. telegr — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros - Rua Arco de S Mamede, 44 — Lisboa Tels.: 66-1285 - 66-8927

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

BOMBARDEIO DA CHINA COM SACOS DE TRIGO

WASHINGTON, 29 (AFP) — O senador republicano Ralph Flanders propôs ontem que os Estados Unidos bombardeassem a China comunista com sacos de trigo contendo inscrições com a manifestação dos sentimentos de amizade dos norte-americanos com referência aos chineses.

"Recordemo-nos, declarou o senador republicano, de que tivemos na América os nossos sete anos de vacas gordas enquanto a China acaba de conhecer os seus sete anos de vacas magras. Abramos os nossos celeiros, dos quais transborda o trigo, ao povo chinês, a fim de conquistar a sua amizade".

Afirmando em seguida que a sorte dos governos dependia da vontade dos povos, acrescentou Flanders: "Auxiliando o povo chinês trabalharemos em prol da sua liberdade. Quem sabe como lhe será concedida essa liberdade? Talvez isso aconteça por meio da revolução ou, ainda, graças à adoção de uma política mais sábia pelos seus dirigentes".

HONG-KONG (UP) — A China comunista anunciou oficialmente, pela primeira vez, que uma crise provocada por inundações está ameaçando devastar vários municípios da província meridional de Kwantung.

Há poucas semanas, apenas, foi anunciado que Kwantung estava sendo assolada pela fome, e os jornais desta cidade informavam que diàriamente morriam de inanição dezenas de camponeses.

Comissão israelita não pode entrar na Bulgária

ATENAS, 29 (AFP) — A comissão israelita, impedida de ir à Bulgária para examinar os destroços do "Constellation" derrubado no dia 27 do corrente pela artilharia antiaérea búlgara, prosseguia, hoje de manhã, as suas observações do forte grego de Istimbey, situado em uma elevação que domina o vale do Stimon.

O oficial comandante do pôsto fronteiriço búlgaro, que prometera, ontem, dar hoje uma resposta à comissão israelense, recusou-se, hoje de manhã, a manter contato com essa comissão, que, às 10,30 horas, ainda se encontrava na fronteira, à espera dos resultados de novas "démarches" junto ao govêrno búlgaro.

Protestos

JERUSALÉM, 29 (AFP) — O govêrno israelense protestou, em nota entregue, ontem, ao encarregado de negócios da Bulgária, contra "o incrível sangue-frio que levou à destruição de um avião e à perda de 58 vidas humanas".

O govêrno exprime o "espanto e o horror" que sentiu com a leitura da nota búlgara, relatando a ação de suas fôrças de segurança "e pede reparação ao govêrno búlgaro, que considera responsável por um grave delito internacional".

WASHINGTON, 29 — Os Estados Unidos enviaram, hoje, à Bulgária, um enérgico protesto contra a morte de 13 cidadãos norte-americanos que viajavam no avião israelita abatido pela artilharia aérea búlgara.

A nota exige também indenização aos familiares das vítimas.

O documento será entregue em Sofia, por um diplomata suiço, logo que o Departamento de Estado houver obtido os dados finais sôbre a destruição do aparelho. A entrega da nota terá de ser feita por diplomata suiço, porque os Estados Unidos não mantêm relações com o govêrno da Bulgária.

Morreu o Secretário Geral do PC japonês

TOQUIO, 29 (AFP) — O Partido Comunista japonês anunciou hoje o falecimento do seu secretário-geral, sr. Kyuichi Tokuda, ocorrido em Pequim no ano de 1953. Tokuda entrara na clandestinidade em junho de 1950, por ocasião do expurgo ordenado pelo general Douglas Mac Arthur, comandante supremo aliado.

Nessa oportunidade uns vinte líderes do Partido Comunista Japonês foram processados por atividades subversivas. Circularam rumores, na época, de que Tokuda havia conseguido seguir para a China, mas a sua morte nunca fôra anunciada.

MODÊLO BV-83
Elegante móvel em imbuia ou pau-marfim - 8 válvulas - 3 faixas de freqüência - alto-falante dinâmico de 12 polegadas, de ímã permanente - transformador universal - automático importado com três velocidades - "pick-up" de cerâmica refratário a variações climatéricas.

MODÊLO BV-113
Aprimorado móvel de imbuia - 11 válvulas - 5 faixas de freqüência - 2 alto-falantes - transformador universal - automático importado com 3 velocidades, e "pick-up" de relutância variável - câmara acústica tonal.

Êstes merecem a sua atenção!

Quanto mais cedo, melhor! Venha, hoje mesmo, ver a nossa exibição especial de rádio-victrolas RCA Victor... um verdadeiro desfile de aparelhos de alta qualidade. Sem qualquer compromisso de sua parte, teremos grande prazer em oferecer-lhe uma demonstração. Você ficará encantada com a linha de aparelhos que trazem a famosa *QUALIDADE RCA VICTOR*... o máximo em perfeição técnica e pureza de som!

LOJAS MURRAY S/A
Rua Rodrigo Silva, 18-A (esq. Assembléia)
Filial - Rua Carvalho de Souza, 282 (Madureira)

MODÊLO BV-93
Lindo móvel em estilo Luiz XV, em imbuia ou pau-marfim - 9 válvulas - 3 faixas de freqüência - alto-falante dinâmico, de ímã permanente - transformador universal - automático importado de três velocidades e "pick-up" de relutância variável - câmara acústica tonal.

GÁS ENGARRAFADO EM BOIÃO PORTÁTIL
– um mundo novo de facilidades!

Estes 2 aparelhos **a gás engarrafado** facilitam o seu trabalho

FERRO DE SOLDAR FOGLAM A GÁS ENGARRAFADO
Portátil e leve, solda no local objetos de difícil remoção, dispensando o uso de lamparina. Pêso com o boião de gás: 4 1/2 quilos.

MAÇARICO FOGLAM A GÁS ENGARRAFADO
Portátil, leve e econômico, trabalha com chama fina de alta temperatura e grande rendimento. Grande mobilidade, graças ao seu pêso: 4 quilos, com o boião de gás.

Os aparelhos a gás engarrafado não necessitam ser bombados - o gás já vem com pressão

Conheça todos estes aparelhos Foglam **a gás engarrafado**
- fogareiro de 2 bocas
- fogareiro
- lampião
- maçarico e
- ferro de soldar

Peça hoje uma demonstração nas boas casas de ferragens e de artigos domésticos.

Distribuidores exclusivos da **CIEX S. A.:**

COMPANHIA COMERCIAL BRASILEIRA
DIVISÃO DE ATACADO
Av. Venezuela, 27 - 7.º andar - conj. 702/6 - Tel. 43-8548 - Rio

C/S - 03-33-11

"NÃO É TÃO RUIM COMO PARECE A BOMBA H"

Declarações do Primeiro Ministro Britânico — "É preciso que as últimas barreiras caiam" — Genebra: início de uma nova era

LONDRES, 29 (AFP) — **"Estou certo que conversações frutuosas resultarão da visita dos dirigentes soviéticos a Londres, e penso realmente que a resposta favorável ao meu convite, dos dois homens de Estado soviéticos, poderá marcar o início de uma nova era", declarou Sir Anthony Eden ontem num discurso transmitido pela televisão inglesa.**

A reunião de Genebra

O primeiro ministro britânico insistiu sôbre "a imensa importância" da Conferência de Genebra, e afirmou: "É a primeira vez, desde o fim das hostilidades, que uma diminuição da tensão Este-Oeste coroou os esforços dos homens de Estado do mundo". "Porém, disse êle, queremos ainda mais. É preciso que as últimas barreiras caiam, e que por exemplo, nossos turistas possam ir à URSS e circular nela. É um dos resultados que desejaríamos alcançar".

Princípios básicos

Sir Anthony Eden prosseguiu: "Existem três princípios aos quais permaneceremos fiéis: 1) nossa amizade com os Estados Unidos, 2) a organização do tratado do Atlântico Norte e 3) a reunificação da Alemanha".

"Enquanto a Alemanha não fôr unificada, não pode haver segurança verdadeira na Europa", afirmou depois o primeiro ministro britânico, que resumiu sua opinião a êsse respeito declarando: "as barreiras artificiais na Europa devem cair". "Se essa questão não fôr resolvida, a situação na Europa poderá tornar-se realmente perigosa", declarou Sir Anthony Eden que lembrou, em seguida, as duas teorias presentes na Conferência de Genebra: um pacto de segurança européia, antes de discutir sôbre a reunificação da Alemanha, como desejam os soviéticos, ou uma reunificação da Alemanha antes de qualquer discussão prévia.

"Estamos prontos para as duas soluções", salientou Sir Anthony Eden, que concluiu: "É tranquilizador ver o povo americano prestes a tomar lugar num pacto de segurança para a Europa. Efetivamente, não devemos esquecer que ainda recentemente, reuniu-se na Europa uma conferência de quatro que não conseguiu entrar em acôrdo em nenhuma ordem do dia, após vários meses de discussão".

Bomba H

O primeiro ministro britânico mencionou igualmente durante seu discurso a ameaça que representa a bomba de hidrogênio: "Essa ameaça, declarou êle, não é tão ruim como parece. Eu sei que isto é uma curiosa constatação, porém quando se pensa no poder de destruição dessa bomba, que em caso de guerra não deixaria nem vencedor nem vencido, não há dúvida alguma que essa ameaça teve sua influência, no que se refere à orientação dos assuntos relativos aos problemas das relações internacionais".

Pulso do Mundo

INÚTIL PROTESTO — Washington. Os Estados Unidos expressaram hoje a sua indignação ante o fato de que os comunistas búlgaros derrubaram um avião de Israel, com 57 pessoas a bordo.

BAIRRO INDUSTRIAL — Bogotá. A companhia "Lewis Construction Corporation" e o "Banco Popular da Colômbia" chegaram a um acôrdo ante o qual a "Lewis" construirá, na cidade de Cali, um bairro industrial.

INUNDAÇÕES NA ÍNDIA — Calcutá. Aviões do govêrno arrojaram alimentos em pára-quedas aos habitantes das regiões isoladas pelas inundações.

ASSUNTO TRABALHISTA — Denver, Colorado. A União dos Trabalhadores de Minas e Fundições acusou o secretário de Justiça, Herbert Brownell, de procurar "quebrar" a greve dos trabalhadores.

REI NO EXÍLIO — Alexandria. Após 10 anos passados no Egito, o ex-rei Zog, da Albânia, embarcará hoje, com destino à França.

BATISTA VERSUS ESTUDANTES — Havana. A polícia dissolveu ontem duas manifestações de estudantes e prendeu o líder estudantil José Antônio Echeverria.

EMBAIXADOR DE VOLTA — Paris. A bordo do "Laennec" partiu para o Rio de Janeiro o embaixador Gilberto Amado.

VISITA — Madrid — Encontra-se nesta capital o almirante John Perry, chefe dos Serviços de Cais e Estaleiros da Marinha dos EE. UU.

EE. UU. - URSS — Washington — Membros da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado declaram-se favoráveis a uma eventual visita dos dirigentes soviéticos aos EE. UU.

ARMAS ATÔMICAS — Washington — Seis canhões atômicos e um certo número de foguetes atômicos dirigidos pelo rádio, foram enviados ao "Extremo Oriente".

ÁTOMOS PARA A PAZ — Washington — O presidente Eisenhower anunciou que os EE. UU. "farão tudo quanto puderem para ajudar os países "amantes da paz", a desenvolver as ciências nucleares". Ontem o embaixador da Argentina em Washington, assinou o acôrdo de cooperação, para usos civis da energia atômica. — Condensado da U.P., A.F.P. e U.S.I.S.).

Reunião do Soviet Supremo

PARIS, 29 (AFP) — O Presidium do Soviet Supremo convocou o Soviet Supremo da URSS, em sessão extraordinária, para 4 de agôsto próximo, a fim de ouvir uma exposição do marechal Nicolas Bulganin, sôbre os resultados da conferência de Genebra.

Processo de "linha Reta"

SANTIAGO DO CHILE, 29 (UP) — O promotor militar Máximo Honorato, pediu penas de prisão contra seis oficiais do Exército e da Fôrça Aérea, e medidas disciplinares contra 16, acusados de "transgressão da disciplina militar".

Os 22 oficiais pertencem ao movimento "A Linha Reta", formada por elementos das Fôrças Armadas.

Com o pedido do promotor, termina o sumário iniciado há 70 dias. Cabe agora ao juiz militar, general Horácio Gamboa, pronunciar a sentença em primeira instância.

Imprensa amordaçada

MIAMI, 29 (UP) — Gabriel Cano, diretor de "El Espectador", de Bogotá, um dos mais importantes jornais da Colômbia, telegrafou aos jornalistas de seu país, pedindo-lhes que não solicitem do presidente Gustavo Rojas Pinilla que levante a censura parcial de notícias, imposta à imprensa.

Disse Gabriel Cano que "de nada servirá falar com um chefe de govêrno que, repetidas vêzes, demonstrou uma atitude tão hostil para com a imprensa".

Domingo passado, o presidente Rojas Pinilla enviou um ultimato a "El Espectador" e "El Tiempo", de Bogotá, ordenando-lhes que cessem sua crítica ao govêrno.

Até agora não se recebeu informação procedente da Colômbia, sôbre o protesto apresentado ao govêrno, pela Associação Interamericana de Imprensa.

O "OSSERVATORE" E O PROBLEMA DE GOA

CIDADE DO VATICANO, 29 — (AFP) — O "Osservatore Romano", abordando a questão de Goa, formula votos de que se evite todo recurso à fôrça e, depois de evocar os pontos de vista de Portugal e da India, escreve:

"Ninguém ignora que Goa é um dos centros de vida católica mais florescentes, em todo o Oriente. Isto constitui um título de glória para Portugal, fiel a suas tradições missionárias.

De seu lado, o govêrno da India garantiu solenemente que se o território de Goa passasse para a sua soberania, as liberdades religiosas e todos os direitos dos católicos seriam integralmente respeitados e salvaguardados. Se bem que, contràriamente ao que muitos afirmaram, a questão de Goa não é, em si, uma questão religiosa, mas uma questão política"

Hora, continua o órgão do Vaticano, sabe-se que a Igreja não pretende imiscuir-se em problemas puramente políticos. Quer permanecer neutra e imparcial nas questões dessa natureza. Mas, ao mesmo tempo, fiel à sua missão espiritual e pacífica, a Santa Sé não pode deixar de desejar e recomendar vivamente que se evite qualquer recurso à fôrça".

COSTUMES E HÁBITOS ALIMENTARES DOS ÍNDIOS

Por iniciativa da Divisão de Propaganda e da Comissão de Estudos Técnicos do SAPS, o dr. Noel Nutells realizará hoje, no Auditório da ABI, às 21 horas, uma conferência em que revelará alguns aspectos novos dos costumes e dos hábitos alimentares dos índios brasileiros.

Durante a conferência serão exibidos pequenos documentários cinematográficos. Entrada franca.

Pequeno Mundo

Lollo em Paris

PARIS, 29 (AFP) — Domingo, dia 7 de agôsto, a fim de festejar a filmagem de "Trapeze", que Carol Reed produz na França, uma cavalgada atravessará a capital.

O cortejo, que terá à frente os dois artistas principais — Gina Lollobrigida e Burt Lancaster — partirá do Cirque D'Hiver, tomará os grandes "boulevards", a Rue Royale, a Place de la Concorde, subirá os Champs Elysées até a ponte Alexandre III, pelo Cours de la Reine, os cais, o Boulevard Henri IV e o Boulevard Beaumarchais.

Músicos, palhaços, equilibristas, todos os personagens do circo tomarão parte nessa parada, prolongamento inesperado da grande temporada parisiense.

Ontem, na pista do Cirque D'Hiver, realizou-se uma recepção por motivo do primeiro encontro entre Burt Lancaster e Gina Lollobrigida. Esta, com um vestido de cetim cinzento, se prestou de boa graça às exigências dos fotógrafos e cinegrafistas.

Vitaminas no Kremlin

MOSCOU, 29 (U.P.) — Com suco de frutas, altos funcionários soviéticos trocaram brindes — com parlamentares sírios que ora estão de visita à União Soviética, durante uma recepção realizada na legação da Síria.

Entre os altos dirigentes soviéticos presentes se destacavam o ministro das Relações Exteriores, V. M. Molotov, e os vice-primeiros-ministros Lazar Kaganovich e Anastas Mikoyan.

Os dirigentes soviéticos propuseram um "brinde" à independência da Síria" e ouviram atentamente quando o deputado sírio Khalil Kallas explicou que a independência de seu país não é o objetivo final, já que os povos árabes anelam um Estado árabe único.

Então, Mikoyan levantou um brinde pela liberdade do mundo árabe.

Sôbre a ausência de bebidas alcoólicas, explicaram os deputados que na Síria há uma lei que proíbe bebidas dessa natureza em recepções oficiais, ocasiões em que só se pode servir suco de frutas.

"Em nosso país" — comentou Molotov — "teríamos que fazer um longo trabalho preparatório antes de que fôsse votada uma lei semelhante". Kaganovich então comentou: "Mesmo assim, não sei se semelhante lei seria ratificada".

DESAPARECEU NA JUSTIÇA O PROCESSO DOS MILHÕES

"É ESSE o homem.

— "Esse homem é um farsante.

Foi assim que, frente a frente, o chantagista Domício de Oliveira Torres e o ex-assessor do gabinete do presidente da então CEXIM, Costa Nogueira, se comportaram, na acareação ontem, perante o delegado de Roubos e Falsificações, para esclarecimento das graves acusações do primeiro ao segundo, sôbre a participação dêste em diversos casos de chantagem do vigarista, particularmente no de que foi vítima o fazendeiro Mário Miranda, lesado em Cr$ 1.300 mil na compra de 1.007 geladeiras e 50 automóveis fictícios.

Domício insistiu em que o ex-assistente do diretor da então CEXIM, coronel Anápio Gomes, fôra seu principal colaborador nos "golpes" das importações e o acusado negou firmemente e até com muita calma. Isso aconteceu depois que o advogado de Domício (Jairo de Barros) aconselhou-o a não fantasiar nem inventar nomes. Só apontasse quem realmente tivesse participado dos fatos.

OBRA DE INIMIGOS

O delegado perguntou ao sr. Costa Nogueira a que atribuía o fato de ter Domício procurado envolvê-lo. O depoente hesitou um instante e declarou que poderia ser obra de inimigos, como o sr. Ernani de Góis, que fôra da CEXIM.

Perguntado sôbre seus bens, o sr. Nogueira respondeu que não se considerava um homem rico. Mencionou:

1. Apartamento no valor de Cr$ 1.500 mil, na avenida Copacabana, financiado pelo IAPI;

2. Um outro, em que reside, no valor de Cr$ 550 mil;

3. Uma casa em Petrópolis, no valor de Cr$ 250 mil, da qual toma conta o empregado José Vieira;

4. Automóvel já possuiu — "Mercury" — e tivera como motorista Alberto Santos.

Disse mais o ex-assistente da CEXIM que Domício já procurara envolvê-lo anteriormente, isto é, em 1952, quando, a chamado do então delegado de Roubos e Falsificações, compareceu à mesma delegacia para ser acareado com Domício, que o acusava de haver-se apropriado de créditos na Inglaterra e nos Estados Unidos e de ter-se apossado da fortuna dêle, Domício, e de ter o depoente ficado com Cr$ 57 mil que lhe teria entregue para serem passados a Carlos Rodrigues da Rocha.

Também não procede, disse o sr. Costa Nogueira, a acusação de que êle, depoente e Domício "fizeram" o caso da importação fraudulenta de farinha de trigo, de automóveis e de mármore italiano. E exibiu o depoente uma declaração do presidente de comissão de inquérito do Banco do Brasil, datada de 1954, onde se declara que nada ficou apurado quanto às acusações feitas a êle.

Confirmou

Mas, com a mesma firmeza, Domício insistiu nas acusações, estendendo-se em alguns detalhes. Confirmou que o ex-assessor fôra seu sócio até há bem pouco tempo e que, se dera "golpes", é que fôra apadrinhado, protegido e inspirado pelas personalidades que citara anteriormente.

Referiu-se Domício a um livro com anotações sôbre depósitos bancários que tinha em seu poder, no escritório da rua Sete de Setembro. O delegado Mário Lucena apreendeu ali, efetivamente, o citado livro, com anotações sôbre supostos depósitos nos seguintes estabelecimentos bancários: Ultramarino, Português do Brasil, da Prefeitura, City Bank, Bank of London, do Canadá, de Boston, do Brasil, Boavista, de Crédito Real de Minas Gerais, Nacional de Minas Gerais, do Estado de S. Paulo, Holandês Unido e da Lavoura de Minas Gerais. E estavam mais as seguintes anotações:

Dr. Fiel de Carvalho — Cr$ 1 bilião e 163 milhões; Maria Pureza Torres — Cr$ 1 bilião e 403 milhões; coronel Aristóteles de Lima Câmara — Cr$ 284 milhões; Márcio Teles de Sousa — Cr$ 90 milhões; Ambrosina da Silva — Cr$ 45 milhões;

Licínio Fernandes Pereira — Cr$ 1.163 mil; Antônio do Nascimento Vasconcelos — Cr$ 1 bilião e 153 milhões; Manuel Dias Moreira — Cr$ 1 bilião e 200 milhões; dr. Mário Cândido Machado — 57 milhões; general José Carlos Sena Vasconcelos — Cr$ 157 milhões;

Albano Barros Leão — Cr$ 15 milhões; Maria Júlia Marcelino — Cr$ 15 milhões; Nilton Teles — Cr$ 50 milhões; João Carvalho Cunha — Cr$ 30 milhões; Manuel Rafael dos Santos — Cr$ 2 milhões; e, finalmente, Domício de Oliveira Tôrres — Cr$ 200 milhões.

"UM TÊRÇO DE VERDADE"

A Polícia acredita que pelo menos um têrço das revelações de Domício tenha fundamento. Alguns dos nomes e pormenores que ofereceu seriam apenas recursos próprios da fantasia de chantagista.

Os fatos já constantes dos autos, todavia, indicam que muitas das alegações do autor do "conto da CEXIM" são procedentes. Suas relações de amizade com diversas personalidades existiam, realmente, mesmo depois de ser notório que fôra condenado a um ano de reclusão.

Dentre suas amizades mais frequentes estavam o coronel Aristóteles Lima Câmara e o desembargador aposentado Edson de Oliveira Ribeiro.

O próprio promotor Sá Peixoto (Tribunal do Júri), conforme declaração de Domício, corroborada por prova testemunhal (segundo a Polícia), estêve no apartamento de Domício (já condenado).

Resolveu o Chefe de Polícia

O mais sensacional processo contra Domício, é, todavia, o que se vinha arrastando, há três anos, pela 11.ª Vara Criminal, e do qual o cartório da Delegacia de Roubos e Falsificações não tinha notícia desde o dia 31 de julho de 1953, exatamente há dois anos.

É o inquérito n.º 127, aberto em 2 de junho de 1952, quando chefe de Polícia, o general Lima Câmara, irmão do coronel Lima Câmara, uma das pessoas envolvidas por Domício e encontrada em seu apartamento pelo mesmo comissário Raul Faria.

O processo, em Juízo, tomou o n.º 3.840. Contém completa documentação sôbre as atividades da quadrilha de Domício e está repleto de valiosos documentos comprobatórios. Há dezenas de originais de licenças da CEXIM falsificadas, representando golpes de mais de Cr$ 100 milhões, contra pessoas importantes e firmas.

Domício dizia que conseguia as licenças, graças às suas amizades no gabinete do diretor da então CEXIM. Dizia-se, também, à época, amigo do chefe de Polícia, Antônio Lima Câmara, e de seu auxiliar de gabinete, coronel Aristóteles de Lima Câmara.

O escândalo "estourou" porque o então escrivão Romário do Espírito Santo, hoje comissário, contratado para funcionar como advogado civel na "organização" de Domício, percebeu, meses depois, que se tratava de chantagem de alta categoria. Foi à Chefia de Polícia e denunciou tudo.

Domício foi detido e fêz acusações às pessoas citadas, envolvendo até o nome do próprio titular do DFSP, como seu protetor. No segundo depoimento, todavia, Domício já excluía qualquer referência ao nome do general.

DESAPARECIDO O PROCESSO

A REPORTAGEM da TRIBUNA procurou, ontem, localizar e rever os autos, na 11.ª Vara Criminal. Entretanto, foi informada que haviam sido levados por advogado do escritório do sr. Jairo de Barros, advogado de Domício no último inquérito. Mas não havia recibo da entrega dos autos. E no escritório foi contestado que o processo estivesse em mãos de qualquer advogado da organização. Um mistério que hoje terá de ser devidamente esclarecido, antes que o Corregedor tome conhecimento do fato.

O começo

O processo que deu causa à condenação de Domício de Oliveira Tôrres, pelo juiz Didier Filho, da 9.ª Vara Criminal, começou em virtude de queixa-crime de Felix Stoco, um dos proprietários da "Sociedade Garagista Citicar Ltda.", sediada em São Paulo.

No inquérito, que se arrastou por quase dois anos, ficou provado que Domício, associado ao falso major Alexandre Cunha Ribeiro, que se dizia irmão do tabelião Cunha Ribeiro, da avenida Graça Aranha, e presidente da Cooperativa Suburbana de S. Paulo, obtiveram "ponto" no escritório de um deputado federal, à rua 7 de Setembro, 65.

Ali vieram a conhecer Felix Stoco, o qual estava à procura de automóveis e geladeiras. Domício disse que tinha no Cais uma grande partida. E levou Felix ao local, onde guardas portuários confirmaram que os carros eram de fato de Domício, o qual exibia documentos com as características dos veículos, números de motores, etc.

Foi combinado que o interessado faria um adiantamento, e os carros seriam entregues no dia seguinte ao do desconto do cheque de sinal, de Cr$ 480 mil, emitido contra o Banco do Estado de S. Paulo. E assim foi feito.

Mas os automóveis nunca mais foram entregues, e muito menos as geladeiras. Felix Stoco cansou-se do "jôgo-de-empurra" dos espertalhões, e queixou-se à Polícia, sendo presos no Hotel Ambassador, Domício e o falso major, que foram processados.

Durante o processo, Domício mudou 5 vêzes de advogado, e Alexandre para defender-se, acusou exclusivamente Domício, que acabou condenado, e dando margem a que seu último advogado introduzisse nos autos, após a condenação, uma petição considerada pelo juiz como "inovação processual": um pedido de reconsideração da sentença ao juiz condenador.

Condenado, Domício, não cessou suas atividades. Continuou com o mesmo prestígio, aplicando seus "golpes" sensacionais e de vulto, e privando da amizade de gente importante. E nunca foi encontrado pelo pessoal da Seção de Capturas do DFSP, até que o comissário Raul Faria, chefe da Seção de Defraudações do DFSP, sabendo que êle apregoava estar em liberdade porque distribuía dinheiro inclusive à Seção que chefiava, descobriu-o, com a ajuda do detetive Antônio, e prendeu-o.

Logo de início, Domício inocentou os policiais daquela Seção, mas manteve outras denúncias, envolvendo nelas, entre outras pessoas, o promotor Sá Peixoto.

Tribuna ECONÔMICA
AMARAL NETTO

OS OVOS DE OURO

O SR. Julio Poetzcher provou na Associação Comercial que a exportação de ovos representa parcela significativa da economia de vários países, principalmente Dinamarca e Holanda.

Em 53, a Alemanha comprou 151 milhões de dúzias; a Inglaterra, 122 milhões; a Itália, 23,5 milhões; a França, 20 milhões; a Suiça, 17 milhões.

Os maiores exportadores nesse mesmo ano foram a Dinamarca com 128 milhões; Holanda com a mesma quantidade; China, 40 milhões; Estados Unidos, 36 milhões; Polônia, 24 milhões; Irlanda, 20 milhões; Austrália, 12 milhões e Canadá, 7,5 milhões (dúzias)

Afirmou o sr. Poetzcher que a exportação mundial de ovos frescos já supera a casa dos Cr$ 12 biliões, isto é, uma quinta parte do dinheiro em circulação no Brasil.

Quanto aos ovos industrializados, o mercado mundial registrou em 53 um total de vendas de 41 milhões de quilos, figurando a China como principal exportador, com 14 milhões.

Essas declarações foram feitas a propósito da liberação dada pelo presidente da COFAP para que se exporte no último quadrimestre do ano um milhão de dúzias de ovos.

Aplauso

O SR. Rui Gomes de Almeida foi aplaudido pelo Conselho Diretor e inúmeros sócios da Associação Comercial, presentes à última reunião. Motivo: atuação no caso do projeto 120-B.

Novo diretor

TOMOU posse no Conselho Diretor da Associação Comercial, o senhor Corinto Arruda Falcão, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis e diretor do Sindicato de Hotéis e Similares.

Foi saudado pelo sr. Bolivar Caldas Barreto.

Reforma: mais um passo

POR instrução da SUMOC, vários produtos de exportação foram transferidos para a terceira e quarta categorias de bonificações.

Para a terceira: fumo em fôlhas, pinho semi-beneficiado, incluindo diversos tipos dos quais destacamos sarrafos, ripas e tábuas aplainadas.

Para a quarta categoria: pinho beneficiado (principalmente fôrro, soalho e cabos de vassouras), outras espécies florestais, cêra de carnaúba, torta de cacau, couros e peles curtidos, minério de ferro, minério de manganês, tantalita, columbita, monazita, quartzo piezo elétrico, scheelita, magnezita, mica e xicórnio, além dos demais minérios.

Passando para essas categorias, todos êsses produtos têm sua exportação facilitada, uma vez que a bonificação paga por dólar ou equivalente exportado, é muito maior.

Na terceira categoria, o prêmio é de Cr$ 24,70 por dólar americano, ou equivalente, em outra moeda e, na quarta, é de 31,70. No total cada dólar, na terceira, dá Cr$ 43, e na quarta, Cr$ 50.

A instrução 121 foi, sem dúvida, mais um passo dado por Whitaker, no sentido da reforma cambial que eliminará, em grande parte, o denominado confisco.

Reunião

ESTÁ em preparação, um conclave de exportadores e produtores brasileiros a ser realizado breve, no Rio. Os participantes debaterão com o diretor da CACEX a simplificação dos processos de exportação.

proporcione CONFÔRTO aos seus fregueses ...e manterá sua loja sempre cheia!

Circuladores de ar Contact

AS lojas atraentes e bem arejadas convidam o público a entrar e... a permanecer. Isso representa melhor exame das mercadorias, maior interêsse, mais compras Crie em sua loja êsse clima favorável, dotando-o com os circuladores de ar Contact. São aparelhos sólidos, elegantes, eficientes, econômicos no consumo de energia.

2 MODELOS: de 2 e 3 velocidades diferentes

LEÃO D'AMÉRICA
Adolfo G. de Souza & Cia.
Rua Uruguaiana ns. 89/91 — Tel.: 23-1304

IV

Nomeado ontem o Diretor do DNT

O SR. Carlos Bueno foi nomeado, ontem, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, em substituição ao sr. Gilberto Chrockat de Sá.

O novo diretor exercia, em São Paulo, a função de delegado do Trabalho. Para o seu lugar foi nomeado o sr. Muniz Aragão, ex-diretor do Serviço de Identificação Profissional.

VERBAS PARA A CENTRAL DO BRASIL

O MINISTRO da Fazenda autorizou o Banco do Brasil a colocar à disposição da Central do Brasil à importância de Cr$ 75.382.252,00, correspondente à subvenção do Govêrno Federal destinada a atender ao pagamento de diversas vantagens devidas aos servidores daquela ferrovia.

CÓDIGO DO TRABALHO (I

Mais 30% pelo trabalho noturno

AUMENTANDO de 20 para 30 por cento o salário noturno, e abolindo o sistema obrigatório de revezamento, o projeto do Código do Trabalho, apresentado à Câmara pelo deputado Carlos Lacerda, estende também ao empregado rural os benefícios de tôda a legislação trabalhista.

Elaborado com a assistência de um grupo de especialistas à frente o procurador do Trabalho, Dorval Lacerda, o Código institui ainda, a figura jurídica do empregador dentro dos modernos princípios do Direito Social, completando, assim, a nossa tendência legislativa.

EMPREGADOR

O artigo 2.º da Consolidação diz que o empregador é a emprêsa, individual ou coletiva, que "assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviços".

O projeto do Código, considerando **empregador** não mais a entidade econômica chamada pela Consolidação de **emprêsa**, mas tão sòmente a **instituição** (ou seja, o organismo permanente, com objetivo definido) reza, também no seu artigo 2.º.

"Considera-se empregador a instituição que admite, remunera e dirige a prestação pessoal de serviços".

Antes, empregador era a pessoa física do dono do negócio, o que se explicava, de certo modo, pelo império do liberalismo puro. Com a Consolidação, todavia, passou o empregador a ser a "emprêsa", mas apenas em parte, porque dispositivos há (como o art. 483, por exemplo) que timbram em chamar de empregador a pessoa física do dono do negócio.

DISCIPLINADO

No Código, Carlos Lacerda procurou disciplinar o assunto: empregador é a instituição, ou o empreendimento com fim de lucro. E, para evitar discussões sôbre a caracterização, na prática, da instituição, equiparou, para os efeitos legais, à instituição, os empreendimentos mesmo que realizados por uma ou mais pessoas (individuais), ou por um grupo inominado de pessoas, mas que visem lucros.

O objetivo dessa disciplina foi a Justiça Social — que manda tratar da mesma maneira as pessoas necessitadas de proteção, que se encontram em condições sociais e econômicas idênticas ou semelhantes.

Foi mantido no Código o texto correspondente (artigo 3.º) da Consolidação: "Considera-se empregado tôda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a outrem, em estado de dependência hierárquica ou econômica, mediante salário", esclarecendo o projeto, entretanto, que a dependência do empregado não é, apenas, hierárquica, mas também econômica.

O artigo 3.º da Consolidação reza que se considera "empregado tôda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência dêste e mediante salário". O Código completa: dependência hierárquica e econômica, porque ambas revelam o estado de trabalhador dependente, necessário à condição do empregado.

MULHER E MENOR

Reparando o tratamento desfavorável com que a Consolidação trata o menor mesmo que produza como trabalhador adulto, o artigo 6.º do Código determina que "a lei não distingue sexo, nem idade do empregado", ressalvados, apenas, "os princípios de proteção ao trabalho da mulher, do menor e do maior de 45 anos", estabelecida nos artigos subsequentes

O artigo correspondente da Consolidação, diz, apenas, que "a todo trabalho de igual valor corresponderá salário igual, sem distinção de sexo". Não fala no menor, nem no maior de 45 anos. E êles são, assim, prejudicados.

No artigo oitavo, por outro lado, o Código liberta a mulher casada que trabalha. Mas mantém, de acôrdo com o Código Civil, a faculdade da extinção da relação de trabalho ser requerida pelo marido, mesmo que de menor idade. Diz o texto:

"Consideram-se absolutamente capazes para todos os atos a que se refere êste Código, os maiores de dezoito anos de ambos os sexos, e as mulheres casadas".

TRABALHADOR RURAL

No artigo 13.º o projeto estabelece as exceções a que não se aplicam os seus preceitos, "salvo quando expressamente consignados":

a) aos empregados domésticos (tratamento especial no anexo respectivo);

b) aos funcionários públicos da União, dos Estados e dos Municípios; e

c) aos servidores de autarquias paraestatais — sujeitos todos a regime de proteção de trabalho especial.

Omitindo, assim, os trabalhadores rurais, das exceções, o Código concede a êles, como de justiça e boa política social e econômica, todos os direitos conferidos aos demais empregados.

Dos mortos da guerra a Praça do Congresso

A PRAÇA onde se realizaram as festividades do 36.º Congresso Eucarístico Internacional não poderá ter as denominações que estão sendo pleiteadas por vários círculos da opinião pública — eis o que apurou a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Isto porque, dias antes da inauguração do Congresso, aquela área foi cedida pelo prefeito Alim Pedro, através de decreto, à Comissão de Repatriamento dos Mortos de Pistóia, presidida pelo marechal Mascarenhas de Morais. E ali será construído o Monumento Nacional, com um mausoléu para os mortos brasileiros da segunda Grande Guerra.

Brevemente, serão divulgadas as bases para o concurso de "maquettes" destinado a escolher o projeto dêsse Monumento.

Apuramos que a Comissão decidiu fixar cinco prêmios de Cr$ 60 mil, e cinco de Cr$ 20 mil para os concorrentes. Na segunda etapa do concurso, três dos cinco trabalhos com prêmio de Cr$ 60 mil serão escolhidos, para que entre êles seja selecionado o vencedor, o qual receberá, como prêmio, a comissão estabelecida pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil na execução de seu trabalho.

O Prefeito comprometeu-se ainda a não permitir a construção de edifícios ou monumentos vizinhos, para não prejudicar a estética da obra, que ficará numa situação privilegiada.

Assim que o projeto que abre crédito especial de Cr$ 50 milhões, em votação final na Câmara, seja convertido em lei, será iniciada a construção do Monumento Nacional.

É possível, porém, que seja dado o nome de Esplanada do Congresso Eucarístico, à área aterrada, do aeroporto até a Glória.

Quanto ao Monumento Nacional, constitui êle uma oportunidade excepcional para os arquitetos e escultores modernos. Isto porque as condições do concurso fixam liberdade total de concepção artística.

Jardim tropical

Os engenheiros do Departamento de Urbanismo estão apenas esperando a volta do seu diretor, sr. Eduardo Reidy, atualmente na Europa, para completarem os detalhes da área de que disporá o paisagista Burle Marx, para o jardim tropical.

Trata-se do projeto de ajardinamento e arborização da praça do Congresso.

Alargamento

Já está sendo projetado o recuo das pistas, para o alargamento que vai da praça do Congresso à praia de Botafogo.

Pelo projeto existente, as pistas correm pela margem do aterro, como acontece na praia do Flamengo. Para evitar que isto se repita, é que o jardim deve ter seis quilômetros de extensão.

É o que prevê o novo projeto, em estudo.

Acham os urbanistas que, quanto maior fôr a área destinada ao Jardim, mais poderá Burle Marx aprimorar seu projeto. Isto depende no entanto, dos estudos finais do sistema de marés, que estão sendo feitos por engenheiros franceses, pois há perigo de invasão do mar.

Conseguido o recuo das pistas, e reservada a margem para o jardim, esperam êles um novo tipo de paisagem, de concepção ainda mais interessante do que o da praia de Botafogo.

Última palavra

A urbanista Berta Leitchic, assistente do sr. Afonso Eduardo Reidy, por exemplo, é de opinião que o projeto de Burle Marx, ainda desconhecido, terá grandes novidades.

Acrescentou: "Será um jardim tropical, projetado de acôrdo com a moderna concepção paisagística, e a êle terão que se adaptar tôdas as construções à volta, como o Museu de Arte Moderna e o Monumento ao Expedicionário.

O TÚNEL RIO-NITERÓI PODERA' SER CONSTRUÍDO EM TRÊS ANOS

O TUNEL Rio-Niterói, poderá ser construído em três anos e a obra custaria, para a União, um bilião e quinhentos milhões de cruzeiros, dada a sua grande extensão, (3.800 metros) segundo a demonstração que fizeram no Clube de Engenharia os engenheiros argentinos C. Laucher e E. Altgelt, responsáveis por diversas obras de vulto em seu país.

Demonstraram os técnicos argentinos, em suas conferências, a vantagem da utilização do "sistema de caixão", ilustrando com fotos a maneira como são descidos ao leito dos rios.

Ação entre amigos

A rifa de um revólver que correria na Lotéria de amanhã, 30 de julho, fica transferida para o dia 31 de agôsto (quarta-feira).

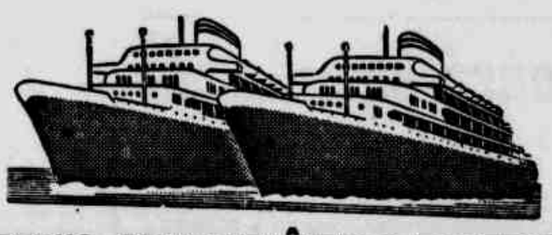
Começa hoje a luta pelo abono

Reunem-se funcionários municipais

PARA estudar a minuta do memorial que mandarão ao Senado, pedindo a derrubada do veto do prefeito ao pagamento do abôno a partir de janeiro, reunem-se hoje os funcionários municipais.

Comparecerão à reunião, às 15 horas, no Clube Municipal, representantes de tôdas as associações de servidores municipais, pois o movimento, coordenado pela Coligação das Associações de Servidores Municipais, já está empolgando a todo o funcionalismo.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ
Partirá em 12 de Setembro para:
SANTOS - MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES
Partirá em 21 de Setembro para:
SALVADOR - RECIFE - LAS PALMAS - FUNCHAL - VIGO e LISBOA
OUTRAS SAÍDAS:

PARA O RIO DA PRATA		PARA A EUROPA
VERA CRUZ	24 de outubro	2 de novembro
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Lóide Brasil", "Bittencourt Sampaio", "Rio Quarto" e "Lóide América".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

O CORREIO RADICAL E ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA MARA LTDA.

avisa ao público que, como prometeram, realizar-se-á o sorteio pela Loteria Federal, carta-patente 197 — Agência Junior de Publicidade, no próximo dia 30, sábado, da casa residencial MARALAR, já construída no loteamento Jardim Maracanã, quadra 61, da citada companhia.

Carros Hidra-matic Dinaflow e Power Glide
Oficina mecânica especializada em qualquer tipo de transmissão automática. Rua Pereira Nunes, 351 — Vila Isabel. Telefone 48-2535 (por favor), na oficina Aurélio.

Banco Andrade Arnaud S.A.
O BANCO QUE OFERECE CRÉDITO LOCAL
Matriz: R. 7 de Setembro, 32 - Tel. 32-8010
Agências: Bonsucesso - Lapa - Pilares - Jacarépaguá - Grajaú - Acari e Rocha

A Recreação Infantil nos Estados Unidos:

Problema para educadores e para a administração

Irmã Agnita Miriam, professôra da Universidade Católica de Washington, veio ao Brasil orientar um curso para especialistas de problemas infantis — Declarações à reportagem

A Irmã Ignita Miriam, na Embaixada Americana, entre o Consultor de Bem Estar Social do Ponto 4, Lavinia Keys, e a assistente social do Departamento Nacional da Criança, senhorita Yolanda Heloiza de Souza, examinando o programa do curso de Adestramento para o pessoal de Obras de Proteção Social à Infância

— "NA América do Norte, o tempo escolar para uma criança (horas de aulas) vai das 9 às 15 horas. No caso de a criança necessitar de assistência fora dessas horas, há "playground" de recreação, supervisionado por entidades particulares e também pelo próprio Estado, onde a criança encontra alegria e é bem orientada nos brinquedos. Há sempre jogos e atividades de expressão, para que ela tenha uma boa educação" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA a irmã freira Agnita Miriam, que se acha no Brasil a convite do Departamento Nacional da Criança, num plano de colaboração com o Instituto de Assuntos Interamericano (Ponto 4), para ministrar um curso de Adestramento para o pessoal de Obras de Proteção Social à Infância.

Pessoal especializado

Essa colaboração é mais uma prova do interêsse que a proteção à Infância tem para o Departamento Nacional da Criança e para o Plano Interamericano de Assistência Técnica (Ponto 4). Êsse interêsse já está bem caracterizado pela necessidade de formação de pessoal especializado.

O curso, que começará a ser ministrado, segunda-feira, na ABI e no próprio Departamento Nacional da Criança, sob a direção da Irmã Agnita Miriam, que é professôra da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Washington, vai ser dividido em três grupos:

1.º) problemas sôbre orientação de Obras; 2.º problemas psicológicos da Infância e 3.º) recreação. Terá a duração de três meses. Participarão como professôres d. Ruth Corrêa e dra. Ilse Kegel, além do pediatra Flamarion Costa. Será ministrado para o pessoal que trabalha nas Obras de Proteção Social à Infância".

A atenção das autoridades

— "Nas instituições que abrigam crianças desprovidas de vida familiar normal (Internatos) na América do Norte — prosseguiu a Irmã Agnita Miriam, falando sôbre um ângulo da sua especialidade — os programas de recreação merecem a atenção dos educadores e principalmente das autoridades.

"As crianças têm programas de recreação internos e também se utilizam dos recursos da comunidade, frequentam "playground", campos de esportes e tudo o que possa servir de encanto e educação. Também lhes é permitido o acesso em clubes particulares".

Iniciativa particular

"Na América — continuou — o programa de recreação partiu do povo e encontrou o apoio das autoridades. Os próprios cidadãos, vendo a necessidade da recreação infantil, organizaram-se em grupos e começaram a trabalhar nesse sentido. À medida que o objetivo ia crescendo, os idealizadores foram obtendo o próprio interêsse das autoridades municipais. Do município, o assunto passou ao interêsse do Estado".

"Em 1906, criou-se então nos Estados Unidos, uma Associação Nacional de Recreação e Planejamento, que opera numa base de intercooperação, entre o Estado e o particular. O maior trabalho dessa associação, atualmente é preparar planos de orientação e auxílio financeiro sôbre a recreação em geral. Na América, um dos líderes do movimento foi Joseph Lee".

E concluiu a Irmã Agnita:

— "Hoje, temos uma legião de especialistas, amplos recursos e realizações notáveis, inspirada no desejo de proporcionar uma adequada recreação à infância".

Renasce no Japão o movimento visando restabelecer a servidão da mulher

Não está vitoriosa a grande reforma na sociedade, provocada pela guerra — A fôrça dos hábitos feudais

A escassez de mão de obra durante longos anos de guerra, fêz com que as mulheres no Japão fossem empregadas na execução de quase todos os trabalhos antes executados sòmente por homens. Provou-se com isso que as mulheres nada têm de inferior aos homens e que não havia fundamento na distinção baseada no sexo. Terminada a guerra, a mulher consolidou a sua posição, graças a uma melhor compreensão do povo em geral e principalmente, com a promulgação da nova constituição que dispôs sôbre a garantia da dignidade e respeito a todo o indivíduo. Com isso, pelo menos em princípio, a mulher japonêsa foi colocada no mesmo nível do homem sob o ponto de vista legal. Eliminaram-se todos os aspectos e formas de distinção.

Em comparação ao período anterior à guerra, a situação da mulher japonêsa elevou-se notàvelmente. A mulher japonêsa continua, entretanto, cerrada luta para melhorar ou assegurar a igualdade de direitos, em vista da tendência existente de fazer voltar à antiga situação de caráter feudal em que não gozavam dos direitos, hoje assegurados.

Antes da guerra, os tradicionais hábitos dos tempos feudais exerciam influência poderosa, submetendo as mulheres a uma posição inferior, principalmente na família.

Não há pretêxto para distinção

As autoridades japonêsas de após guerra deram especial atenção à emancipação da mulher e melhora do seu estado social, à vista do dispositivo da nova Constituição que assegurou os direitos fundamentais do homem sem distinção de sexo.

Antes de mais nada, reformou-se a Lei Eleitoral em 1945, dando às mulheres o direito do voto. Nas eleições de abril de 1946, para a Câmara dos Deputados, pela primeira vez as mulheres japonêsas apareceram nos comícios. Nada menos de 67% do total das eleitoras compareceu às eleições colocando 39 representantes, ou seja 10% do número total dos assentos. Também, nas eleições de outubro do mesmo ano, muitas mulheres foram eleitas para postos locais. Com o decorrer dos tempos vem diminuindo o número de mulheres nos postos eletivos, mas a sua qualidade tem melhorado muito. Enquanto que na Câmara dos Deputados, dissolvida em janeiro do corrente ano, havia nove representantes, nas eleições de fevereiro conseguiram eleger-se sòmente oito. Somando os 15 representantes na Câmara Alta, perfazem um total de 23, ou sejam 3,2% do total das cadeiras. A proporção não deixa de ser pequena, mas não há comparação em outros países. Nas representações locais o número de mulheres vem aumentando, tendo atualmente 985 representantes do povo.

As oportunidades para o funcionalismo público têm sido facilitadas grandemente, havendo mulheres em postos de responsabilidade.

A parte do Código Civil referente ao Direito de Família sofreu uma reforma geral, introduzindo muitas inovações no que se refere à vida da mulher na família. Não há mais soluções arbitrárias ou unilaterais nos assuntos familiares, havendo um Tribunal especial para êsses problemas em substituição ao antigo Conselho de Família.

E' interessante saber que o número de divórcios solicitados por mulheres em 1933 era três vêzes maior que o solicitado pelos homens. Também o número de pedidos de indenização por não cumprimento de contratos de casamento é muito maior os que partem das mulheres. As mulheres japonêsas já não se resignam à humilde situação em que eram colocadas antigamente, fazendo tudo para desfrutar dos direitos a elas assegurados.

Nestas condições, os direitos civis das mulheres japonêsas se acham plenamente assegurados, mas deve-se saber se, na realidade, a situação da mulher japonêsa acha-se tão elevada como parece à primeira vista. Oito anos de independência é ainda muito pouco tempo para que se livre dos tradicionais e arraigados costumes. Para os homens, por outro lado, também o tempo é muito pouco para que se admitam representantes do sexo fraco em atividades até há pouco por êles monopolizadas. Nota-se, ainda, que algumas mulheres dificilmente abandonarão as suas tendências inatas a favor das atividades em pról da sua emancipação ou pelo benefício da sua família ou nação.

Deve-se salientar, ainda, que se notam últimamente sinais de retrocesso da mulher na legislação social. Levantam-se, por exemplo, vozes a favor de uma revisão no Código Civil no sentido de reavivar, de alguma forma, o antigo sistema familiar, reconduzindo, novamente, a mulher ao antigo estado de submissão.

PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.699 — SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1955

Bodas de prata

O "VELHO POUSAS" e a "tia Ziza" — figuras tradicionais do Instituto Rabello — comemoraram ontem suas Bodas de Prata.

Conheceram-se ainda meninos, num banco de escola em Tebas, município de Leopoldina, em Minas Gerais.

O tempo passou. Os dois cresceram. Veio o amor e uma amizade inabalável e uniu-os para sempre.

Dos bancos da escolinha de Tebas, sairam os dois muito jovens ainda, porém com as cabeças cheias de planos que mais tarde realizaram.

Hoje, vivem um para o outro. Êle, José Alves Pousas, o "velho Pousas", zelador do Instituto Rabello, ex-prático da Farmácia Leopoldina e da Policlínica do Sindicato dos Ensacadores de Café. Ela, dna. Consuelo Antunes Pousas, a "tia Ziza", costureirinha que trabalhava dia e noite para fazer o enxoval.

Ontem, cercados por todos os seus filhos (filhos dos outros que êles ajudaram a criar), parentes e amigos, festejaram suas Bodas. Com o mesmo nervosismo. Com a mesma alegria.

O enxoval foi feito no palco

Enquanto representavam, as artistas prepararam as roupinhas para a filha do Tonico (do Bar), que já nasceu e vai passando bem

ATÊ no palco há lugar para boas ações. As freiras do "Diálogos das Carmelitas" — peça ainda em cena no Copacabana — levaram a sério o seu papel de religiosas. As carmelitas confeccionaram no próprio palco, e enquanto representavam, um enxoval completo para bebê. A contemplada foi o quinto rebento do Antônio Soares, o "Tonico", que há nove anos dirige o bar dos artistas do Copa. Ela, o bebê, Maria Cristina, que antes de nascer já era chamada de "a Carmelita" (porque por hábito ou sugestão, tôdas vivem como num carmelo) nasceu no dia 14 de julho, para ficar mais de acôrdo com o ambiente o espírito da peça, que se desenrola na época da revolução francesa. A "carmelita" pesou quatro quilos e é o novo orgulho da família Soares.

A nova

Os primeiros a receberem a notícia, foram Ana Edler, a própria Henriette, (que nessa altura da peça, já havia morrido e ressuscitado fora do palco) e Antônio Victor, o marquês de La Forece, pai da irmã Blanche (Maria Clara Machado).

No dia 14 de julho, "Tonico" trazia a nova: "nasceu a carmelita'. O carmelo inteiro rejubilou com o nascimento de Maria Cristina.

Tonico, sem esperar, carregou nêsse dia um enxoval completo, que nasceu da iniciativa da Carmen Silvia (irmã Constance) e Sônia Gabbi (uma das carmelitas).

Enxoval

As 20 carmelitas que trabalham na peça concorreram para o enxoval. No palco, elas costuravam de verdade, enquanto dialogavam no pátio do convento. Para mais de trinta peças foram executadas e, no fim de um mês, estava tudo pronto. E como nos disseram as carmelitas "a costura não atrapalhou o diálogo, nem o diálogo a costura".

Das mulheres, só Ana Edler, Iracema de Alencar e Laura Suarez, não costuraram — na peça não lhes competia tal papel — o que não impediu que concorressem com um presente.

Homens e inimigos

Até os homens contribuiram para o enxoval da "carmelita" aquela que "Bernanos' não incluiu no famoso "Diálogo". Fora do palco, os inimigos das religiosas (só em cena) associaram-se, adquirindo para Cristina algumas peças que faltavam ao enxoval.

O cheque

Também os músicos do Copacabana assinaram uma lista (idéia de Luiz Bandeira, cantor da "boite') para ser aberta uma caderneta em nome da filhinha do Tonico.

Rainha da simpatia

As carmelitas, sempre unidas como se fôssem na realidade verdadeiras religiosas, resolveram eleger, há poucos dias, a "rainha da simpatia'. No dia em que a peça completava 100 representações, foi apurada a votação entre o 1.º e 2.º atos. Ganhou a eleição a artista Judith Vargas, uma carmelita com 68 anos de simpatia e três de carmelo, no palco do Teatro Copacabana.

Como tôda a rainha precisa de suas damas de honor, foram eleitas duas princesas: Maria Castro (irmã Antoine) e Iracema de Alencar (2.ª priora).

A festa, como sempre, encerrou no bar do Tonico. Não houve "champanhota" nem "champanhada", foi mesmo com refrescos que as 20 carmelitas celebraram o acontecimento.

Diplomadas sete "bombeiras" em S. Paulo

S. PAULO, 28 (Sucursal) — O Corpo de Bombeiros da Fôrça Pública criou um curso para ensinar os paulistas a extinguir fogo, num caso de emergência.

O cidadão aprende a lidar com o material apropriado e pode salvar a sua própria casa, a fábrica, o local de trabalho.

O curso rápido: dura 45 dias e tem 68 horas de instrução. O civil se torna bombeiro auxiliar. E pode também aprender apenas a parte de "prevenção". É mais rápido ainda. tem doze horas de instruçã.

A primeira turma já concluiu o curso. Receberam instrução quarenta e oito pessoas (entre as quais havia sete moças).

Marlene de Carvalho Lisboa — Jesuino Vinhas Lopes

CONHECIMENTO de família, amizade entre os pais, mas ela não o conhecia. O jovem engenheiro estava estudando nos Estados Unidos e a mocinha até então se preocupava com o curso de Assistência Social e com o bandeirantismo. Um gênio engraçado quando garôta, pouca conversa, namoros raros, embora fôsse festeira... Sempre adorou crianças e tinha promessas de afilhados por parte de tôdas as amigas e primas. Pensava-se que ela seria sempre a madrinha ou a titia... Mas a surprêsa não tardou. Numa festa de São João ela o encontrou.

O casamento será sábado, às 17,30 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant. A noiva, Marlene Rodrigues de Carvalho Lisboa; o noivo, Jesuino Vinhas Lopes.

Marlene começou a se interessar pelo bandeirantismo após ter saído do Sacré-Coeur de Marie. Foi sempre dedicada e tem prazer em ajudar os outros; não chegou a se formar em Assistência Social. O bandeirantismo a empolga e só não continuará porque as obrigações de dona de casa não lhe darão tempo para mais nada.

A escolha da igreja também está ligada às bandeirantes: eram ali suas reuniões.

"Como é que eu poderia deixar de saber cozinhar sendo bandeirante? Mesmo que não gostasse já teria aprendido. Não é êste o meu caso: tenho prazer em exercer as funções de dona de casa: da cozinha à sala é tudo o mesmo".

Ela não fêz o enxoval sòzinha, mas os panos de pratos, os aventais foram sua tarefa.

Vão morar em Santos, onde se conheceram.

O vestido de noiva é segrêdo e o destino da lua de mel também...

Marlene é filha do coronel Manoel Rodrigues de Carvalho Lisboa e de d. Celeste Furtado Carvalho Lisboa. Seus padrinhos no religioso serão seus tios, Michel Majdalani e sra., e no civil o sr. Joaquim de Melo Palhares e sra. Os padrinhos do noivo serão, no civil, o sr. Lauro Alves Lopes e sra., e no religioso o sr. José Alves Lopes e sra.

Marlene tem estudos iniciais de assistência social. Foi bandeirante e agora será só dona de Casa. Ela aqui aparece num grupo de amigas. É a terceira da esquerda para a direita

Neste Caderno

UM GIRO EM SOCIEDADE — MÚSICA — TEATRO — PICK-UP — PASSATEMPO — TURFE — CINEMA — GARÔTAS NA SOCIEDADE — ESPORTES

Desfile

SERGIO PORTO

TRÊS MOTIVOS

CONHECIDO gráfino desta praça chegou-se para o Máriozinho de Oliveira e contou:

— Imagine você que eu estava conversando com minha pequena, na cabine de telefone do "Sacha's", já havia uns vinte minutos, quando apareceu um camarada, querendo falar no telefone.

E daí?

— Daí, eu e minha pequena tivemos de sair da cabine.

Ao terminar, o gráfino achou uma graça enorme na própria história. Quando acabou de rir, Máriozinho disse:

— Isso é mentira sua.

O outro parou de rir e, com ares de ofendido, perguntou:

— Mentira, por que?

— Por três motivos: você não tem pequena nenhuma, o "Sacha's" não tem telefone e essa anedota é velhíssima.

Era

DESCIAMOS de automóvel o túnel do Pasmado: Alvaro Piano, na direção, e Marta Rocha ao seu lado. Na entrada de Barata Ribeiro, o sinal fechou e tivemos de parar na faixa.

Foi quando outro carro parou ao lado e o motorista ficou olhando para Marta, a arregalar cada vez mais os olhos. Notamos seu pasmo e avisamos Marta. Ela virou-se para o motorista, sorriu o seu sorriso perfeito e disse:

— Sou eu, sim.

A única coisa que o camarada pôde dizer, numa voz de estupefação, foi:

— Obrigado!

Nisso, o sinal abriu e Alvaro deu a partida no seu carro, enquanto o motorista agraciado com o sorriso continuava boquiaberto.

Já lá longe, viramo-nos para trás e olhamos. O carro dêle continuava parado e, atrás, dezenas de outros buzinavam.

Aviso

AVISO que estava pregado na porta do elevador de um prédio da rua Acre:

"Êste elevador está enguiçado para manutenção — A Gerência".

Jamais

— EU jamais poderei ser do "café society" — queixava-se um amigo nosso.

Perguntamos se era por falta de conhecimentos ou falta de jeito. Êle respondeu que êsses problemas seriam fáceis de transpor. O mais difícil era sua mulher.

— Sua mulher?

— Pois é — respondeu. Ontem, cheguei em casa e notei que ela estava com uma saia muito elegante, de casimira negra. Elogiei e ela respondeu, sem a menor cerimônia: "Você gosta, querido? Era o seu "smocking".

O preparado

ROBERTO Silveira entrou na sala todo de branco, num terno de alvura imaculada.

Mas, afinal, não era tão imaculada assim, porque alguém descobriu uma mancha na calça, apontando-a.

— Já vi — respondeu Roberto.

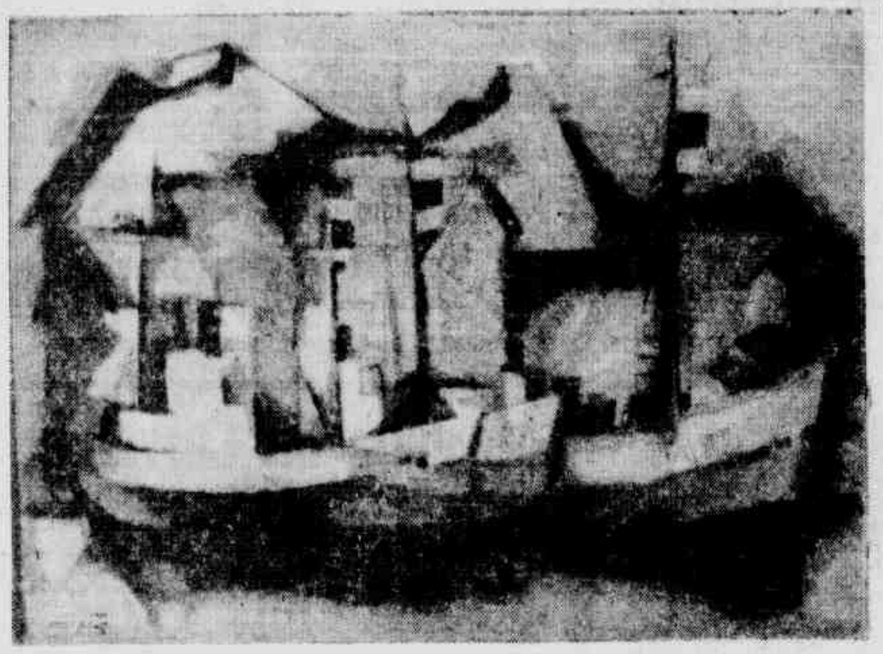
— Por que você não passa um preparado pra tirar manchas?

— Já passei — voltou a responder Roberto.

— Jé! Então por que a mancha não saiu? — espantou-se o outro.

— Porque ainda não foi descoberto o preparado para tirar as manchas deixadas pelos preparados destinados a tirar manchas.

ARTES PLASTICAS



NO dia 1.º de agôsto, a Petite Galerie (av. Atlântica, 2964-C, ao lado do cinema Rian) vai inaugurar mais uma de suas exposições. Desta vez, apresentará perto de 25 trabalhos do pintor brasileiro Frank Schaeffer, que desde 1950 não organiza mostras suas no Rio.

Schaeffer comparecerá com óleos, guachos e desenhos, em sua maioria produto da viagem que o artista fêz à Europa, permanecendo quase dois anos na Noruega e visitando ainda outros países.

A inauguração está marcada para as 21 horas, sob o patrocínio do Instituto de Cultura Brasil-Noruega, patrocínio que se justifica por haver Schaeffer, naquele país, feito as melhores amizades, difundindo lá a cultura e a arte do Brasil, como aqui difunde as da Noruega.

No clichê, uma das pinturas norueguesas de Schaeffer: "Barcos" (ilhas Lofoten, óleo).

Chaim Gamzu

O COMISSÁRIO de Israel à III Bienal, de S. Paulo, sr. Chaim Gamzu, vai fazer uma conferência, patrocinada pelo Centro Cultural Brasil-Israel, dia 8 de agôsto, às 20,30. Tema: "Homem, paisagem e arte em Israel". Local: auditório da ABI.

Fundador do grupo de vanguarda "Novo Horizonte" e autor de livros como "Pintura e escultura em Israel" e "Arte Moderna", Chaim Gamzu é dos maiores críticos (de arte e teatro) de seu país, tendo sido, de 1947 a 1951, diretor do Museu de Arte de Tel Aviv.

Tendo estudado na Sorbonne e em Viena, é professor de História da Arte, na Universidade Popular de Tel Aviv, crítico de arte do jornal "Haaretz" e crítico de teatro da emissora Kol Yisrael.

Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA N.º 1356
Em 29-7-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS

1 — simples, inocentes
8 — época
9 — segui
10 — contração
11 — maior
12 — nome de um sal de frutas muito conhecido
13 — reze
14 — letra grega (pl.)
15 — pimenta
16 — filha do rio Inacho
17 — larva, que se cria nas feridas dos animais
19 — nota musical
20 — perfume
22 — anexim
23 — poesia laudatória
24 — isolados

VERTICAIS

1 — auxílio
2 — metal radioativo
3 — acontecimentos
4 — que confina
5 — cumes
6 — amar apaixonadamente
7 — buliçoso
17 — guri
18 — quer
20 — medida agrária
21 — contração

CHARADAS CASAIS

Este **madeiro** serve para dar **pancadas — 2.**

Atei o **feixe** de lenha com um pedaço de **linha — 2.**

E' bem **indócil** essa **corrente de água para regar — 3.**

SOLUÇÕES

CHARADAS

Jenipapo — Bo-a — Levado-a

Aniversários

FAZ anos hoje, o cel. Manuel da Graça Lessa, comandante da Polícia Militar da Bahia, ex-chefe do policiamento do Distrito Federal e ex-comandante da Polícia Militar do Distrito Federal. A noite, será oferecida uma recepção, em sua residência, na rua Barão de Jaguaribe, 377, apt. 201.

FEZ anos, dia 26, a sra. Ana de Jesus Freitas.

ANIVERSARIOU, ontem, a sra. Olga Antunes da Fonseca, residente em Belo Horizonte.

Nomeado o diretor de Educação Moral e Cívica da Campanha Brasileira de Educação

O Ministério da Guerra designou, para ocupar o cargo de Diretor de Educação Moral e Cívica da Campanha Brasileira de Educação, o Tenente-Coronel Antonio Joaquim de Figueiredo, professor do Colégio Militar.

Curso Helen Keller

PARA SURDOS-MUDOS

Internato — Semi-Internato — Externato. Ensino da fala e da leitura labial. Curso especial de aperfeiçoamento para surdos. Exercícios de leitura labial e conservação da fala para ensurdecidos. Testes auditivos para pesquisas de resíduos e treino acústico para semi-surdos.

Jardim de Infância

Aulas diárias, das 13 às 17 hs. Rua Martins Ferreira, 36 Botafogo

Chame-nos sem compromisso, para orçamento de:

PINTURAS e REFÓRMAS

★ de escritórios
★ lojas
★ apartamentos
★ e casas

Bombeiro, eletricista, calafate, carpinteiro etc.

SERVIDÉX

Emprêsa de Serviços de Assistência Predial Ltda.

Rua do Carmo, 5 - 2º grupo 6
Telefones: 32-0489 42-3828

"Cristo de Côr"

NA GALERIA (ex-Galeria Dezon), na praia de Botafogo, 154 - loja B, vai ser feita a entrega dos prêmios do concurso "Cristo de Côr", às 17 horas do dia 1.º de agôsto.

O concurso foi promovido sob o patrocínio da revista "Forma", do Teatro Experimental do Negro e de D. Helder Câmara, como uma homenagem ao Congresso Eucarístico, por iniciativa do professor Guerreiro Ramos.

Os premiados, na ordem seguinte, foram: Djanira, Marques de Sá e Carlos Bastos.

TUDO QUE VOCÊ PROCURA em discos long-playing pode encontrar na

LIVRARIA ATHENEU

Rua Senador Dantas, 56 e 58

O CENTRO CULTURAL BRASIL-ITÁLIA

comunica que a sua sede foi transferida para a Praia do Flamengo, n.º 396, tel. 45-6782, onde continua com as suas atividades culturais e sociais e os cursos de língua, literatura e conversação italiana, curso de história da arte e curso de português para italianos.

Garotas na Sociedade

LUCIA Joppert reuniu um grupo de amigos para uma festa, pelo seu aniversário, dia 26. Lúcio Alves cantou e Francis Hime tocou.

Lá estiveram Stela Azambuja, Vera Marina Batista, Zite Urzedo Rocha, Maria Cecília Schuback, Ana Maria e Lucília Soares Brandão, José Rodolfo Câmara, Luis Gomes de Oliveira, João Júlio Proença e Carlos Henrique Moscoso.

A CASA Canadá apresentou, quarta-feira, o desfile do "Sweepstake 1955". Lá encontrei Stela Londres, Rosemarie Cláudio de Almeida, Marta Rocha, Marilu Montenegro, Norma e Regina Berardo, Regina Goulart de Andrade, Maria Helena Bueno e Vera Maria Pereira.

ENCONTRA-SE entre nós Lenize Coutinho, que está residindo na Bahia.

AINDA na Hípica, têrça-feira, estavam Ana Maria Castelo Branco, Stela Londres, Ana Maria Massot, Paulo Lefèvre, Maria Celina Lisboa, Fred Horta Barbosa, Stela Dias, Humberto Meyer, Jane Hime, Luís Pinto, Stela Staffa e Ana Maria Brant Pereira.

MARINA

MARIA Cecília Vicente de Azevedo convidou amigos para uma reunião.

GUY de Morais Masset aniversaria no dia 30.

SÔNIA Carneiro e Baby Vignoli, respectivamente Miss Bangu e Rainha das Rosas, serão homenageadas no jantar dançante do Clube Caiçaras, no dia 5 de agôsto.

Homenagem

HOJE, a Delegação Patriarcal Maronita vai ser homenageada com uma recepção, das 18 às 20 horas, no salão de festas do Hotel Glória.

Sociedade de Anestesiologia

NO dia 3 de agôsto, às 20,30, a Sociedade de Anestesiologia do Distrito Federal vai realizar uma assembléia extraordinária, a fim de tratar de assunto ligado ao título de "Especialista em anastesia".

Local: rua de Santa Luzia, 285.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5.300,00. Entradas de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTÁCIO DE SÁ, 165-A — LARGO DO ESTÁCIO — TELEFONE: 28-7347 — "Cumprimos o que anunciamos"

Em Giro em Sociedade

EMBARCA hoje para os Estados Unidos, o sr. Jacinto de Thormes. A partida do avião está marcada para as 19 horas. No mesmo avião, partem mais 60 convidados da "Varig", que passarão uma semana em Nova York. O colunista voltará antes. Virá com o avião das celebridades.

ALDA E MILLÔR: INVASÃO DO "CAFÉ SOCIETY"

INFELIZMENTE, não me foi possível estar presente a mais êsse grande desfile da casa Canadá de Luxo. Curioso de saber tudo que havia acontecido, telefonei para algumas amigas. A primeira contou que havia gostado sobretudo dos vestidos de baile. Outra ficou encantada com os chapéus. Finalmente, uma terceira me garantiu que usará, no baile do Copacabana, no sábado do "Sweepstake", o vestido de baile mais bonito e mais aplaudido da coleção. Pediu-me para guardar segrêdo, pois quer surpreender a todos. Posso adiantar que o referido vestido é inteiramente bordado.

Deixarei que meus colegas descrevam tôda a beleza daquela tarde, quando os cinco mais bonitos manequins da cidade apresentaram sessenta modelos, seguindo a última palavra em matéria de moda. Roberto Vasconcelos, Fernando Augusto de Carvalho, Pomona Politis, Al Neto, Dyla Joseti, José Mauro e Jeff Thomas estiveram presentes e hoje, provàvelmente, já estarão contando para o seu público o que foi o último desfile da Casa Canadá.

ESTIVERAM, na semana passada, jantando no "Sacha's", a srta. Negra Alvejanela (da sociedade argentina), a sra. Nicole Hime e os srs. Tony Mayrink Veiga e Decito Novais.

OS dois melhores cantores do Brasil estão em S. Paulo. Dorival Caymmi, como sócio do bar "Michel", e Silvio Caldas, agora entrando em sociedade, com a "boite" "Chicote".

Se êsses dois se juntassem, poderiam formar o melhor lugar do planeta. Seriam os patrões, os intérpretes, os beneficiados e as grandes atrações da noite. Naturalmente, precisariam de um lugar enorme para conter a multidão que iria aplaudir.

O EMBAIXADOR dos Estados Unidos e a sra. James Dunn vão oferecer uma recepção, no dia 3 de agôsto.

Peter

O HUMORISTA Millôr Fernandes está escrevendo uma peça, que será levada por Alda Garrido. A personagem central será uma cronista social estrangeira, em visita ao Brasil.

A Comentada viagem que está sendo feita pelo sr. Aristóteles Onassis e senhora, no seu "navio" (um hidro-avião e um helicoptero estão a bordo), contou com uma inesperada convidada: Greta Garbo, que embarcou em Monte Carlo, passou um dia viajando e desembarcou em algum lugar da Riviera italiana.

Mais trinta figuras do "café - society" internacional prosseguem o cruzeiro.

O pintor Cândido Portinari conversa com o sr. Jean Manzon, numa recente noite de gala

MOVEIS A. F. COSTA
(Sempre o melhor)
ANDRADAS, 27

POÇOS DE CALDAS

PÁLACE HOTEL

Oferece a grande oportunidade para os que desejam descansar. O melhor confôrto, magnífica alimentação, diárias completas a partir de Cr$ 160,00 para solteiro, e Cr$ 300,00 para casal. (De maio a setembro)

CONSULTE TABELA DE PREÇOS

FONE, 392 CAIXA, 25

NOVOS DIRETORES DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS — *Em sessão plenária do Conselho Nacional de Pesquisas, realizada sob a presidência do prof. Heitor Grilo, tomaram posse os novos diretores de Setores daquele órgão: prof. Tito Arcoverde Cavalcante, da Faculdade de Medicina de S. Paulo e técnico da Universidade do Brasil, designado para dirigir Setor de Pesquisas biológicas; prof. Leopoldo Nachbin, catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia e chefe de pesquisas do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, designado para o Setor de Pesquisas Matemáticas; e o prof. César Reis de Catanhede Almeida, catedrático da Escola Nacional de Engenharia, para o Setor Técnico da Divisão Técnico-Científica do C.N.Pq.*

Após a assinatura de posse, foram os novos diretores saudados pelo prof. Heitor Grilo, presidente em exercício do Conselho.

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "racha" o estômago, alimenta de verdade.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

O VICE-REI VASCONCELOS

NO palco do Jardel — sem telões e com biombos e colunas transformáveis, que Darcy Evangelista desenhou e uma bonita "groom" puxa ou empurra —, a nova revista fala muito em presidentes e vices, do Brasil Futebol Clube, entende-se, mas do Brasil mesmo subentende-se. Uma linda cantora apresenta o verde de Pinto (claro que é Plínio) Salgado. Outra é adepta de José Lins (Kubitschek) e assim por diante, sendo que Ademar parece ter a preferência dos autores.

Presidentes e vices. Por que, então, falo de vice-reis? Porque o que interessa na revista não é a política, apresentada com "charges" pouco espirituosas, mas a presença de um "técnico estrangeiro". Monsieur Martin, que, no enredo, fracassa, porém, na verdade, consegue movimentar todo o elenco da revista do Jardel.

Foi um vice-rei do séc. XVIII, Luis de Vasconcelos, quem arregimentou outro elenco, de "tocadores de violão", obrigatòriamente hospedado na ilha das Cobras. Com êle fêz o desmonte do morro das Mangueiras, o aterro da lagoa dos Boqueirões e o plantio do jardim de Mestre Valentim — o único jardim de lazer e de prazer do Rio de Janeiro daquele tempo.

Sem o vice-rei, os cariocas não teriam tido festas ao ar livre e até, mais tarde, divertimentos no teatro (Cassino) hoje demolido. Sem o vice-rei José — técnico de araque —, o copacabanesco não teria uma revista no Jardel. Seus "tocadores de violão" têm talento, têm geito, e algumas têm beleza. Mas não têm (com exceções raras) é muita orientação.

Os Rascals de estranhas gaitas, as "girls" bonitas, Irina Grecco de linha universal, Sônia Mamed de comicidade "judô", Rosana de Graça portuguêsa, Maria la Salette de bonita voz, Taihuama de treme-treme, Renée Mara, Peggy Aubry, Maoel Serrano (bonita, mas sem muita voz), Carmen Rivera, Marlene de Sicca, Carlos Gil, o diretor que, para desmascarar o "técnico" francês, se veste de francesa sedutora — êsses e outros mais trabalham com entusiasmo, alegria e atributos pessoais.

Mas, sem o intérprete de "Amor em países diferentes", da Messalina, do diálogo "Os pés", de Vasconcelos (provàvelmente de Darcy Evangelista), "Precisa-se de um Presidente" não teria motivos para atrair um grande público às urnas (perdão, à bilheteria) do Jardel. A publicidade da direção não errou. Antes, acertou. Vasconcelos, por si só, vale um espetáculo.

RENATA Fronzi, que, em "Assim de Mulher!", desempenhará papel diferente. Dia 10 de agôsto, a companhia César Ladeira-Renata Fronzi estréia no Dulcina. A direção é de Ruggero Jacobbi. A autoria da revista, de Ladeira e Lago.

Jardel viaja

HOJE é a última vez que Jardel Filho representa o papel de Linus Jr., em "Sabrina". Haverá festa, depois da peça, com improvisações de vários atores amigos de Jardel.

Hoje ainda: duas "Sabrinas"

NO Serrador, "Sabrina", com Eva Todor, em direção de Henriette Morineau. Ultima representação de Jardel Filho no papel de Linus Jr., antes de sua viagem. Dia 2, André Villon, no mesmo papel.

No auditório da Escola Americana (rua General Urquiza, 223, Leblon), "Sabrina Fair", de Samuel Taylor, o original americano dirigido por Bárbara Crane Williams, para o Rio Theatre Guild, com Stevi Haynes no papel de Sabrina.

"O Preço da Paz"

HOJE, na Televisão Rio, será visto "O Preço da Paz", de Adolfina Portela Bonapace, com o elenco do Duse, dirigido por J. M. B. de Paiva.

Amanhã, a peça estará novamente, em cena, a penúltima vez, no Duse: Hermenegildo de Barros, 161.

Pela 800.ª vez

"LE Bourgeois Gentilhomme" foi representada pela 800.ª vez, na Comédie Française. O teatro da rua de Richelieu, estava repleto, e normalmente é o que acontece, quando sobe à cena uma peça de Moliere.

M. Jourdain encontrou em Louis Seignier um intérprete de recursos.

Um ano

A 23 de julho de 1954, estreava, na "boite" Béguin, do Hotel Glória, "No País dos Cadillacs", produção de Eduardo Tapajós, estrelada por Silveira Sampaio.

O "show" mereceu aplausos da crítica especializada, do Brasil e do exterior. Depois do carnaval, a "boite" se fechou para obras. Agora, "No País dos Cadillacs" voltou ao cartaz, continuando o mesmo sucesso.

Nacional, com motivos folclóricos, a "revuette" tem a participação de Silveira Sampaio, Vera Regina, Diana Morel, Catulo de Paula, Cláudia Monte, Ruth, Gina, Raimundo Furtado música de Guio de Morais, figurinos de Aloeu Pena e o Grupo Folclórico Brasileiro.

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas, máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, encerradeiras e ventiladores.

Paga-se bem

Tel.: 22-1683

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

"Os Idealistas"

NESTA semana, realizarão "Os Idealistas" os seguintes espetáculos: no Follies, dia 30, às 16 horas, e dia 31, às 10, teatro infantil, com "Joãozinho mais Maria", de Daniel Rocha; na Associação dos Empregados no Comércio, dia 30 e dia 31, às 20 horas, "Meus Adoráveis Maridos", de Geraldo Campos; no Botafogo de Futebol e Regatas, dia 31, às 16 horas, "Joãozinho mais Maria".

"Ingenuidade"

CONTINUA, no Follies, o sucesso de "Ingenuidade", com Nicette e Eleonor Bruno e Paulo Goulart. Trata-se de uma peça moderna, levemente satírica, maliciosa, mas sem exagêro ou grosseria. Diálogo ágil e de humorismo fluente.

O autor, John van Druten, é um inglês que vive nos Estados Unidos. Mas "Ingenuidade" pode ser classificada como uma comédia estilo "boulevard".

Está sendo apresentada, todas as noites, às 20,20 e às 22,20. As quintas e aos domingos, vesperais, às 16 horas.

Casamentos

CASAM-SE, amanhã, às 17,30, na igreja São Joaquim, na rua Joaquim Palhares, a srta. Maria José Mahé, irmã do sr. Alfredo José Mahé, e o sr. Jamil Teixeira, filho do sr. e sra. João Teixeira.

Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

NA igreja abacial do Mosteiro de São Bento, realiza-se, no dia 6 de agôsto, às 17,45, o casamento da srta. Gilda, filha do sr. e sra. Guilherme Gomes de Matos, com o sr. Manoel Martinho Byron de Araújo Soares, filho do sr. e sra. Hermann Byron de Araujo Soares.

CASAM-SE, amanhã, às 18 horas, a srta. Jurema Alves Bessa e o sr. Antônio Rodrigues de Oliveira. Ela é filha da viúva Isaura Alves Bessa. Êle é filho do sr. José Isidro de Oliveira e sra. Antônia Rodrigues de Oliveira.

A cerimônia religiosa será na igreja de São Pedro.

Falecimento

VITIMA de infarto do miocárdio, morreu o sr. Duval Arruda Arguelles, que representava "O Mundo" junto ao gabinete do chefe de Polícia e ao Automóvel Clube. O enterro se realizou no cemitério do Catumbi.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

VIRGIL THOMSON — ESTRÉIA DE "COSÌ FAN TUTTE"

TEREMOS hoje dois acontecimentos de relêvo, na crônica musical da cidade: à tarde, Virgil Thomson, compositor, ensaista, crítico do "New York Herald Tribune" será homenageado pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, com uma recepção. À noite, estréia, no Municipal, o elenco alemão das óperas de Viena e Munich, com "Cosi fan tutte", de Mozart, com a regência de Hugo Balzer.

Nos principais papéis da ópera, que será levada pela primeira vez no Brasil, valorizada pelos cenários de Santa Rosa, atuarão Valeri Bak, Arnold van Mill e Gweshend. O mesmo elenco interpretará, na récita seguinte, outra novidade: "Hansel e Gretel," de Humperdinck.

O baritono Ernesto de Marco, figura muito estimada em nosso meio artístico como intérprete e professor de canto, estreou em 1919 no Teatro Mercadante, de Nápoles, na "Traviata", de Verdi, ao lado de Carmelita Alaino Patti e do tenor Schiavazzi.

Para encerrar sua carreira como cantor lírico, acaba de dirigir uma petição à Comissão Artística do Municipal, pleiteando a cessão do teatro para uma representação da "Traviata", quando interpretará o papel de Germont. Um grupo de cantores líricos, tendo à frente Maria de Sá Earp, secunda seu pedido, comprometendo-se a colaborar na representação, e a Casa Ricordi concordou em ceder a partitura da ópera de Verdi, sem qualquer ônus para os promotores da récita.

De Marco, por nosso intermédio, agradece antecipadamente a todos os que prestigiam essa iniciativa, que vai assinalar o término de uma carreira que êle conduziu sempre com dedicação e dignidade.

A PROFESSORA Helena Lorenzo Fernandez segue amanhã para o Canadá, por via aérea, como representante do Brasil no Congresso Internacional das Juventudes Musicais, que se reunirá em Toronto, na primeira quinzena de agôsto.

No Congresso, dirigido por Marcel Cuvellier, representante da Bélgica e presidente das "Jeunesses Musicales", nossa representante apresentará um relatório das atividades daquela entidade no Brasil, onde é dirigida pelo maestro Eleazar de Carvalho.

A professora Magdala da Gama Oliveira substituirá a diretora da Academia de Música Lorenzo Fernandes, na sua ausência.

A tradicional Casa Ricordi, de Milão, por intermédio de sua filial nos Estados Unidos, fundada em 1897, é a pioneira das edições de música norte-americana, em publicações que abrangeram peças de canto, de música sinfônica e de ópera. Os famosos *spiritual songs*, em arranjo de H. Burleigh, foram divulgados pelo mundo todo em edição Ricordi e constam também de seu patrimônio tôdas as modernas óperas de Gian Carlo Menotti.

Outras editoras importantes da Europa, fundadas nestes dois últimos séculos: Ex-Breitkoff (Leipzig, (1717); Peters (Leipzig, 1806); Novello (Inglaterra, 1811) e Durand (França, 1847). A Ricordi, que acaba de fundar uma agência no Canadá, conta 43 sucursais e agências em todos os países do mundo.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuais e urinárias

Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

ALUGUE UM CARRO

VOCÊ MESMO GUIA

27-8904 — 37-1470

Ouça diàriamente às 5.50 da manhã, pela Rádio Nacional, o deputado EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

ATAULFO Alves gravou para a Sinter seu segundo disco. Como o primeiro, é êste também um bom disco. Trata-se de "Ai, que saudades de Amélia", samba que marcou época, anos atrás. Esta reedição vem demonstrar e justificar plenamente o cognome merecidamente dado a Ataulfo: Cidadão Samba.

Seu estilo é insuperável. A decoração, a cargo de suas pastoras, excelente.

A outra face, com "Ago-ié", samba-batuque de autoria do intérprete. Segundo Luis Bitencourt, uma homenagem aos santos Cosme e Damião. Também aqui ressaltamos o estilo que caracteriza Ataulfo, demonstrando mais uma vez seu grande valor como sambista. Podemos classificar a presente chapa como boa.

NOTAS

NACIONAIS:

PAULO Mollin, agora contratado pela Mocambo, está-se preparando para uma excursão ao norte do país.

— A Colúmbia oferecerá um coquetel aos cronistas especializados, no dia 2 de agôsto. Apresentará na ocasião um disco gravado por Cauby Peixoto na América do Norte, tendo como acompanhamento Paul Weston e sua Orquestra.

— Carlos Carrié está satisfeitíssimo em sua nova gravadora. Seu primeiro disco ("A última vez que vi Paris" — "Melancolia") está tendo boa aceitação.

INTERNACIONAIS:

— Harry James assinou contrato por dois anos com a Capitol, deixando sua antiga gravadora, a Colúmbia.

— Frank Sinatra está com mais um sucesso na América: "Learnin' the blues".

— Perez Prado acaba de receber a segunda estatueta de ouro, por seu último disco, "Cerejeira Rosa", que já ultrapassou a casa dos dois milhões, em todos os Estados Unidos.

GEORGE Feyer, pianista exclusivo da etiqueta Vox, representada no Brasil pela Sinter, é atualmente o maior recordista na vendagem dos discos de rotação lenta (33 RPM). Seus discos têm tido ótima aceitação. "Ecos de Paris", "Ecos da Itália", "Ecos da Broadway", "Ecos da América Latina", "Ecos de Viena" e "Ecos da Infância" são realmente ótimos.

A letra de hoje

HEY, THERE!

Fox de Richard Adler e Jeny Ross. — Gravação de Rosemary Clooney — Disco Colúmbia

"Hey, there you with the stars [in your eyes
Love never made a foll of you
You used to be too wise!
Hey there, you on that high [flying cloud
Tho' she won't throw a crumb [to you
You think someday she'll come [to you
Better forget her;
Her with her nose in the air
She has you dancing on a [string
Break it and she won't care!
Won't you take this advice
I hand you like a brother
Or are you not seeing things [too clear
Are you too much in love to [hear
Is it going in one ear and out [the other"

A COPACABANA, em seu último suplemento, lançou um disco internacional, na interpretação da pianista Barbara Caroll. Uma boa interpretação, que nos faz recordar, às vêzes, Art Tatum. E sua execução seguida de notável acompanhamento rítmico.

De ambas as faces, gostamos mais da inicial, que traz o título "You took advantage of me" (Você se aproveitou de mim), tendo como autores Rodgers e Hart. "This autumn" vem na outra face. Nesta, porém, a interpretação não vai além de regular.

Cotação: face "A" — Boa — face "B" — Regular.

Sugestão para sua discoteca

Disco Mocambo — 78 RPM
Títulos: "A última vez que vi Paris" — "Melancolia".
Intérprete: Carlos Carrié.

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

MOMSEN, LEONARDOS & CIA., Agente da Propriedade Industrial, com sede à Praça Mauá, 7, encarrega-se em promover o emprêgo das seguintes patentes de invenção:

1) "Processo para deshidrogenação catalítica de hidrocarbonetos", n.º 34.002, da Universal Oil Products Company.

2) "Processo de reformação catalítica de frações de gasolina", n.º 43.642, da Universal Oil Products Company.

3) "Aperfeiçoamentos em ou relativos a composições catalíticas", n.º 43.416, da Universal Oil Products Company.

4) "Processo para a separação de misturas de compostos orgânicos", n.º 44.048, da Universal Oil Products Company.

5) "Preparação de um oleo secativo de hidrocarbonetos", n.º 42.217, da Universal Oil Products Company.

6) "Processo para o cracking-oxidativo de hidrocarbonetos não aromáticos", n.º 39.265, da Universal Oil Products Company.

7) "Processo para a produção de polímeros de elevada temperatura de abulição", n.º 39.048, da Universal Oil Products Company.

8) "Processo de estabilização de colheitas", n.º 39.195, da Universal Oil Products Company.

9) "Transformação de reagentes fluidos em presença de partículas ostalíticas, sólidas", n.º 35.127, da Universal Oil Products Company.

10) "Disposição de montagem para eletródios contínuos de autocozimento", n.º 37.796, da Elektrokemisk A.S.

11) "Composições de electrodeposição de zinco e processo para a electro-deposição de zinco", n.º 37.351, da Poor & Company.

12) "Processo e banhos para electro-deposição de zinco", n.º 37.315, da Poor Company and Acme Steel Co.

13) "Aperfeiçoamentos em ou relativos à construção de bobinas para goniometros e semelhantes", n.º 37.699, da The Decca Record Company Limited.

14) "Macaco hidráulico destinado em particular, ao levantamento de ferramentas instaladas num trator", n.º 43.297, de André Louis Aurélien Morgen.

15) "Máquina de costura", n.º 38.000, da Méfina S.A.

16) "Processo para soldar uma junta explosivamente", n.º 34.162, de E. I. Du Pont de Nemours and Company.

17) "Processo para formar elementos estruturais comprimidos por meio da dilatação de tubos, sacos e diafragmas elásticos, localizados dentro de recipientes regidos", n.º 37.209, de Antonio Vittorio Lacatelli.

18) "Aperfeiçoamentos em amortecedores de choque", n.º 38.102, de The Gabriel Company.

19) "Aperfeiçoamentos em ou relativos a máquinas de imprimir", n.º 37.823, da Addressograph-Multigraph Corporation.

20) "Eletrodo para o corte de metais ao ar livre por meio de eletricidade e oxigênio", n.º 37.389, da La Soudure Electrique Autogène S.A.

21) "Aparelho para e processo de calcinação magnética", n.º 37.423, de Erie Mining Company.

22) "Conjunto detonador", n.º 43.354, de E. I. Du Pont de Nemours and Company.

23) "Processo de fabricar fios contínuos de celulose regenerada", n.º 36.044, da Svenska Rayon Aktiebolaget.

24) "Dispositivos para fechamento de garrafas que não permitem tornar a enchê-las", n.º 33.856, de Albert Whittam & John Haig & Company Limited.

25) "Aperfeiçoamentos em ou relativos a preparações úmidas de proteínas", n.º 37.565, da Imperial Chemical Industries Limited.

26) "Projétil explosivo perfurante com haste de lançamento", n.º 43.350, da Anstalt fur Die Entwicklung von Erfindungen u d Gewerblichen Anwendungen "Energa".

27) "Aperfeiçoamentos em ou relativos a máquinas de moldar polpa", n.º 43.414, da Shellmar Products Corporation.

28) "Processo de preparação de suspensões concentradas e estáveis finamente dispersas que formam com água líquidos pulverizáveis estáveis, próprios para o combate de organismos perniciosos", n.º 45.918, da N. V. de Bataafsche Petroleum Maatschappij.

29) "Processo para o tratamento de gasolina e querosene", n.º 45.870, da N. V. De Bataafsche Petroleum Maatschappij.

30) "Aperfeiçoamentos em ou relativos a sistemas de registro", n.º 38.346, da A. C. Nielsen Company.

TV - RIO CANAL 13

COMUNICADO

A TV-RIO, Canal 13, concluida a fase experimental do seu aparelhamento transmissor, tem o prazer de comunicar que está funcionando em perfeitas condições técnicas e que sua imagem e som são recebidos com excelentes qualidades no Distrito Federal, imediações e cidades circunvizinhas como Petrópolis, Teresópolis, Cabo Frio e Juiz de Fora, por qualquer receptor, desde que provido da necessária antena de Canais altos e retificado convenientemente o aparêlho. Essas correções poderão ser feitas por qualquer bom técnico especializado em televisão.

PASSAGENS PARA O NORDESTE

SÁBADO, DIA 30

Seguirá para Recife, no próximo dia 30, às 8 horas, uma camionete nova, que levará peregrinos de regresso aos seus Estados. Restam ainda algumas vagas para passageiros. Informações com o sr. Ary, pelos telefones

43-8329 e 23-0368

antes de comprar a $ua pa$$agem para os **Estados Unidos** consulte a **Real-Aerovias**

- 12 anos de serviço ininterrupto para a América do Norte!
- As tarifas mais módicas!
- Possantes quadrimotores Douglas Skymaster! Confôrto máximo!
- Refeições de classe!
- Rio - Miami em apenas 24 horas!
- Passagem paga em cruzeiros, para Nova York... Washington... Chicago... Los Angeles... S. Francisco!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

S. Paulo: Rua Conselheiro Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151 - Rio: Avenida Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

Teatrcs e Boites

EVA NO SERRADOR

TELEFONE: 42-6442

HOJE, AS 21 HORAS

SABRINA

(A Cinderela do Seculo XX)

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto
Direção de HENRIETTE MORINEAU
Hoje — Festa de despedida de
JARDEL FILHO
Dia 2 — Estreia de ANDRE VILLON no papel de LINUS JR.

BÊGUIN

Boite do Hotel Glória

apresenta o grande

"SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e tôdas as noites — Tel.: 25-7272

"DIÁLOGOS das CARMELITAS"

Os Artistas Unidos apresentam

TEATRO COPACABANA

TEL. 57-1618 R. TEATRO

4º MÊS de SUCESSO!

A convite de GEORGES BERNANOS

HOJE, AS 21,30 HORAS — ÚLTIMOS DIAS

A seguir: "E' PRECISO VIVER"

TEATRO CARLOS GOMES

TELEFONE: 22-7581

EMPRÊSA VICENTE CELESTINO-CUNHA FILHO

Últimos dias de

"UMA NOITE FELIZ"

com VICENTE CELESTINO

Proibido até 18 anos — HOJE, AS 20 E 22 HORAS

A seguir: "O EBRIO"

ULTIMOS DIAS! O Golpe do Escarro

VIOLETA FERRAZ com MIRYAN THEREZA no Teatro GLORIA

HOJE, AS 21 HORAS

Walter Pinto apresenta EU QUERO É MEXER BADALAR

Uma "Féerie" de Luxo e Beleza

HOJE às 20 e 22 hs

no Recreio

PROIBIDO

HOJE, AS 20 E 22 HORAS — ÚLTIMOS DIAS

TEATRO FOLLIES

TELEFONE 27-8216

TEMPORADA DE COMÉDIA

"INGENUIDADE"

De JOHN VAN DRUTTEN

com NICETTE BRUNO

PAULO GOULART e ELEONOR BRUNO

Hoje, às 20,20 e 22,20 horas

TEATRO DE BÔLSO

TEL.: 27-1037 — A partir das 13 hs.

SILVEIRA SAMPAIO

TEÓFILO DE VASCONCELOS

"S. Excia. em 26 poses"

HOJE AS 21 HORAS

Amanhã, às 20 e 22 horas

No elenco: Carmen Verônica, Raymundo Furtado, Rosamaria Murtinho e Vanda Oiticica

CINEMA

ELY AZEREDO

CHRISTIAN-JAQUE E OS "SOUVENIRS PERDUS"

"SOUVENIRS Perdus" (Lembrança do Pecado) *traz de novo às nossas telas Christian-Jaque, cineasta inteligente, versátil, brilhante, mas que está, dia a dia, mais distante dos grandes realizadores — Renoir, René Clément, René Clair, Claude Autant-Lara. Entre seus últimos filmes aqui exibidos, só "Fanfan la Tulipe" não sobrepunha a bilheteria à inteligência; e o assunto não forçava uma oposição entre as duas. "Essas Mulheres* (Adorables Créatures) *gostava muita vela com defunto vulgar. E "Lucrécia Bórgia" era uma coisa abominável.*

As melhores recordações que guardamos de Christian-Jaque estão em "Sortilégios" e na "Carmem" de Viviane Romance. (Não vimos o muito elogiado "Mistério do Colégio" — "Les Disparus de Saint-Agil).

"Souvenirs", que nos chega com quatro anos de idade, é um filme de "sketches". O género, às vêzes, é fruto do desejo de filmar contos sem cair na curta metragem. Êo caso das coletâneas de Maugham e Maupassant. Mais frequentemente, é um ardil comercial para mobilizar muitas estrêlas e histórias de fácil digestão. Os objetivos de "Souvenirs" são êstes. E suas histórias, que vão do cómico ao patético, cobrem maior âmbito de agrado.

É um filme de atores. Talvez por isso, preferimos o episodio da peliça, que oferece a melhor oportunidade ao melhor ator: Gérard Philipe. Está magnifico Philipe, lembrando sua grande criação no "Idiota". Danièle Delorme, quando solicitada, resiste bravamente ao paralelo com o companheiro de cena.

O climax imaginativo surge no início do episódio do violino, com o sonho de felicidade do policia (Bernard Blier) interessado na viúva da mercearia: em ritmo acelerado, como comédia muda em projetor moderno, vemo-lo atender aos freguêses; depois, em câmera-lenta, executa um "ballet" em plena rua, sublimando a vontade de surrar o garoto.

Mas a imaginação do diretor vai muito longe. No episódio sentimental, dá-se ao requinte de apresentar em forma de "slides" as recordações dos amantes. E, no "sketch" de Gérard Philipe, era perfeitamente dispensável a inclinação expressionista da câmera.

Há outros itens a destacar: os diálogos de Henri Jeanson, Pierre Very e Jacques Prevert (êste, parece-nos escreveu os de Philipe & Delorme); a espontaneidade e poesia de certos flagrantes de rua, principalmente no "sketch" do violino; a música de Joseph Kosma; e os trabalhos de Edwige Feuillère e Bernard Blier. Pierre Brasseur se repete, Yves Montand não satisfaz. François Périer faz muitas caretas e Suzy Delair é Suzy Delair.

Ainda assim, êsses últimos são responsáveis por muito bom humor do episódio final.

Rex, Copacabana, Carioca, Pirajá. Anunciado: 2 — 4,30 — 7 — 9,30. Proibido até 18 anos.

"Reprises" em "Cinemascope"

CONTINUA "O Mundo é da Mulher *(Woman's World)*, em terceira semana, no Palácio. Assim, contrariando o anunciado, não estréia "A Lei do Bravo".

No Roxy, reapresentação de "A Fonte dos Desejos" *(Three Coins in the Fountain)*, dirigido por Jean Negulesco, com Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters, Rossano Brazzi, Maggie McNamara, Louis Jourdan.

No Madrid, reapresentação de "A Sombra da Noite" *(Night People)*, escrito, dirigido e produzido por Nunnaly Johnson, com Gregory Peck, Rita Gam, Broderick Crawford e Anita Bjork.

SELEÇÃO PARA HOJE

COLABORE na "Campanha Contra o Abacaxi", prestigiando os melhores filmes:

Entre as estréias: "Lembrança do Pecado" (comentário de hoje).

Nacional: "Floradas na Serra" (Rosário).

Para rir: "A Cigana me Enganou", com Bob Hope (Icaraí). "Como Agarrar um Milionário", com Marilyn Monroe (Pax-Caxias).

Cinema Petrópolis: "A Festa do Coração" (La Fête à Henriette).

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala os filmes que consideramos especialmente recomendáveis.

HORARIO

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Almas em Conflito".

12,20 (Pathé) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 (Mauá e Para Todos): "Vagabundo Milionário".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "O Ultimo Matador" e "Belo e Indomável".

2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Amantes por uma noite", "Wanda, a Pecadora", * "O Mundo é da Mulher", "Roma, Paris e Amor" (só no Presidente), "A Sombra da Noite", "A Fonte dos Desejos".

2 — 4,10 — 6,20 — 8,20 — 10,40: "Roma, Paris e Amor" (só no Art Palácio).

2 — 4,30 — 7 — 9,30: * "Lembrança do Pecado".

"Com o Céu no Coração": 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Azteca e Imperator): 1 — 3 — 5 — 7 — 9 — 11 (Caruso); 2,40 — 4,50 — 7 — 9,10 (S. Pedro).

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9343) — O Ultimo Matador.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Almas em Conflito.
ODEON (22-1506) — Belo e Indomável.
PATHÉ (22-8795) — Vagabundo Milionário.
PALACIO (22-0838) — * O Mundo é da Mulher (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — Insurreição na India.
REX (22-6327) — * Lembrança do Pecado.
RIVOLI — Roma, Paris e Amor.
VITÓRIA (42-9030) — Wanda, a Pecadora.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Insurreição na India (e) King-Kong.
FLORIANO (43-9074) — Barnabé, tu és meu.
IDEAL (42-1218) — A Vizinha do Lado (Festival Português).
IRIS (42-0763) — Aviso aos Navegantes.
MEM DE SÁ (42-2232) — Três Vagabundos.
PRESIDENTE (42-7128) — Roma, Paris e Amor.
PRIMOR (43-6681) — Insurreição na India (e) King-Kong.
S. JOSÉ (42-0592) — Orquídeas para minha espôsa.

TIJUCA

AVENIDA (48-1867) — Wanda, a Pecadora.
AMERICA (48-4519) — Belo e Indomável.
CARIOCA (28-8178) — * Lembrança do Pecado.
HADDOCK LOBO (48-9610) — O Herdeiro de Monte Cristo (e) King-Kong.
MADRID (48-1184) — A Sombra da Noite (cinemascope).
OLINDA (43-1032) — Insurreição na India.
SANTO AFONSO — Vagabundo Milionário.
TIJUCA (48-4513) — O Ultimo Matador.

ZONA SUL

ALASKA — Amantes por uma noite.
ALVORADA (27-2936) — Orquídeas para minha espôsa.
ART PALÁCIO (57-2795) — Roma, Paris e Amor.
ASTÓRIA (47-0466) — Insurreição na India.
AZTECA (45-6813) — Com o Céu no Coração (cinemascope).
BOTAFOGO — Belo e Indomável.
CARUSO — Com o Céu no Coração (cinemascope).
COPACABANA (57-5134) — * Lembrança do Pecado.
GUANABARA (26-9339) — O Ultimo Matador.
IPANEMA (47-3806) — O Ultimo Matador.
LEBLON (27-7805) — Amantes por uma noite.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Almas em Conflito
MIRAMAR — Wanda, a Pecadora.
NACIONAL (26-6072) — Orquídeas para minha espôsa.
PAX (27-8621) — Vagabundo Milionário.
PIRAJÁ (47-2668) — * Lembrança do Pecado.
POLITEAMA (23-1143) — Após a Tempestade.
RIAN (47-1144) — Belo e Indomável.
RITZ (37-7224) — Insurreição na India.
ROXY (27-8245) — A Fonte dos Desejos (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — Amantes por uma noite.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Amantes por uma Noite.
BANDEIRA (28-7575) — O Grande Fotógrafo.
BONSUCESSO — Amantes por uma Noite.
COLISEU (29-8753) — Orquídeas para minha espôsa.
IMPERATOR — Com o Céu no Coração (cinemascope).
LEOPOLDINA (38-9993) — Barnabé, tu és meu.
MADUREIRA (29-8733) — Carnaval no Fogo.
MASCOTE (28-0411) — Insurreição na India (e) King-Kong.
MÉIER — Trabalhou bem, Genival.
MOÇA BONITA — Três Marujos em Paris.
MODERNO (Bangu 842) — A Volta à Ilha do Tesouro.
MONTE CASTELO (29-8250) — Carnaval Atlântida.
NATAL (48-1480) — Três Marujos em Paris.
REALENGO (Bangu 472) — O Rei do Movimento.
ROSARIO (30-1889) — Floradas na Serra.
RYDAN (49-1633) — Barnabé, tu és meu.
SANTA ALICE (38-9993) — Aí vem o Barão.
S. JERONIMO — Escravas do Amor (e) Que delícia, o amor.
S. PEDRO (30-4181) — Com o Céu no Coração (cinemascope).
VILA ISABEL (38-1310) — Após a Tempestade.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — O Grande Rebelde.
ICARAÍ (3346) — A Cigana me Enganou.
ODEON (2-2707) — O Ultimo Matador.
PALACE (6285) — Três Marujos em Paris.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Belo e Indomável.
D. PEDRO (3400) — Investida de Bárbaros.
PETRÓPOLIS — * A Festa do Coração.

Nacional nos Metro

ESTREOU, ontem, nos Cines Metro: "Almas em Conflito", da Sacra Filmes, dirigido por Rafael Mancini. Com Silvio Vieira, Rosângela Maldonado, Paulo Maurício, D'Andrea Netto, Margot Morel, Jacy de Oliveira, Sandra Valentim.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA

(Antiga guarnição do Prof. Newlands)

Paradentose e protese de precisão

Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone: 42-9909

BANCO LOWNDES S. A.

RIO-SÃO PAULO

DISCOS LONG-PLAY

Ultimas Novidades —— Clássicos e Populares

R. FURTADO DE MENDONÇA

RUA DO ROSARIO, 152 - 1º — FONE 52-9931

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

GINGER Rogers é a estrêla de "Raios Humanos" ("Tight Spot"), que a Columbia lançará segunda-feira. Edward G. Robinson e Brian Keith ocupam papéis destacados, sob a direção de Phil Karlson.

ULTIMOS DIAS! ULTIMOS DIAS!

"RECORD" MUNDIAL DE JEJUM E TORTURA!

92 dias JEJUADOS

SILKI

DEITADO SOBRE PREGOS!

CERCADO DE SERPENTES!

RECORDISTA BRASILEIRO E SUL AMERICANO!

8 dias A JEJUAR

Vejam DIA E NOITE na sobre loja do EDIF. CINEAC

Indo a Belo Horizonte:

HOTEL SUL AMERICANO

RIGOROSAMENTE FAMILIAR

AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

TEATRO DULCINA

Ar refrigerado perfeito — Tel.: 32-5817

VESPERAL, AS 21 HORAS

Amanhã PENÚLTIMO DIA

DULCINA e ODILON

3 ÚLTIMOS DIAS

"LEONORA"

A belíssima e divertida comédia de Pedro Bloch

Amanhã, vesperal às 16 horas, e à noite, às 21 horas

Dia 31 — Despedida de DULCINA E ODILON

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta

"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

(VELHA GUARDA)

O ESPETÁCULO MÁXIMO DA MÚSICA BRASILEIRA

Reservas: 26-1783 e 26-7437

RANCHINHO DO PÔSTO 6

BOITE TÍPICA — Ar condicionado

Av. Atlântica, 4206-A, esq. de Joaquim Nabuco — Tel.: 47-2438

RIBAMAR

e seu conjunto de Boite

HOJE E TÔDAS AS NOITES

No TEATRO GINÁSTICO

AV. GRAÇA ARANHA, 187 — TEL.: 42-4090

Hoje, às 21 horas

A peça que abalou S. Paulo!

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA — UM ESCANDALO DE 400 ANOS!

Com o elenco permanente do T.B.C.

Direção geral de ADOLFO CELI

BILHETES À VENDA

Teatro JARDEL

DIREÇÃO DE GEYSA BOSCOLI

Uma Revista Diferente

COPACABANA • TEL 27-8712

PRECISA-SE DE UM PRESIDENTE!

GEYSA BOSCOLI DARCY EVANGELISTA J. J. VASCONCELOS

com JOSÉ VASCONCELOS E SEU ELENCO

AS 2as FEIRAS NÃO ESPETACULO DESCANSO SEMANAL

HOJE, AS 20 E 22 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL POPULAR

NO

VOGUE

WARREN HAYES

ELIZETTE CARDOSO

Avenida Princesa Isabel, 23

Reserva de mesa: Tel. 57-1881

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 15 de Agôsto	BRETAGNE 4 de Agôsto
PROVENCE 13 de Setembro	PROVENCE 1 de Setembro
BRETAGNE 4 de Outubro	BRETAGNE 22 de Setembro
PROVENCE 1 de Novembro	PROVENCE 20 de Outubro
BRETAGNE 22 de Novembro	BRETAGNE 10 de Novembro

PASSAGENS DE LUXO 1.ª CLASSE, ETC.

Vendemos passagens de chamada de todas as classes da França Italia Espanha Israel e Siria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.000 METROS — AS 13,45 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Dourando, M. Silva ...	56	30	Inimigo certo.
2—2	Hilo-Deoro, E. Castillo ..	56	25	Difícil perder.
3—3	Lavoisier, L. Diaz	56	50	Reaparece ótimo.
4—4	Tréfego, U. Cunha	56	30	Gosta da grama.
	" Hope Boy, D. Silva	56	30	Vai ajudar.

2.º PAREO — 1.360 METROS — AS 14,10 HORAS — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Vencimento, J. Ramos .	58	20	Fôrça absoluta.
2—2	Pickwick, O. Ulôa	52	30	Tiniudo.
3—3	Scollops, A. Portilho ...	50	25	Manhoso, porém perigoso.
	4 Orson, G. Silva	52	40	Azar sofrível.
4—5	Jonaig, F. Irigoyen	52	35	Em plena forma.
	6 Chanchão, J. Marinho .	60	50	Nada.

3.º PAREO — 1.500 METROS — AS 14,35 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Papo de Anjo, O. Ulôa .	52	20	Em plena forma.
	2 Path Finder, J. Ramos .	52	50	Nada vem fazendo.
2—3	Cruzado, J. Portilho ..	54	35	Volta ótimo.
	4 Montanhês, B. Marinho	54	40	Páreo duro.
3—5	Piratini, Não correrá ...	52	—	Não correrá.
	6 Matipó, N. Pereira	54	50	Azar viável.
4—7	G. Sonante, Não correrá	52	—	Não correrá.
	8 Mercury, A. Rosa	56	30	Cada vez melhor.
	" Aprisco, G. Silva	52	30	Continua bem.

4.º PAREO — 1.300 METROS — AS 15,00 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Descuido, E. Castillo ...	54	25	Tiniudo.
	2 Hilatiliza, Não correrá .	50	40	Não correrá.
2—3	Ibsen, U. Cunha	54	30	Difícil perder.
	4 Bojagua, J. Baffica	50	50	Atrevida. Muita chance.
3—5	Silvestre, F. Irigoyen ...	52	30	Rende menos, na areia.
	6 Zarik, A. G. Silva	54	40	Nada.
4—7	Fairlight, Não correrá .	54	30	Não correrá.
	" Embalo, J. Marinho	60	30	A turma agrada.
	" Jamegão, G. Silva	52	30	Bom reforço.

5.º PAREO — 1.300 METROS — AS 15,30 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Pasiphaé, F. Irigoyen ..	56	20	Bem, na distância.
	2 Miss Brasil, J. Baffica .	52	40	Cuidado. Muita chance.
2—3	Icy Rock, O. Ulôa	56	25	Nossa candidata.
	4 Geraldy, F. G. Silva ...	56	50	Bom azar.
3—5	La Meli, L. Domingues .	56	30	Difícil.
	6 Siva, E. Castillo	56	40	Bem montada.
4—7	Dumba, N. Pereira	56	40	Serve como "poule" alta.
	8 Suave, A. Portilho	56	50	Não é impossível.

6.º PAREO — 1.200 METROS — AS 16,00 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Reifem, A. Nahid	56	30	Tiniudo.
	2 Rajão, A. Reis	58	50	Nada.
	3 Marquez, J. Marinho ...	58	60	Não gostamos.
2—4	Gambito, O. Castro ...	58	30	Correndo bem.
	5 Capitólio, L. Domingues	58	60	Não é impossível.
	6 Simbolo, J. Marchant .	58	50	Baleado, mas em boa turma.
	7 Acanthus, N. Pereira ..	54	30	Outro nas mesmas condições.
3—8	Cafute, E. Castillo	54	30	Tiniudo.
	9 Clandestino, J. Portilho	54	40	Difícil.
	10 Fellow, U. Cunha	54	60	Bom azar.
	11 Darieno *, Excluido	58	—	Excluido.
4-12	Bomardo, F. G. Silva .	58	30	A distância agrada.
	13 Ike, R. Martins	58	25	Difícil perder.
	14 Zezinho, A. Rosa	54	50	Páreo duro.
	" Don Miguel, J. Ramos .	54	50	Nada.

7.º PAREO — 1.400 METROS — AS 16,30 — Cr$ 40.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	El Gin, A. Rosa	60	50	Manhoso, e há muito cavalo.
	" Esporte, J. Ramos	60	50	Muita chance.
	2 Ardena, I. Amaral	54	40	Nada.
	3 Patato, Não correrá	58	—	Não correrá.
	4 Loureto, G Calderano .	58	50	Muito difícil.
	" Nightingale, Não correrá	52	—	Não correrá.
2—5	Al Rio, M. Silva	54	20	Será dos primeiros.
	" Uiron, J. Silva	52	20	Nada.
	6 Viento Norte, J. Marinho	58	40	Tem corrido bem.
	7 C. Mirim, C. Paranhos .	52	60	Nada.
	8 Boriantim, D. Azeredo .	54	50	Chance diminuta.
	" Maranhão, Não correrá .	56	50	Não correrá.
3—9	Aliviada, Não correrá ..	58	—	Não correrá.
	" Espetáculo, Não correrá.	52	—	Não correrá.
	10 Pampeirinho, Excluido ..	60	—	Excluido.
	11 Gaio, Excluido	60	—	Excluido.
	12 Heliópolis, W. Lima	52	35	Azar sofrível.
	" Sonhador, A. Reis	58	35	Serve como azar.
4-13	Socorro, F. G. Silva ...	58	40	Retrospecto nulo.
	" Peseta, Não correrá	50	—	Não correrá.
4-14	Domingueiro, G Silva .	54	25	Rival credenciado.
	15 Ouronegro, A. G. Silva .	52	50	Muita chance.
	" Windsor, S. Mazala	60	35	Difícil.
	" Cártago, J. Lopes	58	35	Ligeiro. Vai ajudar.

8.º PAREO — 1.600 METROS — AS 17,00 — Cr$ 40.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Manicoré, M. Silva	56	30	Volta bem. Azar.
	" Marroquino, Não correra	54	30	Não correrá.
	" Indiscreto, E. Castillo ..	58	30	Bem montado.
2—2	Utilissima, D. Silva	50	40	Muita distancia.
	3 Horátio, U. Cunha	52	30	Será dos primeiros.
	4 Dariège, J. Marinho ...	50	30	Errou bom tiro. Muita chance.
3—3	Miricchino, A. Nahid ..	52	50	Azar sofrível.
	6 Marmid, G. Silva	54	30	Melhorou muito. Pode ganhar.
	7 Miss Judy, G. Donato .	50	40	Muito leve. Cuidado.
	8 Mabssut, A. Neri	56	50	Nada.
4—9	Neon, Excluido	58	30	Excluido.
	10 Zamba, J. Baffica	54	50	Difícil.
	11 Lalau, N. Pereira	58	30	Esperam sua reabilitação.
	" Citor, A. G. Silva	52	30	Ótimo reforço.

EFETIVAÇÃO DAS CORRIDAS NOTURNAS NA GÁVEA — E' pensamento dos membros da Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro efetivar as corridas noturnas na Gávea. Inicialmente — isto, logo após a realização do G. P. "Brasil" — espera aquêle órgão técnico, programar, em caráter experimental, uma das corridas de quinta-feira para a noite. Caso venham a obter o sucesso esperado, as corridas do meio da semana passarão a ser, tôdas elas, noturnas.

Concursos & "Bettings"

FORAM os seguintes os resultados dos Concursos & "Bettings", ontem, na Gávea:

Bôlo de 6 pontos — Sem ganhadores — Acumulados Cr$ 187.252.

"Betting" simples — 28 ganhadores — Cr$ 942.

"Betting" duplo — 3 ganhadores — Cr$ 100.444.

VENCIMENTO, O MAIOR FAVORITO DA SABATINA

Em perigo o recorde dos 1.300 metros — Reduzida a 16 animais a sétima carreira — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

ÓTIMO, o programa a ser disputado amanhã na Gávea. Seu início está marcado para as 13,45 e será desdobrado em oito páreos, interessantes e cheios. A sétima carreira, que reuniu 24 inscrições, ficou reduzida a 16 animais, diminuindo, assim, o perigo de um acidente e facilitando a indicação dos pareiheiros mais prováveis.

VENCIMENTO
"Poderá baixar o recorde dos 1.300 metros"

A BARBADA

Vencimento (2.º páreo) é o animal de maior chance, em todo o programa, tendo pinta de autêntica barbada. O pensionista de Carlos Cabral volta tiniindo e em turma e distância acessíveis, não devendo perder, em previsão normal.

O recorde dos 1.300 metros está em perigo, sendo muito provável que o pilotado de J. Ramos o supere, caso a pista ajude e os adversários obriguem.

REAPARECIMENTO

Outro animal que tem chance destacada de vitória é Papo de Anjo. Esse pensionista de Júlio Carrapito reaparece em ótimo estado e enfrentando adversários fracos. Aprontou bem e levam muita fé em suas patas.

PROGRAMA

Adiante, o programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Gambrinus meteu a quinta consecutiva

TECNICAMENTE, foi muito bom o resultado das corridas de ontem, no Hipódromo da Gávea. Embora, dos sete ganhadores, apenas três — Cheque, Sinete e Zombadora — fôssem os favoritos nas pedras, os demais não decepcionaram os carreiristas presentes.

O movimento de apostas andou bem perto dos 12 milhões, resultado excelente para uma corrida no meio da semana e à tarde.

O "starter", sr. Válter Cunha, teve boa atuação, dando saídas rápidas e precisas.

Abaixo, apresentamos o resumo técnico da quinta-feirina:

1.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 30.000,00 — (Compulsório)

1.º	Cheque, J. Baffica	52	13,00	12	18,00
2.º	Sibelius, M. Alves	51	45,00	13	161,00
3.º	Avante, G. Calderano	52	124,00	14	53,00
4.º	Matungo, J. Marinho	52	104,00	22	66,00
5.º	Amorozinho, A. Reis	51	148,00	23	108,00
				24	64,00
				34	272,00

Não correram: El Farrapo, Elegal, Don Roberto, Newmarket, Esperidião, Coraliaco e Athos.

Diferenças: vários corpos e 3 corpos — Tempo: 102"3|5 — Vencedor: (1) 13,00 — Dupla: (14) 53,00 — Placés: (1) 10,00 e (11) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 723.480,00.

CHEQUE: H. A. 7 anos — R. Janeiro — Por: Secreto e Hilda — Proprietário: J. A. Castilhos de Morais — Treinador: Levy Ferreira — Criador: Haras Vargem Alegre.

2.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 5.000,00

1.º	Lakmé, J. Baffica	53	83,00	12	23,00
2.º	Ginetta, A. Rosa	56	17,00	13	128,00
3.º	Dores do Campo, J. Ramos	53	528,00	14	163,00
4.º	Ma Pomme, G. Silva	56	72,00	22	52,00
5.º	Gar-El-Bazar, B. Ribeiro ..	56	252,00	23	43,00
6.º	Rubi-Cacha, A. G. Silva ..	56	84,00	24	61,00
7.º	Raspa, E. Castillo	56	47,00	33	1.574,00
				34	132,00
				44	1.456,00

Diferenças: 1 corpo e 4 corpos — Tempo: 102" — Vencedor: (4) 83,00 — Dupla: (23) 43,00 — Placés: (4) 19,00 e (2) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.224.440,00.

LAKME: F. A. 4 anos — R. G. Sul — Por: Manicômio e Aurocanta — Proprietário: Otávio Lourenço Jorge — Treinador: Alcides Morales — Criador: Joaquim Assis Brasil.

3.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 5.000,00

1.º	Sinete, J. Marchant	56	13,00	12	21,00
2.º	Minoprigó, D. P. Silva	56	109,00	13	27,00
3.º	Jimmy, E. Castillo	56	54,00	14	43,00
4.º	Pantheran, J. Marinho	53	79,00	23	150,00
5.º	High Red, M. Henrique	56	96,00	24	239,00
				33	435,00
				34	218,00

Não correu: Jonfor.

Diferenças 2 1|2 corpos e 1|2 corpo — Tempo: 202"1|5 — Vencedor: (1) 13,00 — Dupla: (13) 27,00 — Placés: (1) 10,00 e (3) 10,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.269.060,00.

SINETE: M. C. 4 anos — São Paulo — Por: Bois Roussel e Britannia — Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: Tancredo Coelho — Criador: Haras Mondesir.

4.º PÁREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	Zombadora, J. Ramos	53	17,00	12	71,00
2.º	Ilvada, E. Castillo	56	20,00	13	65,00
3.º	La Chula, B. Marinho	58	173,00	14	19,00
4.º	Magia Prince, J. Marinho ..	55	156,00	22	420,00
5.º	Itapera, U. Cunha	52	65,00	23	198,00
6.º	Poltava, M. Henrique	54	478,00	24	70,00
				34	53,00
				44	327,00

Não correu: Ogiva.

Diferenças: 5 corpos e 1 corpo — Tempo: 88"2|5 — Vencedor: (6) 17,00 — Dupla: (14) 19,00 — Placés: (6) 11,00 e (1) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.059.810,00.

Zombadora: F. C. 6 anos — R. G. Sul — Por: Moonlight e Valentina — Proprietário: Stud Nioac — Treinador: Carlos Cabral — Criador: Haras Chui.

5.º PAREO — 1.800 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	Curió, J. Marinho	57	35,00	11	75,00
2.º	Serigote, J. Baffica	52	75,00	12	34,00
3.º	Jonsion, A. Nahid	56	32,00	13	22,00
4.º	Solúvel, A. Reis	53	342,00	14	128,00
5.º	Ibiai, E. Castillo	54	22,00	22	250,00
6.º	Prade, A. G. Silva	60	80,00	23	74,00
7.º	Igaratim, A. Rosa	53	95,00	24	519,00
				33	134,00
				34	410,00

Não correu: Desafio.

Diferenças: 3|4 de corpo e 2 corpos — Tempo: 117"4|5 — Vencedor: (5) 35,00 — Dupla: (33) 134,00 — Placés: (5) 25,00 e (6) 30,00 Movimento do páreo: Cr$ 1.980.960,00.

CURIÓ: M. A. 6 anos — São Paulo — Por: Christmas Festival e Chinita — Proprietário: Stud Santa Rosa — Treinador: Cláudio Rosa — Criador: Haras Itatinga.

6.º PÁREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	El Mayor, P. Labre	56	35,00	11	345,00
2.º	Glorioso, A. G. Silva	54	85,00	13	43,00
3.º	Spitfireson, D. P. Silva	54	58,00	13	96,00
4.º	Aratujo, J. Martins	56	125,00	14	86,00
5.º	Tantalito, A. Nahid	52	525,00	22	293,00
6.º	Querelante, M. Henrique ...	56	49,60	23	45,00
7.º	Dreiphus, B. Marinho	54	——	24	33,00
8.º	Baldamo, J. Ramos	51	28,00	33	217,00
9.º	Bangu, J. Baffica	52	810,00	34	71,00
				44	372,00

Não correram: Esperidião e Miau.

Diferenças: pescoço e 3|5 de corpo — Tempo: 88"4|5 — Vencedor: (9) 35,00 — Dupla: (34) 71,00 — Placés: (9) 18,00, (6) 22,00 e (5) 24,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.041.810,00.

EL MAYOR: M. T. 6 anos — Paraná — Por: Remember e Tômbola — Proprietário: Ernesto Possi — Treinador: Reduzino Freitas — Criador: Haras Belmont.

7.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	Gambrinus, U. Cunha	52	64,00	11	236,00
2.º	Corregio, J. Marchant	58	46,00	12	106,00
3.º	Fair Copy, D. P. Silva	54	479,00	13	41,00
4.º	Thank, A. Reis	50	99,00	14	57,00
5.º	Certerito, J. Ramos	51	156,00	22	548,00
6.º	Relansina, A. G. Silva	52	41,00	23	80,00
7.º	Lilibety, B. Marinho	50	85,00	24	129,00
8.º	Duroc, A. Araújo	50	36,00	33	58,00
9.º	Mandi, J. Marinho	52	719,00	34	36,00
10.º	Téo, P. Labre	52	319,00	44	360,00

Não correu: Sibelius.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 81"1|5 — Vencedor: (8) 64,00 — Dupla: (13) 41,00 — Placés: (8) 23,00, (1) 23,00 e (9) 47,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.850.680,00.

GAMBRINUS: M. C. 8 anos — São Paulo — Por: Sunsot e Nubecilla — Proprietário: Stud Rocha Faria — Treinador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

Movimento de apostas	Cr$	11.170.220,00
Concursos	Cr$	559.660,00
TOTAL GERAL	Cr$	11.729.880,00

G. Silva de malas prontas para atuar nos Estados Unidos

O JÓQUEI Guilhermo Silva deverá seguir, logo depois do Grande Prêmio "Brasil", para os Estados Unidos, onde fará uma temporada de três meses.

O popular "Cabeça de Cuia" informou à TRIBUNA DA IMPRENSA que, no caso de obter um bom contrato, deixará o turfe brasileiro. Caso contrário, voltará para Cidade Jardim, onde continuará montando preferencialmente os defensores do "stud" Seabra.

Ganharam na "raça" todos os vencedores da reunião de Corrêas

FORAM entregues, ontem, à C. C. do Jockey Club de Petrópolis os resultados dos exames cromatográficos feitos pelo dr. Mário Occhioni, no material colhido dos animais vencedores da reunião de reabertura do Hipódromo de Corrêas. Os exames efetuados não apresentaram anormalidades.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO. 98
Das 13 às 18 horas

Sem alteração a "luta" Cabral x Morales

CABRAL

MORALES

CONTINUA a luta pela liderança da estatística entre os treinadores, disputada de corrida a corrida, Alcides Morales e Carlos do Carmo Cabral continuam caprichando no preparo dos seus pensionistas, a fim de obter o título, no final da temporada.

Na reunião de ontem, os dois destacados ponteiros da estatística conseguiram, cada um, uma vitória, permanecendo, desta forma, a diferença de um triunfo a favor do "Parrudo". Alcides Morales venceu com a Lakmé e Carlos Cabral conseguiu mais um pontinho com Zombadora.

Ficou, assim o placar da sensacional disputa:

Alcides Morales 33
Carlos C. Cabral 32

O duelo prosseguirá sábado, pois ambos têm animais inscritos.

A reunião de domingo

1.º Páreo: 2000 mts. — Cr$ 54.000,00 — Às 13,45 horas

		Ks.	Ct.
1—1	Glorialba, D. P. Silva .	58	20
2—2	Jonzul, L. Diaz	58	30
	3 Candongas, N Pereira .	54	35
3—4	Sornette, G Almeida ..	54	30
	5 Guazuma, R Filho	54	50
4—6	Bagatelle, M. Silva	50	40
	7 Coronha, A. Reis	54	50

2.º Páreo: 1400 mts. — Cr$ 60.000,00 — Às 14,10 horas

		Ks.	Ct.
1—1	Ingarana, M. Henrique .	55	30
2—2	Arrevila, J. Baffica	55	40
3—3	Tez, R. Filho	55	30
	4 Rainette, W. Andrade .	55	50
4—5	Luganga, J. Marchant .	55	40
	" Iemanjá, A. Neri	55	40

3.º Páreo: 1600 mts. — Cr$ 60.000,00 — As 14,35 horas

		Ks.	Ct.
1—1	Austero, D. P. Silva	55	30
2—2	Monte Polar, A. Araújo	55	40
3—3	Goyattá, A. G. Silva ...	55	30
	4 Locatário, M. Silva	55	50
4—5	Tafui, E. Castillo	55	20
	" Temido, J. Marchant ..	55	20

4.º Páreo: 1800 mts. — Cr$ 60.000,00 — As 15 horas

		Ks.	Ct.
1—1	Krachá, F. Irigoyen	56	20
2—2	Josefina, A. G. Silva ...	56	30
	3 Gama, O. Macedo	56	40
3—4	Sibylla, J. Marchant ..	56	20
	5 Mistinguette, E. Castillo	56	30
4—6	Kzarina, U. Cunha	56	25
	7 Hereuse, M. Silva	56	50

5.º Páreo: 2000 mts. — Cr$ 54.000,00 — Às 15,30 horas

		Ks.	Ct.
1—1	Cadeado, M. Henrique .	60	30
	" Tripoli, F. Irigoyen	54	30
2—2	Cacatú, D. P. Silva	56	30
	3 G. Sombra, W Andrade	54	40
3—4	Capiberibe, A. G. Silva .	54	30
	5 Golden Gate, U. Cunha .	52	50
4—6	Fergus, A. Ribas	60	30
	7 Garbo, J. Baffica	54	50

6.º Páreo: 1400 mts. — Cr$ 60.000,00 — Às 16 horas — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Gable, J. Marchant ...	55	30
	" Camboriú, D P Silva .	55	30
2—2	Juratú, A. G. Silva ...	55	40
	3 Amuleto U. Cunha ...	55	50
3—4	Azeviche E. Castillo ...	55	30
	5 Histórico, M. Henrique .	55	50
	6 Don Carlos, J. Baffica .	55	60
4—7	Ibatti, M Silva	55	30
	8 El Bandolero, A Portilho	55	50
	" Ladin, Não correrá	55	—

7.º Páreo: 1600 mts. — Cr$ 100.000,00 — As 16,30 horas — (Betting) "Raphael de Barros"

		Ks.	Ct.
1—1	Pirueta, O. Ulôa	60	35
	2 Ormandie, L. Lins	48	50
2—3	Evergreen, F. Irigoyen .	53	20
	4 Fanfan, L. Diaz	65	30
	" Bomba H. M. Henrique .	64	30
3—5	Backlash A. Ribas	62	40
	6 Tremenda, U. Cunha ...	52	40
	" Sellina, J. Baffica	49	40
4—7	Fairchild, A. G Silva .	54	50
	8 Caminha, A. Araújo	55	30
	" Circê, A. Portilho	57	30

8.º Páreo: 1300 mts. — Cr$ 60.000,00 — Às 17 horas — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Quimper, A. Ribas	56	30
	2 Maestrini, L. Domingues	56	50
	3 Filante, L. Leiton	56	60
2—4	Genazzano, J. Ramos .	56	40
	5 Bambinal, E. Castillo ..	56	30
	6 Lapacho, A. G. Silva ...	56	50
3—7	Paladino, M. Silva	56	40
	8 Sana R Martins	56	40
	" C. do Brejo, J. Marinho	56	40
4—9	Dux, O. Silva	56	50
	10 Maron, B. Ribeiro	56	50
	11 Solimões, A. Araújo ...	56	30
	" Guerreiro, L. Lins	56	30

NOSSAS INDICAÇÕES

HILO DEORO	DOURANDO	LAVOISIER
VENCIMENTO	PICKWICK	JONAIG
PAPO DE ANJO	CRUZADO	MERCURY
IBSEN	DESCUIDO	SILVESTRE
ICY ROCK	PASIPHAÉ	MISS BRASIL
ACANTHUS	IKE	CAFUTE
DOMINGUEIRO	AL RIO	VIENTO NORTE
DARIEGE	HORATIO	LALAU

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 - 1.º — Tels.: 42-2092 e 52-3021.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 — Tel.: 23-6670

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels.: 23-5757 e 52-1032

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 98
Das 17 às 19 horas

HOTEL CAXIAS — Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETROPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

AMORTECEDORES
O mais completo serviço de recondicionamento de qualquer tipo e suspensão dos carros Morris e tipo joelho dos carros Fiat — Simca e Vauxhall. Faz-se adaptação em carros europeus. Tenho recondicionados para carros europeus e americanos, dando-lhe um certificado de garantia por oito meses. Rua Pereira Nunes n.º 351, Vila Isabel. Telefone: 48-2535 (por favor), na Oficina Aurélio.

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ — 3 Milhões de Cruzeiros

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

FACIT S.A. — Máquinas de Escritório
Máquinas de precisão sueca que vêm prestando excelentes serviços em 102 países:
FACIT - máquina de calcular
HALDA - máquina de escrever
FACTA - máquina de somar
PLENTOGRAPH - máquina de imprimir.
Escritório: R. México, 21-4º and.-Tel.: 52-3588

Dr. Paulo Périssé — Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108, 10.º, S/1006 — Hora marcada — Tels.: 28-4331 e 52-0251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A 3.º andar Tel 22-7291 — Resid 26-3473.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8, sala 1001, 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas - Tels. 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels 42-3169 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios-X - Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 16,30 horas

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina. Doença e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) - Assembléia 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
Avenida Copacabana, 542 - 10.º andar - apto 1009. Às 15 horas Res 37-2535.

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas. dar, grupo 702. — Tels.: Cons.: Cons. Rua México, 31 - 7.º an- 52-4313 e 27-1719 - Res.: 47-7034

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels. 42-9040 e 25-4261 — Av Rio Branco, 128, s 1016 — Tels.: 42-2993 e 52-3021.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, s/814-5. Tel: 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Telefones 37-5558 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 s/707-708, das 8 às 12 ha Tels 32-1063 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 202 Tel 52-1104 e das 14 às 18 em Copacabana Tel.: 37-3260.

PROF J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar. das 16 às 18 horas Tel.: 52-7559. Marcar hora

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos - Consultório Av. Copacabana, n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 57-2428

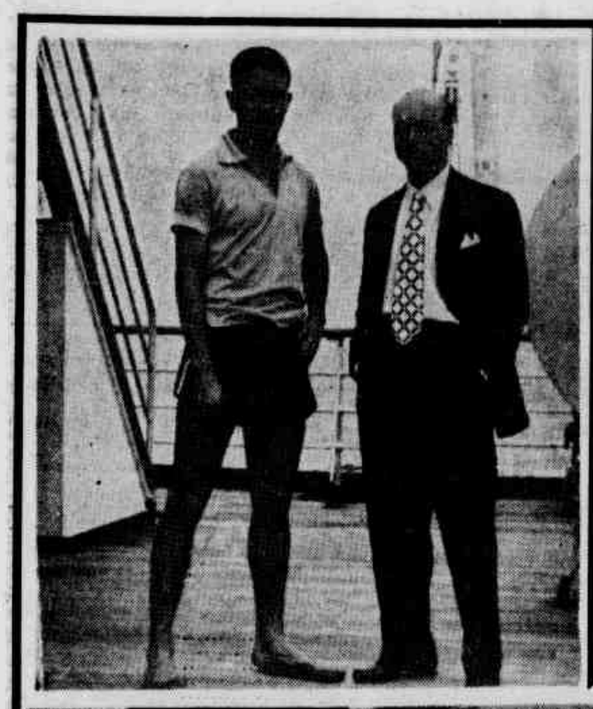
Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência - Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupciai - Rua da Assembléia 96 sala 72, Tel.: 42-1971 — Das 9 às 11, e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44 3.º andar — Diariamente Tel 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée-Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31 Ed Glória s/301 — 14 às 17 horas Tels 22



VERRI DEMITIU-SE E IMPÕE CONDIÇÕES PARA VOLTAR AO PÔSTO

Primeira demissão na "diretoria de recomposição" do senhor Pires ao fim de oito dias

AFIRMANDO que a sua atitude nada tem a ver com declarações do sr. Vitorino Carneiro, mas revelando que impõe condições (que não especifica) para voltar ao pôsto, o sr. Rafael Verri falou ontem à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre os motivos que o levaram a pedir demissão do cargo de diretor de desportos aquáticos do Vasco da Gama.

Essa a primeira demissão da diretoria de "recomposição" tentada pelo sr. Pires, que completa hoje a sua primeira semana de vida.

MOTIVOS SECRETOS

Nega-se o sr. Rafael Verri a admitir qualquer ligação entre o seu pedido de demissão e as críticas que à atual diretoria do Vasco têm sido feitas pelo sr. Vitorino Carneiro, que até oito dias atrás era diretor de futebol. Não diz porém quais os motivos que o levaram à renúncia.

— "As razões de minha demissão estão na carta que dirigi ao presidente Artur Pires. Prefiro não revelá-las. Não é conveniente debater a situação interna do clube fora do clube".

VOLTA SOB CONDIÇÕES

O sr. Rafael Verri, porém, admite a sua volta à direção dos Desportos Aquáticos.

— "Desde que o presidente Artur Pires se resolva a afastar os motivos que determinaram a minha demissão, voltarei. Sem isso, não!"

O BOTAFOGO ESTÁ DE VOLTA. E com êle o José Gama, que empresou a excursão (proibido por lei), foi chefe da delegação na Tchecoslováquia (sem ser do clube) e ganhou ainda 700 mil cruzeiros na transferência de Dino e Vinicius (ninguém sabe bem por que). Mas não é apenas o sr. José Gama nem os milhões do Roma e do Nápoles, que traz o Botafogo. Traz também um belo saldo de vitórias bonitas e bem cavadas. Saiu daqui cercado pelo ceticismo de muitos, pregou um susto tremendo com uma derrota inesperada nas Canárias, mas acabou reabilitando-se, levantando a cabeça bem alto com as vitórias que marcou na França, na Itália e na Tchecoslováquia. Vem pelo "Conte Grande" e possivelmente segunda-feira já estará no Rio. Enquanto isso, o time vai refazendo as fôrças a bordo, brincando na piscina (foto acima). Dino não se negou a uma pôse ao lado do seu inesperado empresário (foto no alto da página).

Os Fatos do Dia

1) CARLYLE está em Belo Horizonte e foi ao Atlético. Passou na rouparia, pegou um calção, enfiou umas chuteiras e foi treinar. Fêz sucesso. Demonstrou até muita vontade de correr, conta a Sport Press. A propósito: ainda se fala na barganha Carlyle-Clever, em Belo Horizonte.

2) VEM do Recife e é ainda por conta da Sport Press: Calçada (que está por lá com a delegação do Vasco) avistou-se com o pai de Vavá. São os primeiros contatos para a renovação do contrato do "crack" (que é menor) e está para findar.

3) PRIMEIRO foi Gatão; agora, é Jaburu. Do Porto mesmo, onde está dirigindo o F.C. Porto, Yustrich bateu o telefone para Belo Horizonte e pediu preço do "passe" ao América. "Seiscentos mil", foi a resposta, "e olhe lá que não fazemos questão de vendê-lo". Yustrich não gostou, achou muito, mas disse que vai estudar.

4) HORÁRIO: 18 horas. Local: Lagôa Rodrigo de Freitas. Assunto: nova experiência de iluminação das raias para a grande regata noturna de domingo. Na primeira experiência, funcionaram apenas 4 holofotes da Bateria de Costa; hoje, funcionarão oito. Da regata, participarão cariocas, catarinenses, capixabas, fluminenses, paulistas e baianos. Haverá também um páreo somente para militares.

5) O FLUMINENSE está fazendo fôrça para lançar Atis domingo. Antecipará mesmo a assinatura do contrato que só estava prevista para a próxima semana. Providenciará tudo ainda hoje para que o "crack" possa estrear no Torneio Início.

O FLAMENGO CAMPEÃO DE VOLEIBOL

DERROTANDO o Fluminense, ontem, por 2 x 0 (15 x 13 e 15 x 13) o Flamengo sagrou-se campeão carioca de voleibol masculino, 1.ª Divisão, embora ainda lhe falte um compromisso: a Atlética Vila Isabel.

E' que o Flamengo leva a vantagem de dois pontos sôbre seu último adversário, podendo, apenas, perder a invencibilidade.

Pelo Flamengo jogaram Lucio, Coquetro, Aloma, Helinho, Lula, Johnny, Haroldo. Pelo Fluminense Gil, Parker, Átila, Mário, Gilberto e Ronaldo.

OLIMPÍADA NA DESPORTIVA LORENA

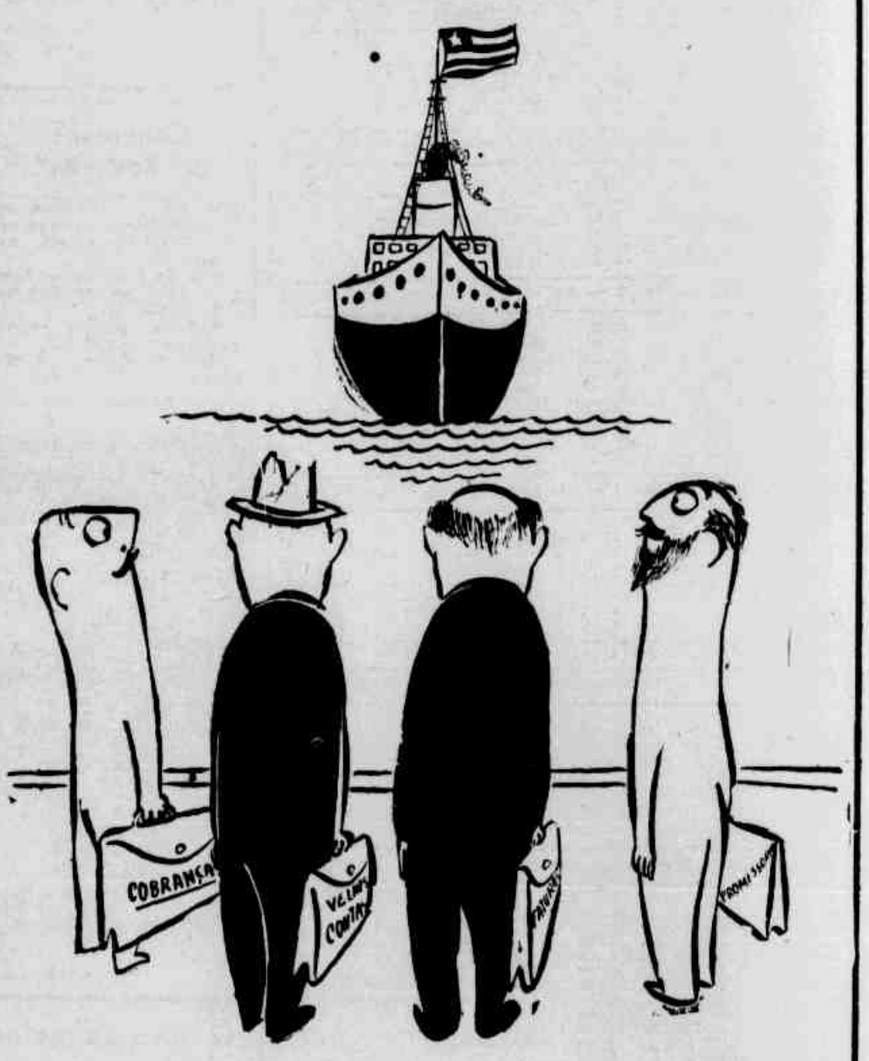
SERÁ cumprida hoje a etapa do basquetebol pela Olimpíada da A. D. Lorena.

Os jogos serão efetuados na quadra do Minerva (rua Itapiru) a partir das 20 horas, reunindo as Bandeiras Branca, Vermelha, Azul e Preta.

Até o momento as posições são estas: Primeiro lugar — Bandeira Preta, com 59; Segundo lugar — Bandeira Vermelha, com 51; Terceiro lugar — Bandeira Azul, com 24 1/2; e Quarto lugar — Bandeira Branca, com 23 e meio pontos.

Domingo na praça de esporte da Escola de Aeronáutica, haverá a competição de atletismo.

Recepção



(Charge de BORJALO)

"Apareceu a Margarida olê, olê, olá!"

FOI assim, com essa velha cantiga de roda, que os seus companheiros (titulares e aspirantes) o receberam ontem, na sua volta ao Estádio. Nenhum dêles levando a sério e acreditando no que disse em entrevista, na véspera: "Abandonarei o futebol".

1) Apareceu pontualmente. Exatamente às 9 horas cruzou o portão principal da rua Alvaro Chaves.

105 x 86: vitória da seleção da CBB sôbre a da CBDU

Três tempos de 20 minutos cada um, no jôgo-treino na Ilha das Enxadas — Luís Carlos, universitário, o cestinha, com 18 pontos — Hoje, treino noturno entre Adultos e Juvenis

POR 105 x 86 a Seleção Brasileira de Adultos (vai ao sul-americano de basquetebol, na Colômbia) derrotou ontem a Seleção Brasileira Universitária (irá aos Jogos Mundiais, na Espanha), em jôgo-treino efetuado à tarde, na Ilha das Enxadas.

Hoje, às 20 horas, haverá um treino entre a Seleção vencedora e a Seleção de Juvenis (irá ao sul-americano da categoria, marcado para a Colômbia na mesma época do de adultos), ainda no Ginásio do Departamento de Esportes da Marinha.

Para a tarde de hoje, estava previsto um jôgo-teste entre a Seleção de Juvenis e a da CBDU. Atendendo, porém, ao sugerido pelo técnico Ruy de Freitas, haverá o treino à noite, ficando a apresentação dos universitários para amanhã ou para a próxima semana.

QUADROS E ENCESTADORES

No jôgo-treino de ontem (três períodos de vinte minutos) jogaram e encestaram:

SELEÇÃO DE ADULTOS AO SUL-AMERICANO — Vlamir (16), Olivieri (15), Gedeão (14), Angelin (13), Algodão (8), Zézinho (8), Arnaldo (8), Almir (7), Peninha (7), (Pecente (7) e Oto (2) = 105.

SELEÇÃO UNIVERSITARIA — Luís Carlos (18), Roberto (15), Paula Mota (12), Zé Luís (9), Fausto (9), Mauricio (7), Zé Carlos (6), Milano (6), Sérgio (3), Cajabi (2) e Nelsinho = 86.

2) Apanhou o material e voltou a vestir a camisa que não queria mais vestir.

3) Entrou em campo e reiniciou a ginástica. Tudo como dantes. Seguindo a velha rotina.

BATE bola

DON ROSSA CAVACA

OS ARQUIVOS

NOSSO companheiro Luiz Jorge visitou ontem os arquivos do Fluminense e veio de lá maravilhado com o que viu! Luiz Jorge entrou na redação e até me deu uma "dura":

— "Puxa, Cavaca! Como é que você não faz uma reportagem sôbre os arquivos, Cavaca!".

E antes que eu desse uma desculpa, êle começou a falar:

— "Sabe que tem tudo lá! Tem coisas fabulosas! Imagina que o Fluminense tem tais documentos sôbre a história dos outros clubes, que até êstes mesmos clubes são obrigados a fazer consultas quando querem fazer um retrospecto da sua história?".

Fiquei ouvindo e Luiz Jorge continuou:

— "No duro, mesmo, Cavaca! Você sabe que eu sou Flamengo e portanto, não sou suspeito! Êles têm tudo lá!

Olha, Cavaca, êles têm até notas de despesas de guaraná pra jogadores no tempo de Romeu e Hércules!".

E me levando até a estátua do Ruy, ali no pátio:

— "Tem até recibo, Cavaca!".

E sem outra conclusão:

— "Escuta, Cavaca! Você que é mais velho que eu: Como é mesmo que chamava aquêle juiz antigo do tempo da AMEA?".

NOTICIAS

NÃO adianta! Pra mim ela continuará sendo a Praça do Congresso pro resto da vida.

—O Departamento de Concessões da Prefeitura devia acabar com a fila dupla de passageiros nos lotações que fazem ponto terminal na E. de Ferro.

Ontem, por causa de um lugarzinho à-toa fui obrigado a explicar a um moço da outra fila que Flávia não gosta de pai com cicatriz de facada na barriga!

Que vale que êle me achou covarde com isso e guardou o documento.

—— **"Pelada", seção humorística do "Esporte Ilustrado", jogada com "Bola de meia" pelos companheiros M. Sales e Vilmar, já falou em mim duas vêzes.**

Hoje é portanto dia de eu falar neles também.

—— O Tupi do Leblon vai comemorar sábado mais um aniversário da sede, que já não é mais em um pedaço qualquer da areia

Haverá baile com gente bonita, e Roleyflex funcionando com flash eletrônico e tudo.

A TÁTICA

O BOTAFOGO vem por aí com nova técnica (segundo disse o Maneca do Vasco). A tática é meio brasileira, meio húngara e então procurei o meu bom amigo Nelson Cintra pra me explicar como era. Nelson Cintra estava contando o dinheiro ainda e me respondeu distraído:

— "É assim, Cavaca, a gente compra bonde no Brasil, coloca pneu nas rodas e vende pra Itália como se fosse lotação".

IMÓVEIS

Vendo lotes de terra em ótimo lugar, muito central com vista para o mar.

Telefonemas para a IMOBILIARIA MARGARIDA.

Corretor Didi

A PERGUNTA

ESCUTA querido, aquêle trecho do seu diário de viagem que diz "Dois olhos turcos nas arquibancadas transtornam outra reportagem sôbre a Portuguesa" é pra juntar ao seu material esportivo ou é pra por junto das cartas que nós trocávamos no tempo de namorados?

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

A VOLTA

MUITA gente madrugou nas Laranjeiras. O treino era só individual, de ginástica e pelada, mas o velho Estádio estava assim de fotógrafo e repórter.

Os jogadores foram chegando e caminhando para o vestiário. Entre êles, ainda houve um que apostou como êle era capaz de não dar as caras.

★ ★

Castilho, Pinheiro, Veludo, Orlando, Lafayete, Telê, estavam reunidos num banco, quando êle apareceu, entrou em cena.

A uma só voz, em côro muito ensaiado, a moçada celebrou: "APARECEU A MARGARIDA, OLÊ, OLÊ, OLÁ".

Didi se pudesse teria ficado vermelho. Mas não zangou, não. Terminou gostando.

★ ★

OS TERRENOS

ORLANDO e Pinheiro estavam interessados em comprar um dos terrenos que êle disse ter para vender.

Orlando queria um na Praça do Congresso. O Pinheiro preferia um lote da Praia de Copacabana.

Não puderam ser atendidos. Afinal todos os terrenos que êle tem para vender ficam em Petrópolis.

★ ★

ANIVERSÁRIO

CONTRARIANDO as profecias de alguns e a vontade de muitos, aquela coisinha atrevida do Cineac, espevitada e leviana, faz hoje 18 anos de vida. 18 anos que parecem mais 18 dias.

A menina vai ficando mocinha, está quase chegando ao ponto e ao dia em que precisará esconder a idade.

Infelizmente, não se pode dizer, sem mêdo de errar, que ela já tem a cabeça no lugar, é uma mocinha exemplar. Mas, pelo menos, já fêz um progresso: não é tão maluquinha e bulhenta como antigamente, como até bem pouco tempo foi.

E só por isso, Abellard França merece hoje os abraços especiais e os parabéns dos desportistas da cidade, pelo 18.º aniversário da Federação Metropolitana de Futebol.

ATÉ QUANDO?

O ROBSON quis logo saber: "Quando será a próxima, seu "Fujão"? Ou você veio para ficar mesmo?"

NOVA ALA ESQUERDA

PARA o Castilho, o Fluminense terá êste ano a maior ala esquerda de tôda a história do futebol brasileiro. "Formada por MARGARIDA E ESCURINHO".

RECADO

O NOVO vice-presidente de Futebol (Edgard Hargreaves) chamou o técnico Russo para um canto, e pediu: "Você por favor converse com êsse rapaz e diz para êle ter calma. Com calma as coisas se resolvem. E nós queremos resolver tudo assim".

MONSIEUR DAGAMÁ

CHEGOU ontem, às quatro e meia da manhã, no Galeão. Às 7.30 estava na rua Barreira, em Bonsucesso, visitando o pai do Dino. Às 9 já estava na cidade, procurando seus amigos da imprensa.

Com uma pasta de couro na mão, cheia de libras, escudos, dólares e alguns cruzeiros nos bolsos.

Na venda de Dino e Vinicius (Cr$ 10 milhões para o Botafogo), ganhou os seus Cr$ 700 mil. Na Tchecoslováquia foi credenciado pelo chefe da delegação do Botafogo (João Citro)... chefe da delegação do Botafogo. E disso faz prova, exibindo um telegrama.

Voltou encantado com o Botafogo, os seus rapazes e os seus dirigentes. Está certo, também, que a recíproca é verdadeira. Apesar do calor, ontem desfilou de colete pelo Cineac.

Passou dois meses e meio fora de casa, está cheio de saudades da casa e das filhas que tem lá em Madureira. Para matar as saudades, promete passar dois meses e meio sem sair de casa.

Até hoje não sabe por que os jornalistas brasileiros só sabem chamá-lo como o Zé da Gama e, na Europa, todo mundo só o chamava de Monsieur DAGAMÁ.

Um português que aprendeu a ser carioca vivo lá no Recife.

NA PELADA

DEPOIS da ginástica, depois do bate-bola, a pelada começou. Benício Augusto Ferreira Filho estava debruçado na grade, ao lado de vários jornalistas. Babando-se de alegria e orgulho, viu o Didi apanhar a bola, dar um drible, dar a sua corridinha clássica, e deixou escapar o comentário:

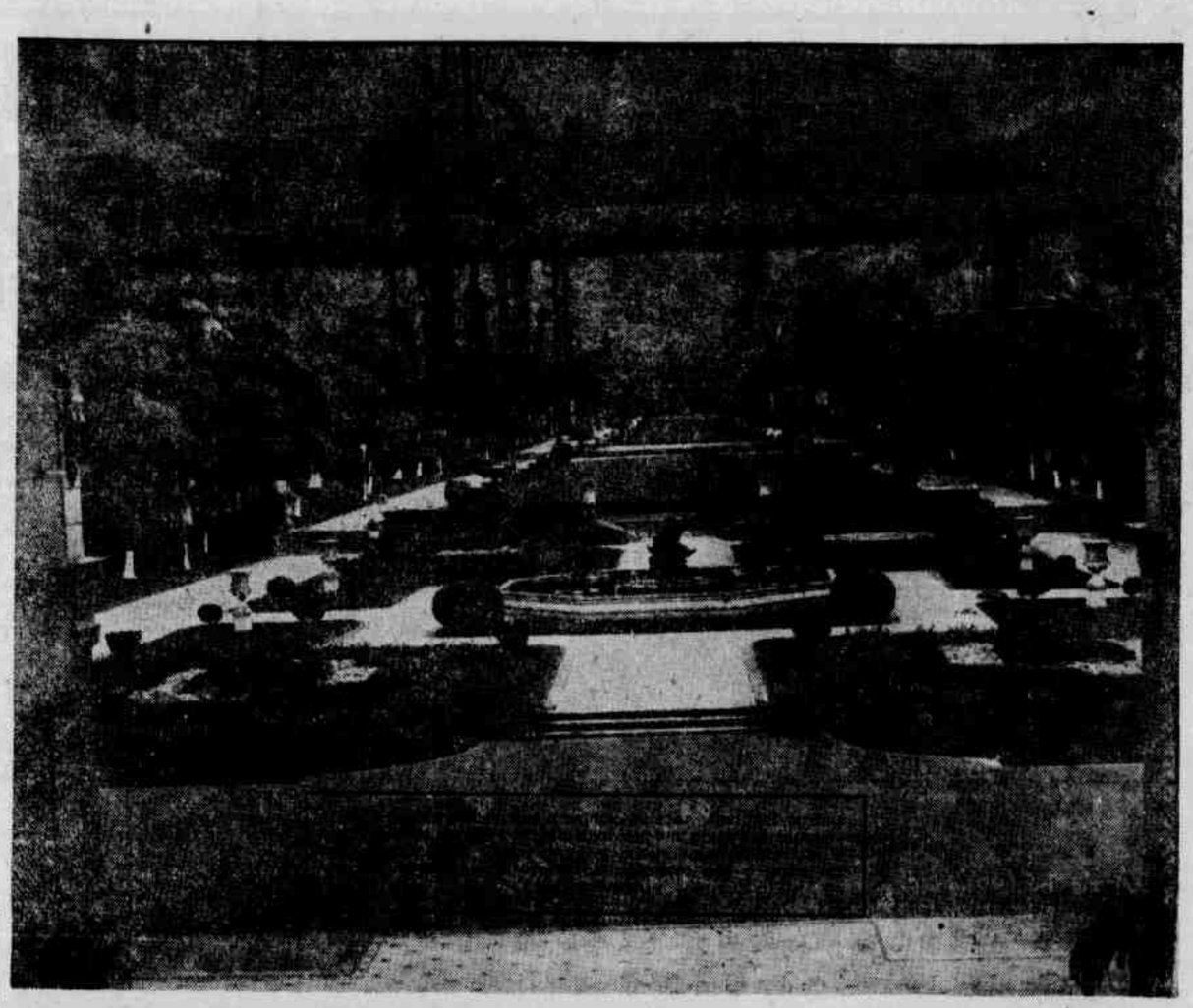
"Mas vejam só. Não parece um potrinho de raça?".

Em Laranjeiras os mudos falam

Vai fazer 100 anos o Instituto dos Surdos-Mudos -- Bailes mascarados para sustentar o Instituto — O surdo-mudo é quase sempre apenas um surdo — Professôras que trabalham e não ganham tostão
(PÁG. 5)

★

Aqui é que os mudos aprendem a falar. O Instituto é um palácio, mas não está tão bem aparelhado quanto devia estar. Falta verba. Falta verba até para pagar muitas das professôras, que há seis mêses trabalham de graça.



O Palácio Guanabara dá azar

A história do palácio, onde se ouviu o primeiro gramofone que chegou ao Rio — O bonde de luxo e onde começa a má sorte — Acidentes e hóspedes ilustres — Presidentes e Prefeitos (PÁG. 3)

★

Mas com azar ou sem azar, o que é verdade é que o Guanabara é um dos palácios mais bonitos do Rio, principalmente pelos jardins. Essa capela, que parece antiga, não é. Foi construida há poucos anos, quando d. Santinha morava lá. É muito bonita.

FALTA ALGUEM EM LARANJEIRAS

História de um homem simpies, com sotaque de canção napolitana, que conhecia a arte de fazer amigos — (PÁG. 7)

Maria vai com as outras lá na "Bica da Rainha"

"MARIA vai com as outras" é expressão antiga. Tem mais de cem anos, idade da "Bica da Rainha", a fonte de água férrea das Laranjeiras.

O têrmo é carioca, a fonte também. E a história é a seguinte:

A Rainha Louca

Quando D. Maria I veio para o Brasil, em 1808, já era "a Rainha Louca" Seu filho, D. João, era o Regente e a pobre velha nem morava em palácio. Vivia no Convento do Carmo, num quarto "frio e pobre como todos os do convento".

Levava uma vida prêsa, sem regalias, comendo apenas para se alimentar (bem ao contrário dos costumes da côrte), sem luxos, sem pompas.

Só de quando em quando se lembrava de que era a Rainha de Portugal. E então gritava, exigia, mostrava autoridade. Atendida em seu desejo, tornava-se calma e saía, murmurando frases loucas e desconexas.

Dos costumes da família real, só um a velha Rainha não a Rainha mandava parar o coperdeu: o de passear. Gostava de passear muito, como D. João e D. Carlota Joaquina, que iam aos banhos de mar em Botafogo e no Flamengo; como D. Pedro que foi quem descobriu um caminho para o Corcovado, num dos seus costumeiros passeios a cavalo; como Pedro II, que ia para Santa Cruz e vivia imaginando viagens.

Quando ela queria sair, então sim, recobrava por instantes a majestade. Exigia que a levassem. Passeio predileto: as Laranjeiras, onde ela ia tomar ares.

Na antiga Praça das Laranjeiras D. Maria tinha uma casa, que era aberta ao menos uma vez por semana. Dali saía aos boleus de um coche, entre duas amas de honor, para beber um pouco de água férrea, sempre muito fresca, que tinha fonte nascente não muito longe.

O bairro guardou, até hoje, o lugar. A fonte era ali mesmo, na "Bica da Rainha". Na Bica, che e bebia água, e molhava os pulsos, e os pés.

Um têrmo popular

Daí a origem do têrmo popular, do "Maria vai com as outras". O carioca dizia que a Rainha era levada para lá e para cá sem vontade própria, e o têrmo ficou significando isso. A Maria era uma figura sem decisão própria, comandada, levada, abobalhada.

Hoje, da Bica da Rainha nem pinga água.

Transportes em Laranjeiras
(PÁG. 5)

NOSSA CIDADE

★ TRIBUNA DA IMPRENSA ★

ELE nasce lá no alto das Paineiras — e morre na Guanabara, na antiga praia do Sapateiro. O seu nome (êle teve vários: Lavadeiras, Cabôclas, Laranjeiras) é conhecido no mundo inteiro e batizou os filhos da terra, a quem primeiro deu de beber.

O seu nome — todos o sabem, é Carioca. Um nome cujas origens até hoje preocupa os estudiosos — e os separa, numa briga que parece não ter fim. Para uns é casa dágua corrente, água corrente de pedra, casa dos brancos. Para outros é casa da fonte, casa dos carijós. Para muitos, ainda, é casa do homem branco, é corrente saída do mato.

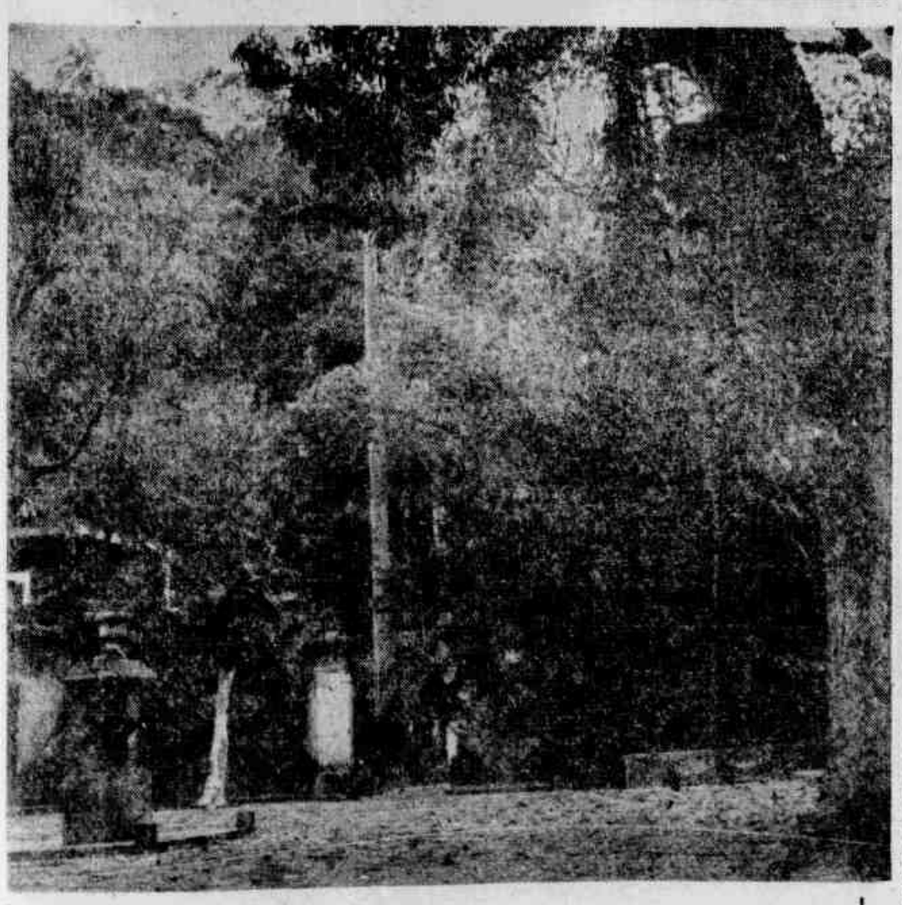
Magalhães Corrêa, porém, afirma — e parece ser o mais certo — que é casa, paradeiro do Cari, ou Acari — um peixe de água dôce, que vive nas locas de pedra e que não é outro senão o nosso conhecido Cascudo.

Seja como fôr, o Carioca existe e está aí. Já não forma o verde vale de boas terras e de grandes chácaras e de extensos laranjais. Está encanado. E por cima dêle um bairro surgiu.

Um bairro aristocrático e pitoresco, que conserva o que é novo e moderno ao lado do que é antigo e pitoresco. Um bairro que tem coisas belíssimas e que se chama Laranjeiras e que aqui está, vivo, atual, pitoresco, grave, nas páginas de "Nossa Cidade" — o suplemento (sempre bom) que hoje entregamos aos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O Largo do Boticário

Do "anticalvique" à mangueira que nunca deu manga — Um lugar "bem" para morar
(LEIA NA PÁGINA 7)



Isto é o Largo do Boticário, com seu calçamento de pedras, antigo, romântico, suas velhas mangueiras, velhos lampeões e seus bambus. A paisagem mais pintada pelos pintores românticos. Um dos lugares mais "bem" para morar

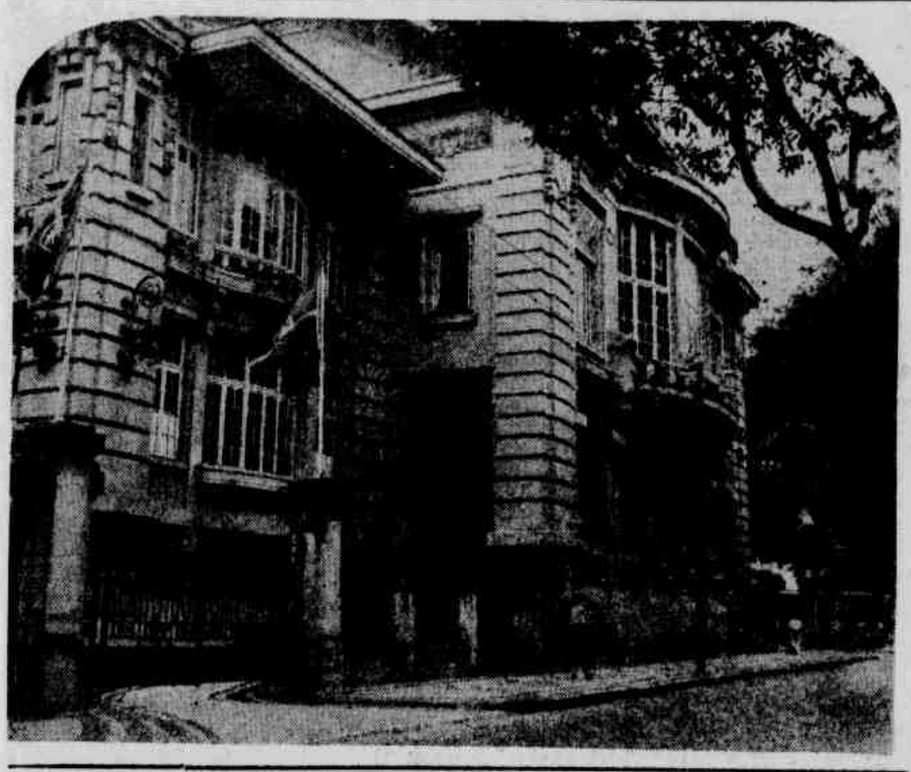
Coelho Netto invadiu o campo junto com o Chefe de Policia

A história do Fluminense Futebol Clube — O tricolor só tinha duas côres — A história do pó de arroz — Onde entra um parente do burro de Sancho Pança — O primeiro jôgo — O Fluminense quase não entrou neste Suplemento – (LEIA PÁGINA 2)

A sede do Fluminense. Bonita, mas apertada na rua Alvaro Chaves, que é uma rua estreita. Nos portões a bandeira do clube, que nem sempre foi assim. Antes era muito feia, cinzenta e branca — Leia na página 2 uma reportagem completa sôbre a história do Fluminense F. C.

As crianças têm mêdo de Angelo

Condenado a 3 meses de prisão por haver corrido atrás dos garotos das Laranjeiras
(LEIA PÁG. 3)



COELHO NETTO INVADIU O CAMPO JUNTO COM O CHEFE DE POLICIA

A história do Fluminense Futebol Clube — O tricolor só tinha duas côres — A história do pó-de-arroz — O primeiro jôgo — Onde entra um parente do burro de Sancho Pança — O primeiro interestadual — O Fluminense quase não entrou neste Suplemento

COELHO Netto morava na rua do Roso, ali ao lado do Fluminense. Era torcedor, torcedor "doente", inflamado e deputado federal. Foi no dia 22 de outubro de 1916. Sentado a seu lado, na arquibancada da rua Guanabara, estava o chefe de Polícia, Ataliba Corrêa Dutra. (Todos dois hoje são ruas). A coisa aconteceu no Fla-Flu do returno, com o jôgo empatado em dois "goals"

O juiz marcou um pênalti contra o Flumin ense. Riemer chutou para fora. Logo em seguida, outro pênalti — contra o Fluminense. Sidney atirou e Marcos defendeu. O juiz mandou repetir o lance.

O deputado e o chefe de Polícia pularam a grade da arquibancada, os dois agitando no ar as suas temíveis bengalas de junco. E o juiz correu, e a torcida tomou conta do campo, e o jôgo foi anulado.

A TORCIDA

Mas os grandes torcedores tanto foram deputados e chefes de Polícia como foram capoeiras (o temível Chico do Guanabara), guardas de "whisky (o Barriga guardava a garrafa que o Welfare tomava durante o jôgo), marinheiros (o Batista ganhou o direito de livre ingresso no clube) ou fuzileiro-naval (o Peitão), ou padre (como o padre Romualdo, que quando o Fluminense perdia não dava absolvição para ninguém). Em várias cidades do Brasil há Fluminenses Foot-ball Club, com as mesmas côres. O Fluminense é o único clube sul-americano que recebeu a "Taça Olímpica".

O primeiro

O Fluminense foi o primeiro time de futebol a se organizar no Rio. Quase se chamou "Rio Foot-ball Club" e foi fundado em Botafogo, embora fôsse de Laranjeiras.

Data da fundação: 21 de julho de 1902. Local: a casa de Horácio da Costa Santos (meia direita do time), na rua Marquês de Abrantes, 51.

Mensalidade: 5$000

Quando os primeiros cariocas (Oscar Cox à frente) começaram a jogar futebol, indo até a São Paulo para ganhar dos inglêses, o time não tinha nome. Era chamado "Rio", mas não tinha côres nem organização.

Quando Oscar Cox, Victor Etchegaray, Louis Nobrega, Horácio da Costa Santos, Felix Frias e Heráclito de Vasconcelos voltaram de São Paulo em julho de 1902, estavam resolvidos a fazer um clube de verdade. Fizeram.

Foram vinte os sócios fundadores (sendo que dois dêles, seis meses depois, eram desligados do clube, por não pagarem a mensalidade: Cinco mil réis).

Na rua Guanabara (hoje Pinheiro Machado), esquina da rua Roso (hoje rua Coelho Netto), por 100 mil réis mensais.

Era uma chácara bem grande, com 115 metros pela rua do Roso, 135 metros do lado oposto, 80 metros pela rua Guanabara e 78 metros pelo lado oposto.

O campo foi nivelado (quase quatro contos de réis para isso) e "um homem competente" foi contratado a 150 mil réis para fazer a capina.

ONDE ENTRA O FAÍSCA

Apesar de entregue "a um homem competente", o trabalho de capinação periódica era demorado e imperfeito. O campo ficava cheio de defeitos. Num catálogo inglês os diretores do clube (O. Cox foi o primeiro presidente) resolveram comprar uma das máquinas próprias para o serviço.

Chegada a máquina, comprou-se também um burro, o "Faísca", que Paulo Coelho Neto, o "Preguinho" (o historiador do Fluminense) garante ser da linhagem do famoso Ruço de Sancho Pança. "Sereno e pachorrento, cumpria sua tarefa com inalterável gravidade".

Este Faísca vestia pantufas nos pés, para que suas ferraduras não estragassem o campo, e foi citado no relatório de 1904, merecendo elogio: "O animal que compramos tem dado provas de resistência".

Por que Fluminense

Antigamente, quem nascia no Rio era chamado "fluminense". A mesma coisa para os que nasciam no Estado do Rio. Só em 1891 é que o Município Neutro passou a ser Distrito Federal, capital da República, e os que nasciam aqui passaram a ser conhecidos como cariocas.

Mas lei é lei e povo é povo; e tão cedo não se obedeceu à diferença estabelecida pela lei. Quem nascesse aqui continuava fluminense.

Não podendo chamar o clube de "Rio", como queriam, porque outro já havia roubado a idéia, os fundadores resolveram mesmo chamar-lhe Fluminense. (Segundo os etimologistas, fluminense deriva do latim "flumen", que significa fluvial ou relativo ao Rio. Fluminense seria, por extensão ou analogia, "o clube do Rio").

Quase foi em Botafogo

O Fluminense quase não entrava neste suplemento. Segundo sua história, o primeiro local pretendido pelo clube para instalar sua praça de esportes foi um terreno na rua D. Mariana, em Botafogo. Mas o aluguel era muito caro (350$000 por mês).

A 17 de outubro o "Ground Comittee" ("Comissão do Campo") encontrou o que queria: um terreno grande e barato.

O tricolor só tinha duas côres

Mas nem sempre o Fluminense foi encarnado, branco e verde. O primeiro uniforme dos tricolores tinha duas côres: a camisa era dividida ao meio, na vertical. Uma banda branca e a outra cinzento-clara.

A bandeira era também branca e cinzenta, dividida em duas partes, na diagonal. No alto, à direita, o monograma do clube, em letras vermelhas cercadas por uma orla também vermelha. Muito feia mesmo.

Tricolor por conveniência

A côr das camisas foi responsável por algumas brigas dentro do clube. Muitos sócios queriam mudar a bandeira. Até que Mário Rocha e Oscar Cox escreveram da Inglaterra dizendo que a côr cinzenta não existia no mercado. E sugeriam a combinação, em côres bonitas e firmes: vermelho e verde, com uma lista branca mais estreita. Isto, em 1904.

Mas mesmo nestas côres o Fluminense teve camisas feias, que provocaram protestos, como uma tôda branca, faixa tricolor em diagonal.

Inaugurando o campo

Inaugurando seu campo, o Fluminense mandou buscar o Paulistano, a 14 de agôsto de 1904. Para acomodar o público o clube mandou construir uma arquibancada que custou 330 mil réis. O campo foi isolado com uma corda e pela primeira vez foram cobradas as entradas em campos do Rio: 2 mil réis o ingresso. Renda: ... 1:992$000. 996 pessoas pagaram ingresso.

Paulistano 3x0.

Até o presidente

O primeiro Presidente da República a assistir um jôgo de futebol foi Rodrigues Alves, que acompanhado do seu chefe de gabinete militar, o general Souza Aguiar, foi ver Fluminense versus Paulistano, no dia 16 de julho de 1905. Os tricolores, que dois dias antes haviam vencido por 2x0, perderam por 3x2.

O primeiro jôgo

A estréia do Fluminense foi a 19 de outubro de 1902, no campo do Paysandu Cricket Club, contra o Rio. Resultado: 8 a 0 para os cinza-e-branco.

Os convites para o jôgo diziam assim:

"Association — Football Match to be played at the Paysandu ground on Sunday the 19th October 1902.

Fluminense F.C. x Rio F.C."

O segundo jôgo foi contra o Paissandu. O Fluminense perdeu (no domingo seguinte), por 3 a 0.

O primeiro interestadual

A 4 de outubro de 1902 um combinado do Fluminense e do Paissandu recebeu a visita do Sport Club Internacional, de São Paulo. Foi a primeira vez que se organizou um combinado.

Os visitantes ficaram hospedados no Hotel dos Estrangeiros (o maior da época) e vieram com as despesas pagas. O melhor da história é a conta do hotel: entre outras coisas, a diária custava 10 mil réis, um jantar 4 mil réis, uma garrafa de Bordeaux 1$500, uma de champagne 10$000.

Os paulistas perderam duas partidas, em dias consecutivos. Por 2x0 e 3x0.

Em 1903 o Fluminense foi sòzinho a São Paulo, jogando em dias seguidos contra o Sport Club Internacional, contra o Club Atlético Paulistano e contra o São Paulo Athletic. Resultados: 0x0, 2x1 e 3x0.

A HISTÓRIA DO "PÓ DE ARROZ"

Foi em 1914 que o Fluminense ganhou o apelido de "pó de arroz". Naquele tempo começava o duelo entre as torcidas, e os tricolores tinham um meia-esquerda que era bem mulato. O Carlos Alberto. Alguém gritou da torcida pelo "mulato pernóstico".

No jôgo seguinte êle procurou evitar a repetição do incidente e pouco antes de entrar em campo trancou-se no banheiro, fazendo uma polvilhação completa. Saiu branco.

Mas com alguns minutos, suando a camisa, o polvilho começou a escorrer, em papas. A torcida não perdoou, gritando em côro o "pó de arroz", "pó de arroz", que nunca mais abandonou o time, mesmo depois de o Carlos Alberto já não jogar mais.

O FUTEBOL NASCEU EM LARANJEIRAS

E se chamava "foot-ball" — Só os inglêses é que jogavam bola

O SÉCULO XIX quase não viu o futebol no Brasil. Aliás, quase não viu em lugar nenhum. E quando viu estava tão velhinho que não prestou nenhuma atenção.

No século seguinte é que o futebol se transformou no esporte mais querido dos brasileiros, ganhando a honra de ser o jôgo que reune o maior número de adeptos, no mundo inteiro.

No tempo do "foot-ball"

Pois no Rio foi assim. No começo do século só havia dois times, ou melhor, dois "teams": o Paysandu Rio Cricket Club" e o "Athletic Association", — que nem era daqui, era de Niterói.

E todos os jogadores eram inglêses (quando muito eram europeus continentais, tidos na época como "inglêses"). E nem o brasileiro parecia gostar da coisa.

Jogava-se "foot-ball", o juiz era "referee", o bandeirinha era "linesman", o arqueiro era "goal-keeper", havia os "backs" e "halves" e "forwards", tudo igualzinho como se fôsse na Inglaterra.

Introdução

O "foot-ball" foi introduzido no Brasil em 1894 por Charles Muller, brasileiro, filho de pais inglêses. Charles estudou na Inglaterra e, em 1903, (com 19 anos) estreou numa seleção do condado de Hampshire, como center-forward.

Com duas bolas que trouxe da Inglaterra êle chegou a São Paulo, introduzindo o futebol. Introduziu ainda duas jogadas pessoais: o "drible" e "charles" — um passe com o calcanhar.

Virou futebol

Oscar Cox, filho de inglês, sócio do Paisandú (e que morava em Laranjeiras) organizou no quintal de casa um "onze" para jogar contra os "bifes-cru" (o apelido pejorativo dos inglêses).

E formou-se o primeiro time de brasileiros: Clyto Portela, Victor Etchegarai e Walter Shuback; (naquele tempo só havia dois "backs": Mário Frias, Oscar Cox (que jogava de "center-half" porque essa era a posição dos "donos do time") e Max Naegels; Horácio da Costa e Santos, Eurico de Morais, Luiz Nobrega, Júlio de Morais e Felix Frias.

Primeiro jôgo

No dia 1.º de agôsto de 1901 os brasileiros foram a Niterói, enfrentar os inglêses. Resultado: 1x1. E o número de jogadores era maior que o número de assistentes: 22 para 15.

Depois Oscar Cox levou o pessoal a São Paulo, para jogar contra os inglêses de lá. Resultado: empate: 2x2.

Mas o melhor da história ainda é a escalação do time dos brasileiros: C. Portela, V. Etchegaray e W. Shuback; etc. — da mesma maneira que se escalava um time inglês (e ainda se escala): dando a inicial e o sobrenome. Sem apelidos.

Foi só um ano depois que aconteceu outro jôgo importante. Os inglêses de São Paulo vieram ao Rio, para "desforrarem" o primeiro jôgo.

No dia 4 de outubro jogaram. Cariocas 2x0. No dia seguinte jogaram de novo. Cariocas 3x0. E não havia esgotamento, nem entorses, nem meniscos, nem unha encravada. Quando muito havia um "joelho d'água".

Um "ground" alugado

Depois disso os jogadores passaram a se cotizar. Era preciso alugar um campo, com "ground" bem gramado, marcado a cal e com balizas de verdade. E bola nova.

Por 100$000 alugou-se um campo, na rua Guanabara, nas Laranjeiras. Daí é que nasceu o Fluminense Foot-Ball Club (hoje Futebol Clube), e o 1.º clube carioca de futebol.

São Judas Tadeu disse: "O Mengo será campeão"

História do padre carioca que nasceu em Pernambuco — Uma igreja majestosa ao lado da capelinha — São Judas Tadeu era primo de Jesus Cristo

— "O MENGO vai ser tricampeão. Pedi a São Judas e êle disse que sim" — afirmou-nos o padre Góes, vigário da Matriz de São Judas Tadeu, nas Laranjeiras.

O padre Luiz Gonzaga de Campos Góes tem ar de nordestino, fala de nordestino. Nasceu em Afogados do Ingazeiro, em Pernambuco. Mas é carioca. E é Flamengo.

— "O Rio é a minha cidade" — afirmou o padre Góes. "Assim como Jesus dizia que Cafarnaum era a sua cidade, apesar de ter nascido em Nazaré, eu digo que o Rio é a minha" — concluiu.

Os devotos levantam a mão direita. Padre Góes asperge água benta. Todo o dia 28, na Matriz de São Judas. Padre Goes é Mengo

Um novo templo

A matriz de São Judas Tadeu funciona provisòriamente em uma capelinha, na rua Cosme Velho, 136. Em terreno ao lado vai ser construído um templo majestoso e grandioso.

A paróquia nasceu de decreto de dom Jaime Câmara, a 1.º de janeiro de 1945, e logo foi entregue ao padre Góes, que além do novo templo pretende organizar um perfeito serviço de assistência social.

Sempre Flamengo

O Flamengo prometeu o altar-mor da nova Igreja. De mármore de Carrara. E tudo isto porque "padre Góes é um dos responsáveis pelas duas campanhas vitoriosas do onze rubro-negro".

Há quase três anos, José Alves de Morais e Fadel Fadel convidaram padre Góes para passar um sábado na concentração entre os jogadores, para os estimular. No domingo, o Mengo jogou e venceu. Desde então, todos os domingos, os jogadores do Flamengo assistem missa na Matriz de São Judas Tadeu.

Padre Góes abençoou a criancinha que acabara de ser batizada. Ontem, na matriz de São Judas.

Santo esquecido

São Judas foi um santo muito esquecido. Porque tem o mesmo nome do traidor de Cristo. Mas hoje é um dos santos mais populares do Brasil. Faz milagres e tem muitos devotos. Gente pobre e gente rica. E políticos como Nereu Ramos e Gilberto Marinho.

No dia 28 de cada mês, milhares de pessoas visitam a matriz. Vão receber bênção, pedir graças, agradecer e acender velas na gruta dos ex-votos.

Primo de Jesus

São Judas era primo irmão de Jesus. Filho de Alfeu, irmão de São José. Tinha três irmãos: Tiago, primeiro bispo de Jerusalém, Simão, segundo bispo e José, que nunca foi bispo.

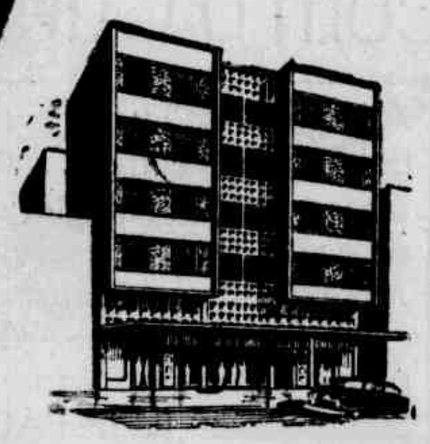
Na sacristia da matriz de São Judas há o "Livro dos Milagres", onde os devotos registram as graças que recebem. Pessoas de todos os Estados do Brasil deixam seus nomes no livro.

Padre Góes tem um auxiliar, padre Falcão, que também é Mengo. Juntos trabalham muito. A paróquia é uma das mais movimentadas do Rio: gente do Mengo e gente que não é do Mengo, vai rezar nas Laranjeiras. Para S. Judas.

Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos, com vestíbulo, sala, 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage.

AGORA EM BANGU



Edifício Guilherme da Silveira

Apartamentos, com vestíbulo, sala, 2 quartos, quarto de empregada com WC, banheiro, cozinha e área de serviço.

Apartamentos com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Cón. de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU. 681

NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316

Arqueiro das camisas de seda sob medida

Aos 16 anos jogou na seleção brasileira e é considerado o maior goleiro amador do Brasil – Virou conferencista – Os juízes atuavam de casaca e espada à cinta – Como todo ex-presidente, hoje pratica o golfe

QUANDO o juiz Eduardo Magalhães apitou para acabar o jôgo, a multidão que se comprimia no estádio lotado (a Polícia mandara fechar os portões, deixando cinco mil pessoas do lado de fora) levantou-se como um só homem. E a história do futebol carioca registrou a mais apaixonada e entusiástica manifestação de carinho e orgulho de uma assistência para com um time: batendo por quatro a zero o Flamengo, o Fluminense levantava o primeiro tri-campeonato carioca de futebol.

Logo após o toque de clarins, o estrondo de 21 tiros de canhão dados no alto do Mundo Novo veio juntar-se aos aplausos dos torcedores. Em seguida, solene, sob o mais respeitoso silêncio, o presidente da República, sr. Epitácio Pessoa, desceu as escadarias da tribuna de honra e entregou as onze medalhas de ouro aos onze craques que formaram o melhor quadro brasileiro de futebol amador. Era 1919.

Camisas de sêda

Entre as onze camisas, o presidente Epitácio Pessoa colocou a medalha sôbre uma de sêda, a do goleiro. Esse extraordinário jogador, que já era uma estrêla de primeirissima grandeza, viria a ser considerado o maior guarda-valas amador que o Brasil já teve.

Era Marcos Carneiro de Mendonça, que mantinha em campo sua elegância diária e costumava mandar fazer sob medida camisas de sêda com punhos e golas especiais, para o verão; e de lã para o inverno. Suas chuteiras eram de duas côres: marrom e branca.

Quem era

A história do Fluminense Football Club está intimamente ligada à de várias famílias, como Coelho Netto, Guinle, Rocha Miranda, Castro, Carneiro de Mendonça e algumas outras. Desde 1914, quando o juiz Luiz Carneiro de Mendonça entrava em campo de casaca e espada à cinta — para garantir sua integridade física. E até Marcos, vários foram os Carneiro de Mendonça que concorreram para o engrandecimento do tricolor.

Marcos com 15 anos saiu de casa para assistir a uma partida. Sendo conhecido e tendo faltado o "goal-keeper", foi convidado a substituí-lo. Estreou, nesse dia, no Haddock Lobo. Mas, seu primeiro grande jôgo foi no América, contra o Botafogo. Seu desempenho foi tão bom que a imprensa o chamou de "ultra-extraordinário". Teve carreira fulminante e vertiginosa. Com 16 anos fêz parte do "scratch" brasileiro que jogou com os ingleses e, no ano seguinte, da seleção nacional que enfrentou a argentina. Assim, com tão pouca idade já estava consagrado como o melhor guardião da época. E até 1922 jogou em tôdas as partidas de seleções.

O historiador

Alto, de ombros largos, ágil, com um sorriso alegre, Marcos Carneiro de Mendonça entrou na sala, estendendo a mão ao repórter. Todos os seus gestos traíam o grande desportista.

Estávamos na sua casa de côr rosa do Cosme Velho, cercada de lindos jardins e repleta de obras-primas do Império e Brasil Colônia. Ali vive, casada com Marcos, Ana Amélia Carneiro de Mendonça, que tanto tem feito pelos estudantes.

Atravessamos as grandes salas e fomos à biblioteca que é, ao mesmo tempo, um verdadeiro registro de suas viagens pelo mundo, com coleções de peças indígenas, cerâmicas do Nordeste, lembranças da Africa e Europa, enfim, uma infinidade de pequenas preciosidades. Notamos, também, um cuidado especial com a História do Brasil. Sôbre a Guerra do Paraguai há mais de duas centenas de obras, subsídio para a história política da América do Sul, que Marcos está preparando.

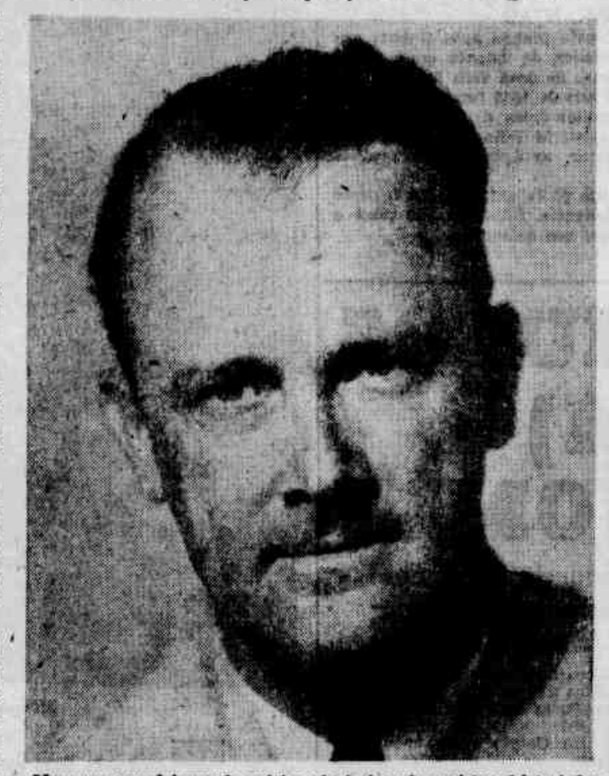
Durante a entrevista o repórter tentava levar o assunto para o futebol amador e Marcos, com um desvêlo de historiador e estudioso, mostrava os seus livros cuidadosamente anotados, bem como os magníficos documentos trazidos de Portugal e desconhecidos no Brasil. Aliás, Marcos está escrevendo uma conferência onde mostrará a influência do Marquês de Pombal na unidade nacional. Mas, entre livros, álbuns, antiguidades e um severo Marquês de Pombal em mármore — o papo entrou pela noite adentro.

Voltemos ao "sportman"

Diz a história do Fluminense, descrevendo o decisivo Fla x Flu que deu o tricampeonato aos tricolores: "E, logo a seguir, o juiz marca um pênalti contra o Fluminense. Japonês bate, Marcos defende e larga a bola; Japonês rebate, Marcos volta a defender; Sidney emenda o rechaço e o extraordinário arqueiro torna a salvar, mas a bola escapa-lhe das mãos e, na corrida, Junqueira emenda para Marcos praticar a quarta defesa da série sensacional".

Passados 38 anos, o próprio Marcos acrescenta:

"Soube que neste dia, em certa casa de comércio, o "bicho de apostas" chegou a trinta contos de réis, o que era muito dinheiro naquela época. Entrei meio nervoso em campo, mas com aquela segurança que os jogadores, têm, principalmente, os arqueiros. Alguma coisa me dizia que eu pegaria qualquer bola. Depois que pratiquei a quarta defesa, notei o silêncio pesado da multidão e, em fração de segundo, veio o estouro dos aplausos. Senti que a partida estava ganha".



Marcos: o que foi grande goleiro e hoje é conferencista e historiador

O ARQUEIRO PRESIDENTE

Eleito presidente do Fluminense em pleno conflito mundial, (1941-43) sua gestão obedeceu a um caráter patriótico, com a criação do curso de enfermagem e a doação de um avião de treinamento. Doou ao clube as suas quadras ao ar livre e o conduziu bem e com segurança. Como outros Carneiro de Mendonça, foi um bom presidente.

Hoje em dia, Marcos continua praticando esportes. Mantém-se em forma jogando gôlfe — que pratica com o mesmo cuidado e ardor com que defendia as traves de seu time, ardor que o lançou na constelação dos grandes craques do esporte máximo do Brasil.

Ouça com Philips

- um programa de músicas finas e selecionados, para o entretenimento do radiouvinte.

PHILIPS

NA PRH-8 - RADIO MAUÁ

Tôdas as 6as. feiras, das 21,00 às 21,30 horas.

PROGRAMA DO DIA 29 DE JULHO

Composições de George Gershwin:

"An American in Paris" - "Rhapsody in Blue".
"Summertime" - "Love is here to stay".

Sob o patrocínio da
S. A. PHILIPS DO BRASIL

"OUÇA COM PHILIPS"!
Há realmente uma diferença ouvindo com o novo rádio Super "M" Philips!

O Palácio Guanabara dá azar

A história do palácio, onde se ouviu o primeiro gramofone que chegou ao Rio — O bonde de luxo e onde começa a má sorte — Acidentes e hóspedes ilustres — Presidentes e prefeitos

DIZEM que o palácio Guanabara dá azar. E há muita gente que acredita nisto. Principalmente os jardineiros mais antigos, que têm uma porção de histórias para contar, histórias que contam gemidos, resmungos de preto velho e gritos, saídos do fundo da terra.

A história do palácio

José Machado Coelho de Castro, moço fidalgo do Paço e presidente do Banco do Brasil, mandou construir o palácio para êle mesmo morar.

Em 1865, dois anos depois do palácio pronto, êle não aguentou com as despêsas e vendeu-o ao conde d'Eu e à princesa Izabel, que foram morar lá.

O primeiro gramofone

Quando chegou ao Rio o primeiro gramofone — presente do inventor, um mr. Edison, para a princesa — o estranho aparelho foi levado para o "Palácio Izabel", nome porque o Palácio era conhecido na época.

O bonde de luxo

Do palácio Izabel saía uma linha de bonde, para o confôrto dos príncipes. Ia dali até os dois Paços — o da cidade e o de São Cristóvão.

A companhia Jardim Botânico resolveu até mandar buscar nos Estados Unidos um bonde de luxo, para que o casal pudesse viajar com mais confôrto. Mas quem inaugurou o tal bonde foi o marechal Deodoro, porque quando a encomenda chegou já a República havia sido proclamada.

Onde começa a má sorte

Do palácio, dizia-se que era de má sorte. Durante sua construção, foi assassinado o arquiteto Pezevat, o construtor. E pelo crime pagou na fôrca um inocente, um escravo que trabalhava como pedreiro nas obras.

O preto jurou inocência — mas foi enforcado assim mesmo. Provada, depois, sua inocência, diziam que o preto aparecia de vez em quando, reclamando justiça, entre gemidos, resmungos e gritos, saídos do fundo da terra.

Uma série de acidentes começou a acontecer no palácio. Primeiro foi uma telha que voou, matando um jardineiro. Depois foi um escravo que caiu de uma escada e quebrou o pescoço. Logo em seguida foi a princesa Izabel, que por pouco não morreu, quando uma parte do telhado cedeu — sem explicação.

Hóspedes ilustres

Proclamada a República, o palácio virou repartição militar. Foi sede da Engenharia do Exército (e um capitão escorregou num tapete, o capitão Mello Cunha, morrendo na queda, com a cabeça quebrada); sede da Escola de Tiro Nacional (e um certo major Abelardo matou um seu colega, com um tiro acidental de pistola) e da revista "O Brasil Militar" (e um tipógrafo, o Rebello, perdeu o braço na prensa).

Em 1908, remodelado, foi onde se hospedou o rei D. Carlos de Portugal. Em 1922 ali se hospedou o rei Alberto I e a rainha Elizabeth, da Bélgica. E em seguida o presidente José Antônio de Almeida, de Portugal e Herbert Hoover, dos Estados Unidos.

Residência presidencial

Foi o presidente Washington Luiz quem resolveu morar no palácio, já então chamado Guanabara. E em 1930 foi deposto. Depois dêle morou o presidente Getúlio Vargas, deposto também ali, em 1945, (depois de quase morrer a bala, na intentona integralista de ... 1938).

O presidente Dutra perdeu sua mulher quando morava no Guanabara.

Nenhum presidente foi morar mais lá. Desde o sr. Mendes de Morais (de triste memória para as árvores da cidade, para os costumes da cidade e para outras coisas também) ali tem sido o gabinete do Prefeito do Distrito Federal.

ASSIM era o Palácio Isabel, quando o general Souza Aguiar começou a transformá-lo no atual Palácio Guanabara. Dizem que êle dá azar e que no jardim aparece um escravo condenado injustamente pelo assassínio do arquiteto Pezevat. Muita gente morreu ali e realmente o palácio deu muito azar à cidade: quando ali tinha o seu gabinete o prefeito Mendes de Morais.

Uma tourada em Laranjeiras

A MANIA das corridas de touros não pegou no Brasil. Mas por volta de 1890 havia alguns cercados na zona rural da cidade, onde alguns "toureiros" exibiam sua coragem (já que não podiam exibir perícia).

A primeira (e única) praça de touros que se construiu no Rio foi em Laranjeiras. Em 1895, lá no fim da rua Cosme Velho, levantaram um circo, de pedra e tijolo, onde havia função todos os domingos. A primeira tourada, no dia 6 de abril de 1895 foi um autêntico fracasso. O touro se recusou, terminantemente, a competir.

Motivo: não era touro. O espetáculo terminou com o toureiro "El Miguel" surrado pelos espectadores.

viaje com luxo e confôrto no
Super-G Constellation

Pela primeira vez, na rota do Atlântico, êstes modernos quadrimotores cruzam os céus da América, estabelecendo ligação rápida e direta do Brasil para os Estados Unidos, o Uruguai e a Argentina.

À disposição dos passageiros, cabinas de luxo... poltronas reclináveis... saleta-de-estar com serviço de bar... cozinha internacional com refeições quentes... e no esmerado serviço de bordo — a tradicional cortesia Varig!

VARIG

AS CRIANÇAS TÊM MÊDO DE ÂNGELO

Ângelo condenado a três meses de prisão por haver corrido atrás de garôtos das Laranjeiras

QUASE tôdas as manhãs sai da casa número 12, da rua senador Pedro Velho, em Laranjeiras, um corpulento, homem careca, que fuma grossos charutos e atira a fumaça para o ar.

É Ângelo. Um homem já velho, de quase 60 anos e que não gosta de crianças. Por causa delas, há quase 20 anos, foi condenado a três meses de prisão. Mas teve a pena suspensa por ser réu primário.

Crianças correm

Foi assim:

Era o 20 de dezembro de 1936. O então coronel Ângelo passava pela rua das Laranjeiras, quando seu automóvel foi atingido por uma pedra atirada por crianças que tentavam tirar frutos de um oitizeiro. Ângelo saltou do carro, e, em perseguição aos meninos, tentou invadir a casa número 540 da rua das Laranjeiras. Julgava que as crianças tinham se escondido ali.

Os meninos foram defendidos por Julião (o cozinheiro) e Valdemar (o jardineiro). Ângelo atacou os dois. E a briga só terminou com a chegada de Paulo Ernesto de Azevedo (o dono da casa).

Paulo já havia separado os três quando Ângelo vibrou violento sôco em Valdemar (o jardineiro) atirando-o ao chão. Valdemar (o jardineiro) parecia açougueiro: estava todo ensanguentado. Ângelo correu. Fugiu no carro, deixando em paz (por algum tempo) as crianças.

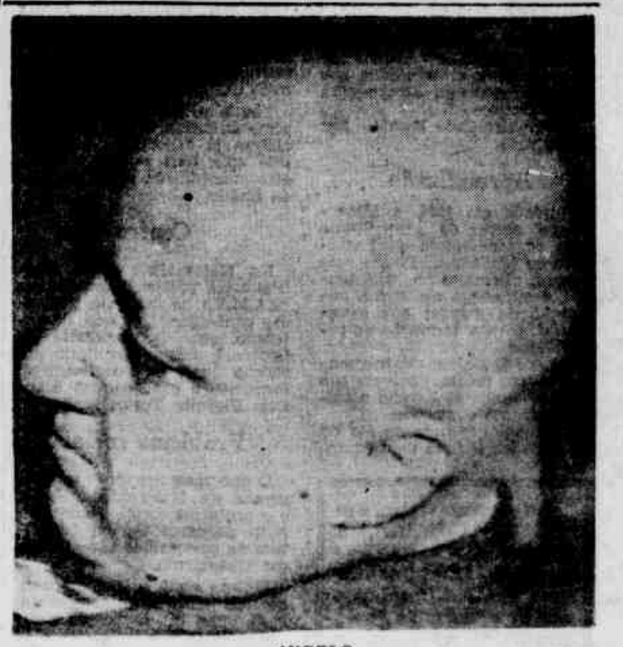
João Batista Pimentel (uma das testemunhas) afirmou que Ângelo foi covarde duas vêzes: contra as crianças e contra o velho jardineiro.

Julião ficou com um hematoma no frontal esquerdo. Valdemar, ferido no nariz, testa e ôlho direito. Ângelo com uma contusão no anular da mão direita.

Três meses de prisão

Ângelo foi absolvido pelo juiz Heráclito de Queiroz. Mas a Segunda Câmara do Tribunal de Apelação reconheceu a culpa de Ângelo, condenando-o a três meses de prisão celular, convertida em prisão com trabalho em estabelecimento próprio.

Ângelo Mendes de Morais só não foi para a cadeia porque era réu primário.



ANGELO

Um bairro que exportou café

O ex-governador da Lituânia plantou laranjas — O soldado de Napoleão fazia um licor de café e outro de grumixama — Os "inglêses" também descobriram o bairro de Laranjeiras

PODE parecer mentira, mas Laranjeiras já exportou café para a Europa. E café bom, em grande quantidade.

Mas isso foi em época distante, quando Laranjeiras era núcleo de trabalho agrícola, era sertão carioca. Época em que Botafogo era um centro açucareiro, como a Lagoa também. E Catete era zona industrial, com uma porção de olarias e fábricas de cerâmica.

OS INGLÊSES DESCOBREM O BAIRRO

Enquanto os franceses iam para o Norte da cidade, descobrindo as matas da Tijuca, os inglêses iam para o Sul, descobrindo a Glória, Flamengo, Botafogo, Laranjeiras e Copacabana.

É preciso explicar que os franceses eram na sua grande maioria nobres exilados, membros da missão artística, gente de dinheiro que não precisava se preocupar em ir à cidade todos os dias para trabalhar. E que os "inglêses" não eram só os nascidos na Inglaterra. Quem não fôsse português, ou espanhol (italiano era espanhol), ou francês, automàticamente era inglês.

E os ingleses tinham que trabalhar para viver, tinham que estar muito na cidade, e não podiam perder mais que um dia na viagem.

O MORRO DO INGLÊS

Mas os ingleses (de verdade) se instalaram num morro, que até hoje tem o nome de "Morro do Inglês". Alí morou por mais de 30 anos um certo George Britain (diziam que era antigo pirata, mas era apenas um ex-capitão da marinha) Outro que teve um palacete no morro: William Young, comerciante e banqueiro, homem muito rico.

Morava ainda um Chamberlain, Henry, que ficou famoso porque financiou uma das escavações do morro do Castelo, para conseguir os "doze apóstolos de ouro", que nunca existiram senão na imaginação do povo e na conversa dos exploradores.

Morou no morro e depois comprou muitas terras, quase todo o atual bairro, que era conhecido então como "Nova Sion". Dedicou-se à lavoura. Libertou seus escravos, pagou ordenado a êles e colheu bom café, que exportava em grandes quantidades para a Europa. Chegou a cultivar 40 mil pés de café.

Vendeu também muita laranja e inventou um vinho de laranja que ficou célebre como indicado para as pessoas de estômago fraco. Inventou ainda um licor de café e um de grumixama (que foi, anos depois, uma das bebidas prediletas de D. Pedro).

Morreu em 1822 e foi para o cemitério dos inglêses. Na pedra da sua sepultura há uns versos em latim. O autor dêles foi Teodoro Maria Taunay, o consul francês, que viajava da Cascatinha (no Alto da Boa Vista) a Laranjeiras para conversar com seu amigo e tomar um pouco do licor de café (que anos depois tentou industrializar).

Enterrado com grandes pompas, a mando do Imperador, não chegou a saber que Napoleão deixara para êle 100 mil francos em testamento.

O GOVERNADOR DA LITUÂNIA

Morador muito curioso foi o "inglês" Teodoro Van Hogendorp, que pelo nome não devia ter nascido na Inglaterra. Êle tomou parte ativa nas campanhas de Napoleão (primeiro como ajudante de campo, depois como general). Condecorado várias vêzes, acabou merecendo a governança da Lituânia.

Foi um dos homens que quis acompanhar Napoleão no seu exílio de Santa Helena. Os inglêses não deixaram e êle veio para o Brasil, voluntàriamente

SEU IRMÃO O HERÓI

Mas Hogendorp, que também foi voluntário do Exército de Washington na luta da independência dos Estados Unidos, e que governara as Indias Holandêsas, tinha um irmão que também era herói — e mais conhecido.

Gilbert, seu irmão mais velho, foi um dos maiores heróis da reconquista da Holanda, em 1813.

E veio parar no Brasil.

CASAS E LARANJAS

Os morros de Laranjeiras durante muitos anos tinham um só aspecto: laranjais imensos, cortados, de quando em quando, pela casa de algum inglês que gozava de uma vista bonita e que tinha água na porta de casa. No ano de 1845 "eram 49 as nascentes de água em Laranjeiras, muitas delas de grande porte e muito constantes", segundo um relatório feito pelo engenheiro Gusmão Lobo, que pretendia explorar "as águas boas e medicinais que ali se encontram".

Hoje, em Laranjeiras não há um pé de café, não há inglêses (a não ser o morro), não há grumixama, falta água às vêzes e há muitos anos só se vêem laranças nas quitandas.

E caras.

2.900 guris nascem (por ano) na Maternidade Escola

COMO FUNCIONA A MATERNIDADE — 51 GERAÇÕES DE OBSTETRAS

O berçário e seus hóspedes. Quase três mil por mês

Cinquenta e uma gerações de obstetras. Maternidade Escola

DOIS mil e novecentos meninos nascem, em média, por mês, em uma maternidade por onde já passaram 52 gerações de acadêmicos.

Na Maternidade Escola. Em Laranjeiras.

Aprendizado

Fundada em 1904, a Maternidade serve de aprendizado para os acadêmicos da Faculdade de Medicina. Possui dois setores distintos: o assistencial, destinado a atender à população da cidade; e o assistencial, para a formação de especialistas.

Mais de 300 alunos a frequentam — em média. Somente são aceitos alunos do 5.º ano médico, mediante concurso.

E a qualquer hora do dia ou da noite há sempre uma equipe de plantão, pronta para atender aos chamados: duas enfermeiras, dois acadêmicos, dois médicos.

Também fazem estágios ali, como internas, alunas e enfermeiras já diplomadas pela Escola Ana Neri — que também está subordinada ao Ministério da Saúde.

Centro

Na Maternidade existe também uma Sociedade Acadêmica (S.A.M.E.) na qual são realizadas conferências cursos, de extensão, etc. O presidente do Centro é sempre escolhido por eleição entre os internos. No momento é o acadêmico Mauricio Piragibe Tostes Malta.

Problema social

O que mais preocupa os dirigentes da Maternidade Escola é o problema social criado pela falta de condições em que vivem as pessoas que vão ali buscar tratamento.

Muitas vêzes as parturientes, quando têm alta não sabem para onde ir. Como as vagas são poucas e o movimento é muito grande, o remédio é insistir para que saiam.

Leia, sexta-feira, em "NOSSA CIDADE", a história do bairro que pediu (inùtilmente) uma ponte a 7 prefeitos e 3 presidentes da República.

OS SURDOS-MUDOS (TAMBÉM) FAZEM ECONOMIA

Para o Largo do Machado converge a economia de Águas Férreas e Laranjeiras — Quando o surdo-mudo não sabe escrever, suja o dedo na Caixa Econômica

Prédio próprio mas pequeno, as instalações da Agência do Catete da Caixa Econômica já estão insuficientes para seu movimento. Motivo: para ali acorrem as economias de todos os bairros circunvizinhos.

DE Águas Férreas e Laranjeiras, do Catete e do Flamengo, da Glória e de Botafogo — converge o povo para o Largo do Machado para depositar suas economias, reforçar suas reservas, movimentar, enfim, sua conta na Caixa Econômica.

O que acontece no Largo do Machado acontece em todos os bairros, no centro — enfim, em todo lugar onde há uma agência da Caixa Econômica.

É por isso que, mais que o título pomposo de Instituto Nacional da Economia, o melhor nome da instituição é "banco do povo".

Os surdos-mudos

Cada bairro dêste múltiplo e interessante Rio de Janeiro tem uma fisionomia — como está mostrando "NOSSA CIDADE". Também cada agência da Caixa Econômica tem suas peculiaridades.

No Méier vimos que os cegos deram uma côr local diferente àquela agência. Em Copacabana eram as moças de calças compridas e o pessoal de "short" que dava uma nova feição ao estabelecimento de crédito. No Largo do Machado são os surdos-mudos, que vêm de Laranjeiras.

O surdo-mudo chega sem resabe ler e escrever. E deposita; e movimenta sua conta. Quando é analfabeto usa a impressão datiloscópica.

Não é por não poder ouvir e não saber se exprimir (como ceio. Preenche sua ficha, se qualquer de nós) que o membro do Instituto de Surdos e Mudos deixa de ir à agência da Caixa. Ele também é povo: e a Caixa Econômica está aberta para todos, indistintamente.

Gente e fatos das ruas Dr. Garnier e Lino Teixeira estarão nas páginas de "NOSSA CIDADE" de sexta-feira vindoura.

Movimento

O movimento da Caixa Econômica do Catete é grande. Embora funcionando num só turno (das 9,30 às 16,30 horas) é das agências que têm mais movimento.

No Catete realizam-se uma média de 400 operações diárias (depósitos e retiradas) — fora os serviços de pagamentos de pensões, inativos IPASE, Impôsto de Renda, etc.

Verificando o movimento do mês de maio — quando muitos de nossos estabelecimentos de créditos foram abalados com aquela onda de boatos — verificamos que somente a Caixa Econômica do Catete registrou, nesse período, 8.375 operações.

Total do movimento em dinheiro: Cr$ 24.832.303,10.

Cheque

Uma característica que está marcando a agência do Catete é o espantoso aumento do movimento de cheques

Iniciada há pouco, essa conta cresce dia a dia — mercê da confiança que goza, no seio da população, o modelar estabelecimento de crédito.

Estudantes

Laranjeiras, Catete e Flamengo são bairros tradicionais dos estudantes. Não só do Rio — mas de todo o país, mormente de São Paulo.

Indagamos do gerente da agência local se o movimento dos estudantes era grande. A resposta, infelizmente, foi negativa. Os estudantes não têm, ainda, o sentido de economia.

— "Muito poderíamos auxiliar aos moradores do bairro se a Agência abrisse um serviço de pennores" — disse-nos o sr. Raimundo Carlos da Silveira, gerente

E acrescentou:

"Já expusemos nosso pensamento à Diretoria e creio que o assunto está sendo estudado. Acredito que será mais um grande benefício que a Caixa proporcionará não só a êste bairro, como aos circunvizinhos".

Símbolo

Nesta semana estão sendo expostos os anteprojetos para a construção da nova sede da Caixa Econômica na Avenida Rio Branco.

Instituição modelar, gozando de inteira confiança do povo — mercê da austeridade no desempenho de suas funções de todos os diretores que a já geriram — a Caixa Econômica deseja construir no centro da cidade um prédio que diga da solidez da instituição.

Liceu de Artes e Ofícios será

Por isso em lugar do antigo levantado o mais alto edifício, não do Rio, mas da América Latina 35 andares.

Frente para a Avenida Rio Branco, Largo da Carioca, Av. Almirante Barroso e rua Bettencourt da Silva. Terá 110 metros de altura e 100 mil metros quadrados.

Será, bem, um símbolo da grandeza e da solidez do "banco do povo": da Caixa Econômica Federal.

Pedaço do Rio Grande na terra dos cariocas

O abastecimento de Laranjeiras não preocupa as donas-de-casa — Feiras, açougues, mercearias, churrascarias e discursos políticos

COMO outros bairros da Zona Sul, Laranjeiras não sofre por causa do abastecimento. Para lá são remetidas diàriamente várias toneladas de gêneros: carne, peixe, frutas, verduras, além de dezenas de latões de leite. Numa "enquete" rápida ouvimos, das donas de casa, que nada lhes falta no setor da alimentação. Podem passar meses sem sair do bairro.

As feiras-livres constituem, ali, o principal ponto de afluência do consumidor. Onde se compra sandália para os trabalhos caseiros, limpador de panelas e gêneros alimentícios.

Além das feiras há inúmeros armazéns, mercearias, frigoríficos e quitandas. E a COFAP e o SAPS mantêm ali barracas, que vendem por preços mais acessíveis. A sua influência, entretanto, é mínima, pois os postos de venda são em número reduzidíssimo.

Feira, sempre feira

Oitenta por cento dos que residem no bairro são beneficiados pelas três feiras semanais: uma, na rua das Laranjeiras, aos sábados, e as duas outras entre a praça José de Alencar e a rua Conde de Baependi, às têrças e sextas-feiras. Tôdas são concorridíssimas. Mário Pereira, que vende sapatos na feira da Conde de Baependi, declarou-nos:

"Essa gente tem mania pela feira. Trabalho muito, mas também vendo muito e tenho lucro compensador".

Açougues

Ao longo da rua das Laranjeiras estão localizados 4 açougues, 1 peixaria e 1 mercado, todos capazes de atender a qualquer hora do dia os seus fregueses. D. Maria Silva, da rua das Laranjeiras, 540, disse-nos, porém, que sòmente as feiras atendem a tôdas as necessidades das donas de casa.

Pedaço do Rio Grande

Dezenas de casas de pasto, inclusive churrascarias, existem no bairro. E nelas, principalmente na "Churrascaria Gaúcha" existe uma relação muito estreita entre a comida e a política — pois é lá que os políticos e outros sujeitos importantes dão e recebem os seus almoços.

A "Churrascaria Gaúcha" foi a primeira do Rio a lançar o churrasco à moda gaúcha. Por isso se tornou um pedaço do Rio Grande na terra dos cariocas.

O Rocha e o Jacaré estarão nas páginas de "NOSSA CIDADE" de sexta-feira.

Moradores do Jussara, limpam o Jussara.

Trezentas bôcas pedem a Deus que não caia tempestade

Um carro, o herói da madrugada de 18 de abril — No edifício Jussara — A Prefeitura nada fêz, até hoje

HOMENS, mulheres e crianças que moram no Edifício Jussara temeram, durante muito tempo, a vinda de uma tempestade.

Agora, no entanto, já quase esqueceram a tragédia que ali ia acontecendo, em uma noite de tempestade, quando o Jussara recebeu toneladas de terra nos seus andares inferiores.

O Jussara foi construído há cinco anos atrás. Tem 67 apartamentos, mais de trezentos moradores e três andares do lado da rua Belizário Távora.

O Jussara foi um edifício pacato até que a Prefeitura resolveu tirar terra da rua Stefan Sweig e atirá-la do Morro Novo Mundo.

Alguém pensou em terremoto

No dia 18 de abril dêste ano, por volta das duas da madrugada, um temporal desabou sôbre o Rio. E o Jussara, que dá frente para a rua Belizário Távora e fundos para General Glicério, acordou em pânico.

Ciro Proença, um velho jornalista do Pará, pensou em vendaval. O detetive Ferreira de Paiva acreditou em desabamento do prédio. Armando Pereira, que acordou com um tronco de árvore dentro do seu quarto, foi mais pessimista: pensou em terremoto.

Uma avalanche descera do Morro Novo Mundo carregando terra, árvores, pedras e um poste da Telefônica e um automovel. Atingiu em cheio o Jussara. Os corredores dos andares baixos foram invadidos pela água e lama. Principalmente a parte que dá frente para a rua Belizário Távora.

O herói da madrugada

As quatro da madrugada houve a maior faxina do Jussara. Trezentas pessoas lutavam contra a água e lama, de vassouras nas mãos.

Luiz Augusto Proença, um menino de sete anos, acordou assustado, com cacos de vidro em sua cama. Ficou muito tempo desacordado. Quando veio a si pediu água e disse que teve "um sonho mau".

Os mais alarmados retiraram móveis e utensílios para a garage do edifício. Depois das duas da madrugada ninguém dormiu. Havia um desfile de pijamas listrados.

Um "Frazer", carro do detetive Ferreira da Silva, foi o herói da madrugada de 18 de abril. Serviu de barreira, desviando o grosso da avalanche para um terreno baldio ao lado.

Indenização que não veio

Engenheiros da Prefeitura e o próprio secretário de Viação e Obras (Jorge Diniz Carneiro), estiveram no local. Examinaram tudo e reconheceram a culpa da Prefeitura, que botou terra onde não devia.

Mas a Prefeitura indenizaria a todos. Poderiam ficar descansados que a terra seria retirada do morro. Haveria, ainda, outras tantas providências.

Até hoje, entretanto, ninguém recebeu nada. O próprio secretário de Viação não se lembra mais do temporal, nem da avalanche.

Homens, mulheres e crianças devem rezar para não vir outro temporal. O dia que Deus ignorar as preces saídas dos lábios dos moradores do Jussara, a chuva virá, e talvez a terra. Por culpa da Prefeitura.

Este é o Jussara. Quase soterrado por culpa da Prefeitura. Que ainda não tomou nenhuma providência

MILHARES DE CONSUMIDORES usam PORQUE E' BOM!

100% PURO PENNSYLVANIA OIL

EMBALAGEM ORIGINAL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL

LABOR ENGENHARIA E COMERCIO LTDA

TELEG. "LABENGE" RIO DE JANEIRO

RUA BUENOS AIRES, 48 ★ SALAS 601/604 ★ TELS. 23-0774 · 43-8747

COLÔMBIA E BRASIL

D. Crissanto Luque ajoelhou-se na Misericórdia. Em pé, o Provedor da Santa Casa, ministro Lafayette de Andrade que sempre esteve à frente da veneranda Irmandade na participação do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, e monsenhor Franco, secretário de Sua Eminência

A Santa Casa de Misericórdia soube, com austeridade e bom gôsto, hospedar o cardeal da Colômbia.

A Misericórdia hospeda (também) um príncipe

A veneranda Instituição, que agasalha tantos pobres e doentes, também dá teto a um príncipe da Igreja — D. Crissanto Luque, cardeal da Colômbia

Aposento que a Misericórdia ofereceu ao venerando prelado da Colômbia. D. Crissanto Luque

A IRMANDADE da Santa Casa de Misericórdia não participou apenas espiritualmente das cerimônias do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Colaborando, ainda, com os responsáveis pelo magno certame eucarístico universal, acolheu e hospedou Sua Eminência, o cardeal da Colômbia, d. Crissanto Luque.

Tôdas as cerimônias do certame eucarístico que conseguiu atrair para o Brasil as atenções do mundo católico contaram com a participação direta dos mais preeminentes membros da Irmandade — sempre tendo à frente o Provedor, ministro Lafayette de Andrada.

Assim a Santa Casa de Misericórdia que agasalha e cura tantos pobres e indigentes — hospedou também um príncipe. Príncipe da Igreja. Cardeal da Colômbia.

Aos serviços que presta à pobreza e ao ensino, acrescente-se mais êste da Misericórdia: colaborou para o brilho do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Por ser a Instituição uma das mais antigas e solenes de todo o país, a superior administração preparou para o venerando prelado colombiano aposentos especiais que, ao confôrto, se junta ambiente rigorosamente adequado à alta jerarquia do ilustre visitante.

D. Crissanto Luque encontra na Santa Casa o que a habitual cortesia e sentido de hospitalidade do carioca poderia lhe oferecer, acrescido do respeito a que faz jus seu título de príncipe da Igreja.

Identidade

Entusiasmo e unção religiosa fizeram breves os dias do Congresso Eucarístico.

Por isso, Sua Eminência o cardeal da Colômbia, ao regressar ao seu país deverá levar o sentido de quanto foi grato à Santa Casa sua presença.

E os da Instituição ficarão certos de que, no seu retôrno, Sua Eminência levará, com simpatia, a mesma lembrança do Brasil e da Misericórdia — que, em realidade se confundem, escrevendo a história comum da luta pela vida sob a inspiração dos sagrados princípios da formação cristã.

Sexta-feira "NOSSA CIDADE" contará a história do bairro que começa no antigo Jóquei e termina no Jacaré.

Em Laranjeiras os mudos falam

Vai fazer 100 anos o Instituto dos Surdos-Mudos — "Bailes mascarados" para sustentar o Instituto — O surdo-mudo é quase sempre apenas um surdo — Professôras que trabalham e não ganham tostão

HÁ mais de cem anos dois irmãos provaram uma teoria que parecia inerível. Primeiro — em cada mil pessoas, uma, possivelmente, é surda-muda. Segundo — em cada mil surdos-mudos só um será mudo de fato. Terceiro — os chamados surdos-mudos podem ter uma vida quase normal, inclusive podendo conversar sem ser por meio de sinais.

Êsses dois irmãos se chamavam Huet. Adolphe e Ernest. Depois de estudarem no Instituto Nacional de Paris, o mais velho foi para o México, onde fundou o Instituto de Surdos-Mudos, e Ernest veio para o Brasil.

O mudo falava

Há quase cem anos isto aconteceu. Foi em dezembro de 1855 que Ernest Huet foi ao Palácio de São Cristóvão, falar com D. Pedro II. Êle trazia uma carta de recomendação do Ministro da Instrução Pública da França.

Conversando com o Imperador, M. Huet provou a parte mais importante da sua teoria. Completamente surdo, de nascença, êle aprendera a "ouvir" e a falar, a tal ponto que não era fácil perceber que não escutava absolutamente nada.

Huet pretendia fundar no Rio um colégio para os surdos-mudos e D. Pedro mandou que o Marquês de Abrantes tomasse as providências necessárias. O marquês e mais o dr. Manoel Pacheco da Silva, reitor do Imperial Colégio de Pedro II, conseguiram para o francês uma sala do colégio de Madame Vassimon (rua Municipal, 8), onde se instalou o Colégio Nacional, primeira escola destinada especialmente aos que não ouviam e não falavam.

O Colégio foi para Santa Rita, nas beiras do morro da Conceição. E depois para a Ladeira do Livramento, n.º 17, no morro do mesmo nome.

Bailes mascarados

Para sustentar a escola havia "bailes mascarados", no Teatro Lírico e no Teatro de São Januário, e o Imperador dava muito dinheiro do seu bolso, além da subvenção. Funcionando desde 1.º de janeiro de 1856, o instituto já era chamado de "Imperial Instituto de Surdos-Mudos" quando foi para o Livramento. Mais tarde, foi para a rua Real Grandeza.

Hoje, o Instituto Nacional dos Surdos-Mudos funciona nas Laranjeiras.

Se seu filho é surdo

Se seu filho é surdo, o que se descobre com facilidade logo nos primeiros meses de vida, é preciso que você continue a conversar com êle, como faria com uma criança que ouvisse.

Você não deve tratá-lo de maneira diferente, deve evitar muitos gestos e pode fazer com com que êle preste atenção para seu rosto, aprendendo muita coisa pela expressão fisionômica e pela maneira da boca ("papai vem aí", "vá se arrumar", "você quer comer?" e coisas assim, muito repetidas, tornam-se tão familiares para o surdo que só olhando para a maneira pela qual você abre e fecha a bôca êle consegue identificar o que você está dizendo).

Hoje em dia professôras especializadas ensinam tudo que é preciso ensinar às crianças surdas, inclusive a falar. Os surdos não falam porque nunca ouviram falar. Não compreendem o valôr da palavra, e não sabe que podem e precisam falar.

Êles não ouvem

Há no Brasil cêrca de 50 mil surdo-mudos (a estatística de 1940 diz 40 mil). Só 2% dêles, se tanto, recebem instrução sistematizada e aprendem a falar e a "escutar" lendo nos lábios.

Antigamente, há menos de 200 anos, quem não escutava e não falava era metido num asilo, junto com loucos. Diziam que essas pessôas estavam com o demônio. Ainda há menos de cem anos acreditava-se que o surdo-mudo era curto de inteligência.

Lá em Laranjeiras um grupo de professôras mostra que tudo isto foi ultrapassado. Em Laranjeiras os "mudos" falam. Depois de poucos meses já podem dizer "papai", "bola", "pato" e coisas assim. Fazem muito exercício físico (para o aparelho respiratório) jogando até futebol e basquete.

As palavras abstratas

O mais difícil para se ensinar a êles é o sentido das palavras abstratas. Saudade, tristeza, amor — são palavras que só mais tarde entram para o vocabulário dos surdos (que então já não são mais mudos). Mas as professôras sempre conseguem ensinar tudo o que é necessário.

E' um trabalho difícil, duro, demorado, mas que tem grandes compensações. Até ouvir como resposta a uma pergunta sôbre o feminino de pato: "pato-mulher", já é alguma coisa. Pelo menos já é um menino que fala.

E a verba?

Pois no Instituto há professôras que fizeram um curso de formação igual ao das professôras normais (e que são obrigadas a fazer, além disso, um curso de especialização para aprender a lidar com os surdos) que vêm trabalhando com afinco e fazendo falar os mudos — e que não recebem um tostão por êsse trabalho.

O Ministério da Educação não tem verba para pagar. E elas continuam trabalhando, esperando e ensinando os "mudos" a falar.

Nasceu de uma conversa a Organização das Voluntárias

Começou na embaixada americana — Foi para o Guanabara e lá ficou — Como trabalham as voluntárias — Dificuldades para levar adiante a missão

ENTRE as duas e as seis da tarde, todos os dias, exceto sábados e domingos, as Voluntárias se reunem na ala esquerda do palácio Guanabara, para trabalhar. Costuram para hospitais, cujas verbas são insuficientes. Trabalham muito — e de graça.

UMA conversa entre as sras. Beatrice Berle (embaixatriz dos Estados Unidos) e Elisa Coimbra Bueno Lynch, foi a causa da fundação da Organização das Voluntárias.

D. Elisa encontrara a sra. Berle em uma reunião, e a embaixatriz, que é médica e percorrera vários hospitais do Brasil, notara que nos nosocômios das pequenas cidades brasileiras havia encontrado deficiências, principalmente de roupas para os doentes.

No começo

Daí nasceu a idéia da fundação de uma entidade para desenvolver os serviços de assistência social, particular e voluntária. Nasceu, também, a Organização das Voluntárias.

Que começou a trabalhar na Embaixada americana, em 11 de setembro de 1945. No ano seguinte, em março, a convite de dona Carmela Dutra, foi se instalar no Guanabara, onde está até hoje.

Tôda a ala

Tôda a ala direita, na parte de baixo, é ocupada pelas voluntárias. Ali trabalham diàriamente perto de 100 delas, sem receber vintém, sòmente com o espírito de cooperação.

Quantas são

Há no Brasil mais de 2.000 voluntárias. Quinhentas aqui no Rio, e as outras espalhadas pelos 152 núcleos de todo o Brasil. Tôdas dando um pouco de seu tempo, trabalhando na costura, arrumando as coisas, auxiliando sempre. E sempre de graça.

Setor importante

O setor mais importante da Organização das Voluntárias é o da "Costura hospitalar". Mais de 150 hospitais receberam donativos dêste setor. Perto de cinco milhões de peças foram distribuídas aos hospitais, ambulatórios e maternidades sem verbas.

Outros setores

Além da "Costura hospitalar" as voluntárias, nos seus vários núcleos espalhados pelo Brasil, estão desenvolvendo outros setores de assistência social: a "assistência às famílias", de "igrejas-escolas" e de "bibliotecas". O setor de "igrejas-escolas" tem por objetivo aproveitar as capelas rurais, para nelas ministrar o ensino leigo. Perto de 4 mil crianças estão sendo alfabetizadas pelas voluntárias, nas capelas do interior.

Como trabalham

A Organização das Voluntárias vive exclusivamente de donativos de instituições e particulares. Não tem subvenção do govêrno.

Os tecidos com que confeccionam as peças para os hospitais são donativos de grandes fábricas. As máquinas que usam foram compradas diretamente nos Estados Unidos.

Quando há necessidade de dirigir todo o esfôrço num determinado sentido, concentram-se tôdas, como na ocasião das sécas do Nordeste e na enchente do Amazonas.

Dificuldade

A maior dificuldade para a Organização das Voluntárias está na obtenção de tecidos. Normalmente as grandes fábricas fornecem gratuitamente, mas, devido à grande procura, em pequena quantidade. Por isso tem de comprá-los — e nem sempre há dinheiro.

Mas, com ou sem dinheiro, recorrendo aos serviços públicos para o transporte, elas vão trabalhando, sem receber tostão, para auxiliar aquêles que mais precisam.

Conferência de bispos na Casa de Pinheiro Machado

PINHEIRO MACHADO costumava passear no jardim de sua casa, um palacete bonito, no morro da Graça.

Ontem um sacerdote passeava por aquêle jardim, rezando seu breviário: monsenhor Tato, bispo auxiliar de Buenos Aires, expulso da Argentina por Peron.

Enquanto isso, cardeais, arcebispos e bispos subiam a escadaria do palacete. Ali está se realizando a Conferência dos Bispos da América Latina. A antiga residência do político gaúcho é hoje um dos prédios do Colégio Sacré Coeur de Marie onde centenas de moças estudam.

E dali, nestes dias, partirão as novas diretrizes da Igreja Católica para a América Latina.

NÃO FOI D. PEDRO I

A FRANCESA duquesa de Cadaval, viúva de um primo de D. João VI, mandou construir seu palacete na rua das Laranjeiras. E já não tinha nada de moça quando as más línguas da cidade começaram a dizer que D. Pedro I ia muito à sua casa.

E as línguas de trapo diziam ainda que até o construtor do palacete da duquesa havia sido o mesmo construtor do palacete da marquesa de Santos, em São Cristóvão: o arquiteto Pezevat.

A única verdade era esta — o construtor era o mesmo, pela simples razão de que êle foi o construtor de quase todos os palacetes daquela época.

Mas quem dizia que D. Pedro ia muito à casa da duquesa, não mentia. Só se enganava. Quem ia lá muito era o médico Alfredo Guimarães, médico de madame e o mais perfeito sósia do imperador que já se conheceu.

Este romance D. Pedro fêz questão de desmentir.

Anos depois, reformado o palacete, ali se instalou a Embaixada da Itália, que ainda está lá.

O monumento existente no pátio da embaixada italiana. Aos heróis da guerra de 1914

A sede da embaixada da Itália, na rua das Laranjeiras. Um prédio que tem história

Um pouco da Itália na rua das Laranjeiras

Monumento aos heróis da guerra de 1914 — A praça fronteira à embaixada — O mais antigo funcionário

A EMBAIXADA da Itália desde 1919 está na rua das Laranjeiras. O prédio — que tem uma história — é próprio e foi adquirido em 1919 pelo então embaixador italiano no Brasil, conde de Bordari.

Na Embaixada está a residência do próprio embaixador. E agora, para receber o novo embaixador, Marques Blasco Illana D'Aieta, que chega a 8 de agôsto, está sendo tôda remodelada.

O mais antigo e também o mais velho funcionário da Embaixada chama-se Dionísio Giugni. Está no Brasil desde 1907. Êle é o intendente da Embaixada, uma espécie de administrador e conhece quase todos os diplomatas italianos que estiveram no Brasil.

Nasceu em Consenza, Calábria.

Embora não tenha tomado parte nas duas guerras mundiais, teve muitos amigos que delas participaram — e que nelas morreram.

A Embaixada é talvez a única que tenha dentro de seu próprio pátio, um monumento dedicado aos mortos do país na Grande Guerra de 1914.

O monumento foi colocado em 1927. As grandes datas da República Italiana são comemoradas ali.

PRAÇA

A praça fronteira à Embaixada chamava-se antigamente "Del Prete", em homenagem ao aviador italiano do mesmo nome.

Com a guerra, a praça mudou de nome. Recentemente foi denominada "Marechal Rondon".

Mas o próprio marechal fêz um pedido ao Prefeito para que mandasse retirar dali o seu busto e recolocasse o de "Del Prete" — em homenagem às relações entre Brasil e Itália.

O pedido ainda não foi julgado, mas, na Embaixada, todos esperam que o Prefeito decida favoràvelmente, dando novamente à praça o nome de "Del Prete".

A GARGANTA DE LARANJEIRAS PREJUDICA O TRAFEGO DO BAIRRO

POR ser um "bairro encravado", tal qual o Leme e a Urca, Laranjeiras apresenta dificuldades imensas em matéria de transporte coletivo.

Sem saudosismo, seus moradores podem se recordar do excelente serviço de ônibus, oferecido até 1948, pela Viação Excelsior ("Light").

Partindo do Clube Naval (Av. Almirante Barroso-Avenida Rio Branco — ainda não haviam inventado as "linhas duplas"), os ônibus das linhas 42: Palácio Guanabara; 43: Laranjeiras (rua Rumânia); e 44: E. F. Corcovado (rua Cosme Velho), prestavam um ótimo serviço, obedecendo à famosa pontualidade inglêsa.

Suprimido êsse excelente meio de transporte, hoje existe anarquia completa, e por alto preço.

Em longos intervalos (superiores, às vêzes, a uma hora) há o 110: Grajaú, da Viação Nacional, S.A., cujo proprietário declara estar fazendo favor à Prefeitura, em manter essa concessão, pois a linha é deficitária (embora cobre preços acima da tarifa oficial).

Com êsse raciocínio, a direção da emprêsa estabelece a linha 72 (Candelária-Grajaú), suprimindo a 110 e deixando o morador de Laranjeiras sem condução.

Explorando a linha Cosme Velho-Penha (IAPI), com lotações, a Viação Auto Dinâmica, Ltda. lançou alguns ônibus, "esquecendo-se", porém, de seccionar a passagem e mantendo, assim, nos ônibus, o preço-único de Cr$ 5, concedido aos lotações. Isso começou quando a cidade recebia os peregrinos que, em grande parte, procuravam visitar o Corcovado, utilizando-se da estação da rua Cosme Velho.

Além do 110 e 113, existe o 115, partindo da E. de Ferro. Raros e superlotados.

Bondes

Além dos ônibus, conta o bairro, com duas linhas de bondes, "Laranjeiras" e "Águas Férreas", servindo aos moradores de forma irregular. Sem reboque, trafega o "Laranjeiras", que retorna da rua General Glicério; e até o fim da rua Cosme Velho circula o "Águas Férreas", com poucos carros.

As dificuldades do tráfego em geral prejudicam bastante aos bondes de Laranjeiras e Cosme Velho.

Algumas providências trariam grandes benefícios ao tráfego e aos transportes coletivos de Laranjeiras.

A inversão da "mão-de-direção" das ruas Dois de Dezembro e Machado de Assis, por exemplo, facilitaria imensamente a circulação entre o largo do Machado e a praia do Flamengo, aliviando bastante o tráfego entre o largo da Glória e a rua Pedro Américo, na rua do Catete.

Transferidos para a Praça São Salvador os lotações das linhas "Circulares" 4 e 6, novas disposições para o tráfego poderiam ser adotadas no largo do Machado, notadamente no trecho entre as barraca da "COFAP" e a estação de bondes.

Pavimentado o bêco do Pinheiro, a ligação da praça José de Alencar com o Cine Azteca, pelos automóveis (todos), seria da seguinte forma: Catete, Machado de Assis, bêco do Pinheiro, Dois de Dezembro e rua do Catete.

No largo do Machado, lado do cine Politeama, os carros somente poderiam dobrar à direita (em direção à rua Machado de Assis), ou à esquerda, para rua Bento Lisboa, ficando proibido o ingresso direto na rua do Catete, em direção ao Palácio.

Alterado o tráfego, o refúgio para pedestres seria prolongado, permitindo melhores embarques e desembarques aos passageiros, em frente à estação de bondes do largo do Machado.

LARANJEIRAS E' UMA ILHA

Três noções, três realidades: ontem, hoje, amanhã — Jardins onde o passado ainda existe — De Machado de Assis a Manuel Bandeira — Bonde "versus" lotação — Mansões e pensões, taiobas e Cadillacs —

HOJE, Laranjeiras é a ilha de *ontem*, nesta cidade onde o *amanhã* surge com cada arranha-céu. Não tem muito dêste *ontem*, nas Laranjeiras, que ainda vive, escapando, como por encanto, à moderna urbanização. Mas sempre há canto de jardim, uma velha mansão, uma rua onde brota capim entre paralelepípedos, para mostrar que, apesar da onda de modernização, o passado resiste.

Laranjeiras não quis curvar-se ante às conquistas dos nossos dias.

Velhos jardins

São belos os jardins de Laranjeiras — mas são cada dia substituídos por prédios gigantescos, onde algumas plantas decorativas, de gôsto bastante duvidoso, tentam substituir a rica sombra das folhagens, os leques das palmeiras, os "bougainvilles" e as bananeiras.

Jardins aristocráticos ou apenas burgueses, êstes recantos de autêntica beleza carioca ainda existes, no bairro, como para mostrar que nem sempre o presente está com a razão.

De noite, são os jardins de Laranjeiras que falam. Um ténue perfume invade todo o bairro e as árvores do morro de Santa Teresa começam a enviar mensagens às árvores dos jardins. E numa linguagem que os ruídos da metrópole moderna não conseguem abafar, de todo o bom Rio, o Rio de sempre, começa a viver sua vida nos jardins de Laranjeiras.

São jardins onde reina a sombra, jardins de verdade que podem ser, orgulhosamente, mostrados ao forasteiro, para que suas árvores lhe murmurem: "Somos nós que representamos a cidade. Somos nós os pulmões pelos quais respira o Rio. O resto é cimento armado e vidro, aço e ferro. Nós somos a cortina através da qual se enxerga uma vida que, mesmo quase exangue, ficará para sempre nestes poucos jardins, nos contos e na história".

Bonde versus lotação

Laranjeiras é um dos bairros do Rio de Janeiro onde manda o bonde. Dois bondes ("Laranjeiras" e "Águas Férreas") contra duas linhas de lotação, eis o brasão do bairro. Empate.

Na rua das Laranjeiras (que felizmente não chegou a avenida), os bondes sobem e descem orgulhosamente, enfrentando carros e lotações com valentia e fidalguia. São dois bondes dos bons tempos, que ainda representam o mais importante meio de condução numa cidade invadida pelo "micro-ônibus".

Desta maneira, o passado afirma, mais uma vez, sua presença na cidade que parece ter especial volúpia em liquidá-lo.

Mansões e pensões

Além dos arranha-céus que vêm surgindo na vizinhança das ruas onde o capim cresce tranquilamente, Laranjeiras tem grande número de mansões e pensões. São, por assim dizer, os dois pólos de uma vida.

Casas onde se vive ainda no estilo da "bela época" (esta bela época vem sendo, infelizmente, misturada com "café soçaieti"), ao lado de casas onde cada quarto é um número e onde crianças barulhentas brincam nas ruas.

Pensões e mansões, bondes e Cadillacs — tudo tão naturalmente, tão sem ostentação, como para mostrar que nem sempre o presente, para se impor, deve liquidar o passado.

Os que já moraram em Laranjeiras

"Na casa de Laranjeiras, onde moradores, os seis anos que cursei o Externato do Ginásio Nacional, hoje Pedro II, nunca faltava o pão, mas a luta era dura", conta Manuel Bandeira em suas memórias "Itinerário de Pasárgada".

E mais adiante: "Souza da Silveira residia numa pequena casa térrea da chácara de seu avô, o Visconde de Thayde. Essa propriedade acabou sendo comprada pelo marechal Pires Ferreira, que nela abriu a rua de seu nome. Creio que a casa da família Souza da Silveira ficava exatamente onde hoje passa a rua, e confinava com o quintal da casa de Machado de Assis".

E foi, antes do poeta da "Pasárgada", o autor de "Dom Casmurro" que viveu e trabalhou em Laranjeiras, longos anos, filtrando a realidade urbana através das janelas de sua casa.

Onestaldo de Pennafort ali morou durante muitos anos de sua mocidade; Américo Facó e Tasso da Silveira também.

Gente famosa das Laranjeiras

Entre os escritores: Cecília Meireles, Gastão Cruls, Gilberto Amado e Cornélio Pena — Políticos — Também jornalistas, radialistas e militares

Hamilton Nogueira

IMORTAIS, escritores de renome, generais e brigadeiros, homens da política, da imprensa, do rádio e do jornalismo formam entre os que escolheram Laranjeiras para sua residência.

Escritores

Cecília Meireles, cujo nome encontramos na semana passada na Exposição do Livro Católico, com o livro "Pequeno Oratório de Santa Clara", é a poetisa que representa o bairro no mundo das letras. Cecília é aquela moça que surgiu no fim do simbolismo e hoje é apreciada por todos através de seus últimos trabalhos: "Mar Absoluto" (1945) e "Retrato Natural" (1949).

Em Gastão Cruls encontramos o carioca apaixonado pela história de sua terra. Já caminhando para os 70, tem êle ainda o mesmo ímpeto do jovem que lançou "Coivara", em 1920. Com "Reminiscências do Rio Antigo", demonstrou o quanto vale a fôrça de um pesquisador. Mora na rua das Laranjeiras.

Cornélio Pena é um vulto diferente. Mineiro nascido em Petrópolis... estreou na literatura já bem maduro (nos 40 anos), com o livro "Fronteira", que foi seguido de dois outros: "Os Dois Romances de Nico Horta" e "Fronteira".

Sergipano de Estância, o embaixador Gilberto Amado, escritor de vários trabalhos ("Inocentes e Culpados", "As Instituições Políticas e o Meio Social do Brasil", e agora as "Memórias"), quando está no Rio mora à rua General Glicério.

Políticos

Na rua Paulo Cesar de Andrade moram os deputados: Pacheco e Chaves (PSD — São Paulo), João Ursulo (UDN — Paraíba), Augusto Viana (PR — Bahia) e José Pedroso (PSD — Rio de Janeiro).

No Cosme Velho está o trabalhista carioca Rubens Berardo; Segismundo Andrade (UDN — Alagoas) é da rua Pinheiro Machado; Oscar Passos (PTB — Acre) é das Laranjeiras; João d'Abreu, pessepista goiano, é da rua São Salvador. O romancista Ernani Sátiro ("O Quadro Negro"), udenista da Paraíba, é da rua Pedro Velho; enquanto Mário Gomes (PSP — Paraná) é da rua Itamonte. Lopo Coelho, pessedista carioca, preferiu General Glicério. O potiguar Diocécio Duarte (o do Projeto de devolução dos troféus ganhos na Guerra do Paraguai) mora à rua Almirante Salgado.

Roxo Loureiro é da rua Carlos de Campos. No Senado, o general Magalhães Barata é das Laranjeiras. Três ex-senadores são das Laranjeiras: Hamilton Nogueira, Olavo Oliveira (atual presidente do IAPC) e Luiz Tinoco.

Homens do Rádio e da Imprensa

Roberto Marinho, diretor de "O Globo", representa a imprensa nas Laranjeiras. Sua residência é famosa pelo confôrto. Nela tem êle hospedado grandes personalidades, incluindo-se o Cardeal Spellman, já por duas vezes. Um dos responsáveis pela programação humorística da Rádio Nacional, da qual também é gulá de novela, mora nas Laranjeiras: é o sr. Pelópidas da Silveira, mais conhecido por Paulo Gracindo.

No setor militar anotam-se o general Lima Câmara, último chefe de Polícia do Govêrno Dutra, e o brigadeiro Vasconcelos Aboim. (Indústria) João Daudt de Oliveira (ex-presidente da Associação Comercial), também mora em Laranjeiras.

Os Prefeitos

Pereira Passos e Paulo de Frontin, dois dos mais notáveis prefeitos da cidade, moraram na rua das Laranjeiras.

Pereira Passos, no número 251, e Paulo de Frontin onde hoje se ergue o edifício Zacatecas. Neste edifício, mora, hoje, a bela Marta Rocha, segunda do mundo, por duas polegadas.

Laranjeiras foi bairro onde morou gente importante. Pinheiro Machado e o Marechal Hermes da Fonseca; Almeida Rabelo, o alfaiate grã-fino, que só fazia ternos para os presidentes da República; Cunha Vasconcelos, (sogro de Ciro Aranha e avô de José Vasconcelos, imitador do rádio), que foi chefe de Polícia no govêrno Hermes; e a irmã Paula, símbolo de bondade, na casa de quem os pobres tinham sempre o que comer.

Ainda hoje Laranjeiras é o bairro da preferência de quem tem nome: Sobral Pinto, Afonso Pena Jr. e José Oiticica moram lá.

Cornelio Pena

Cecilia Meireles

Gente e fatos das ruas Dr. Garnier e Lino Teixeira, estarão nas páginas de "NOSSA CIDADE" de sexta-feira vindoura.

Sexta-feira "NOSSA CIDADE" contará a história do bairro que começa no antigo Jóquei e termina no Jacaré.

ENTREGADORES DE JORNAIS

Precisamos entregadores de jornais a domicílio. Boa remuneração. — Procurar o sr. Guimarães, na Seção de Expedição dêste jornal.

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

Laranjeiras sem água tem que fazer economia

Pressão baixa prejudica os moradores do bairro — Folhetos de propaganda pedem economia "para a vida normal da cidade" — Pingo dágua isolado, pingo contínuo

ESTA semana a água tem entrado em Laranjeiras com pouco volume. A baixa pressão tem prejudicado os moradores do bairro, principalmente os da rua Pedro Manuel, que não recebem gôta dágua desde o início da semana.

Mesmo assim o Departamento de Águas da Prefeitura quer que Laranjeiras economize água. Folhetos de propaganda estão sendo colocados por baixo das portas pedindo que os moradores de Laranjeiras colaborem com o D.A.E. "para a vida normal da cidade". O folheto traz estampado o desenho de uma torneira pingando e a legenda: "Habitue-se a economizar água".

EXEMPLOS DE DESPERDÍCIO

Cita exemplos de gastos exagerados. Começa pelos desperdícios das torneiras: Pingo isolado dá um prejuízo de 40 litros diários; pingo contínuo, 80 litros; pequeno filete, 200 litros.

Bóias em 24 horas: pequenos defeitos, de 400 a 3 mil litros; grandes defeitos, acima de 8 mil litros.

PLANO DO D.A.E.

Depois de afirmar que o Distrito Federal acusa o impressionante desperdício domiciliar diário de centenas de milhões de litros, o Departamento de Águas informa que organizou e está executando um plano de grande envergadura no sentido de dotar a cidade de um serviço com um alto índice de eficiência.

"Todos os seus setores — acrescenta — se empenham para que êsse resultado seja alcançado". Mas a colaboração maior de que a cidade necessita, para que êsse plano seja uma realidade, é, inegavelmente, a dos seus habitantes".

OBRAS EM EXECUÇÃO

Obras de grande vulto que o Departamento de Águas vem executando: adução do Guandu; construção de troncos alimentadores; revisão geral da rêde distribuidora; construção e ampliação de estação de recalque d'água para os pontos altos.

Diz tudo isso. Só não diz que a água está com baixa pressão e que em algumas ruas ela não entra.

LAVAGENS
Na pia ou no tanque, enquanto estiver ensaboando as peças, mantenha fechada a torneira, pois nessa fase a água não é necessária.
TORNEIRAS
Está provado que há vazamento em 90% das torneiras o que equivale a dizer que essa água é desperdiçada.
BANHO
Um banho de banheira equivale, em gasto d'água, a 15 de chuveiro, sendo que o último, além de econômico, oferece muito mais benefícios.
NÃO SE PRECIPITE
Ao retornar a água, após uma falta eventual na caixa, não procure encher banheira e tanque. Deixe a caixa encher normalmente, pois a água ali é sempre limpa.

Juarez a um passo do Guanabara

O Comitê Central Pró-Juarez Távora fica num casarão da rua Pinheiro Machado, a um passo do Palácio Guanabara.

No quintal do casarão, apesar do Comitê, estacionam várias carrocinhas de pão. Os padeiros ali têm entrada franca. Também andam soltas algumas galinhas "New-Hampshire", que ciscam no jardim, ignorando completamente que ali, em determinadas horas, muitos políticos estão reunidos para traçar os rumos da campanha do general.

Pouco movimento

Apesar de ser a sede da Campanha do general, o movimento nunca é muito grande. Quem passa por ali vê sempre algumas pessoas conversando nas janelas, com um ar de desânimo.

Desânimo que talvez seja provocado pelas sombras das árvores seculares que cercam o casarão, dando-lhe um aspecto sombrio.

De vez em quando, na sacada, aparece um vulto de óculos, chapéu e colete. E' o sr. Pedro Xavier D'Araujo, presidente do Partido Libertador do Distrito Federal e primeiro suplente de deputado da Aliança Popular.

Xavier é o mais antigo procurador da Prefeitura e trabalha ali perto, no Guanabara.

Entra e sai várias vêzes por dia, numa atividade febril, acompanhando o desenrolar da campanha do general Juarez.

No mais, pelo menos por fora, poucas são as atividades. O retrato de Juarez, o mesmo que anda por aí pregado nas paredes e muros da cidade, ampliado, foi colocado na parede fronteira do casarão — onde de vez em quando para um carro oficial.

Nenhum falatório

Mas, apesar de tudo, o casarão com todo o seu ar de abandonado tem um aspecto simpático. E' que os responsáveis pela campanha tiveram o cuidado de não colocar nenhum auto-falante para fazer a propaganda do candidato.

Pelo menos ali, a um passo do Guanabara, Juarez conseguirá votos.

Alargamento da rua Pinheiro Machado

PARA escoamento do tráfego do tunel Catumbi-Laranjeiras a rua Pinheiro Machado vai ser alargada de mais 10 metros.

O alargamento será feito no lado onde fica o Palácio Guanabara. Serão atingidos, pelo projeto de alargamento, o Fluminense Futebol Club e outras associações sediadas do lado direito da rua. O Guanabara não será poupado.

O alargamento e as desapropriações (caríssimas, ali) só serão feitos depois que estiver concluído o tunel. Por enquanto a Prefeitura deixará tudo como está.

As novas construções já estão obedecendo a um recuo — no novo alinhamento.

Os espetos são longos, a carne, macia. No segundo plano, ao ar livre, a chaleira com a água fervendo e para a cuia: Ch urrascaria Gaúcha.

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM: TAMBÉM DO CHURRASCO DO 114

A Churrascaria Gaúcha, pedaço do Rio Grande no Rio, atrai namorados e políticos — Entre a sombra dos caramanchões e a melodia dos pássaros, quinhentas pessoas, por dia, comem churrasco à Rio Grande — Ontem ia Getúlio Vargas, hoje vai Ademar de Barros

O NÚMERO 114 da rua das Laranjeiras não é conhecido sòmente no bairro ou na cidade — mas no país todo e agora, depois do Congresso, em muitas partes do mundo.

Motivo: é que ali está instalada a Churrascaria Gaúcha, que, além de se tornar famosa como casa de pasto, popularizou-se por ser, ainda, o local onde políticos e pessoas de projeção da sociedade carioca marcam seus encontros e fazem suas refeições.

Discreto e agradável

Sob um túnel de oleado o visitante penetra num mundo diferente no 114. Há caramanchões, árvores, sombras, frescura de fontes, gorjeios de pássaros.

Lugar para namorados, para refeições de lua de mel, para o encanto dos turistas que visitam o Rio.

E por ser discreto e agradável — também é o recanto dos políticos e dos literatos.

Churrasco

A Churrascaria Gaúcha não é apenas uma churrascaria do Rio. E' a única casa, na cidade, que serve somente churrasco. Seu cardápio não possui massas ou peixes ou qualquer outra iguaria: é carne — de mil maneiras — mas só carne. Principalmente o suculento churrasco do Rio Grande.

Por isso não se admira ser aquêle um pedaço — para os gaúchos do Rio Grande no Rio.

Um desenho que não precisa legenda: Churrascaria Gaúcha

Fundado por um gaúcho, contou muitas vêzes com a visita do ex-presidente Getúlio Vargas — que pode ter sido muita coisa mas nunca deixou de ser gaúcho, de gostar de carnear e chupar seu chimarrão.

Churrasco e política

Embora lugar de gaúchos, não são somente os riograndenses do sul que frequentam aquêle restaurante. São seus ..... tués" — segundo nos contou o sr. Alves Pimenta, um dos proprietários — o general Cordeiro de Farias, o general Canrobert Pereira da Costa, o embaixador Negrão de Lima, o sr. Pedro Aleixo, o sr. Oswaldo Aranha. E mais o Reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon. E até a Igreja — com a visita frequente de D. José Távora, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e um dos responsáveis pelo êxito do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Muita tertúlia política se desenrola sob aquêles caramanchões. Ainda há pouco lá estêve o sr. Ademar de Barros (que não tirou o paletó) em séria luta com o churrasco e os planos de sua campanha presidencial.

Seus "sanfoneiros" são famosos, como são famosos seus "repentistas" — que improvizam belas saudações aos visitantes.

Funciona das 11 às 2 horas da madrugada. No verão fica aberta ainda mais tarde.

Festas

O 114 da rua das Laranjeiras é o lugar ideal para homenagens e festas. Por isso é comum os almoços coletivos na Churrascaria Gaúcha.

Há três anos TRIBUNA DA IMPRENSA comemora seu aniversário no 114 da rua das Laranjeiras. No último almôço de confraternização — Carlos Lacerda falou pela primeira vez a seus companheiros, depois que voltou de Portugal.

Os caramanchões no verão são uma ilha de sombra e frescura. Atraem namorados e políticos: discretos.

Uma tradição

A Churrascaria já é uma tradição no bairro. Atende, diàriamente, a cêrca de 500 pessoas. E não somente aos que vão às suas mesas; tem ainda um serviço de "churrasco para viagem" — o que significa um grande arranjo para as donas de casa das vizinhanças.

Gaúcha

Seu nome não é sem razão: só serve churrasco e só contrata artistas (típicos) do Rio Grande do Sul.

No 114 da rua das Laranjeiras, também há crianças. E muitos pássaros.

ISRAELITAS DE LARANJEIRAS

Mais de 800 sócios numa sociedade fundada há três anos — Qualquer um pode ser sócio

OITOCENTOS israelitas encontram-se diàriamente na Hebraica Sociedade Cultural e Esportiva que funciona na rua das Laranjeiras, 346, em frente à Legação de Israel.

A Sociedade tem sede própria. Foi fundada há 3 anos e desde então suas atividades vêm aumentando progressivamente a cada dia.

Apesar de ser uma sociedade israelita nela podem ser admitidos como sócios quaisquer cidadãos, desde que apresentados por associados.

Programa

As atividades esportivas e culturais da Sociedade são realizadas de acôrdo com um programa previamente traçado, que mensalmente é distribuído aos sócios.

Além de conferências e debates em tôrno de vários problemas de interêsse dos israelitas residentes no Rio, os sócios têm oportunidade de praticar os mais variados esportes.

Sede própria

A Sociedade está funcionando num prédio antigo. Dentro de pouco tempo, porém começará a ser construída a nova sede, no mesmo local.

O projeto para a construção da nova sede, um prédio de seis pavimentos, foi feito por um grande arquiteto paulista: Medlin, membro da colônia hebraica.

Do projeto consta a construção de uma piscina e de quadras de tênis e praça de esportes.

A SEDE DA HEBRAICA SOCIEDADE CULTURAL E ESPORTIVA

Falta alguém em Laranjeiras

História de um homem simples, de sotaque de canção napolitana, que conhecia a arte de fazer amigos — O ponto de Massaruca

Aqui fazia ponto o Massaruca. Um homem simples que conhecia a arte de fazer amigos. E que gostava das crianças — que quando cresceram inauguraram, em sua homenagem, uma placa de bronze na esquina da rua Alice. Quando Massaruca morreu

AQUELA placa de bronze, suja de poeira, pregada na parede daquele prédio da rua Alice tem uma história: história de um homem simples, de sotaque de canção napolitana, que conhecia a arte de fazer amigos.

A placa não tem nome de político nem de chefe militar. Nem de escritor. Nem de nenhum daqueles que se agrupam entre os grandes da terra. Tem nome de motorista de táxi que a morte afastou da "praça" há mais de três anos. Mas o lugar onde estacionava seu carro ainda é conhecido como "o ponto de Massaruca".

Massaruca era um velho motorista que não brigava com passageiros, gostava de encher seu carro de crianças, tocava belas músicas italianas e jogava migalhas de pão aos pardais. Fundou um ponto de táxis e serviu durante trinta e seis anos aos moradores de Laranjeiras.

Foi sapateiro. Depois, motorista. Mas sempre solteirão.

Seus pais, também italianos, morreram no Brasil: Francisco Torturro e d. Sabina Fiore. Tinha seis irmãos: Dolores, Florisbela, Gina, José, Sabino e Anita.

Foi músico em Bari. Aprendeu a tocar no exército italiano. No Brasil continuou tocando: foi um dos bons músicos do antigo Clube Aliança (Laranjeiras).

Pão aos pássaros

Sempre fêz "ponto" na esquina da rua Alice com Laranjeiras. Nunca recusou passageiros. Em seu carro nasceu uma criança, quando transportava uma senhora para a maternidade.

Massaruca era um homem bondoso. Amava os passarinhos. E alimentava os pardais a miolo de pão, nas suas horas de folga.

Já doente, impedido de sair à rua, Massaruca da janela de sua casa (rua Mario Portela), jogava pão aos pássaros. Nos dias de jôgo, acompanhava pelo rádio e pelos jornais a atuação do Fluminense, seu clube favorito. Morreu orgulhoso de ser o fundador do ponto de táxis da rua Alice.

Teve muitos carros. Começou com um "Studebacker", modêlo 1922, o primeiro automóvel de seis cilindros. Seu último carro, um "Pontiac", modêlo 1939, ainda roda pela cidade. Tem o número 4-39-13.

ANTONIO MASSARUCA

A PLACA DA RUA ALICE

"Aqui, durante 36 anos, Antonio Massaruca serviu ao povo de Laranjeiras", informa a placa de bronze, suja de poeira, pregada na parede daquele prédio da rua Alice. Daqui a quatro dias completa três anos que ela foi inaugurada por um homem que, quando criança, ajudava a lotar o carro de Massaruca: Carlos Lacerda.

O PRIMEIRO CLUBE DE FUTEBOL NUNCA JOGOU FUTEBOL

O PRIMEIRO clube de futebol que foi fundado no Rio, nunca jogou futebol. A 12 de julho de 1902, na sede do Laranjeiras Club, foi fundado o Rio Football Club.

O nome foi roubado aos fundadores do Fluminense, que em novembro de 1901 mandavam convites assim: "Temos a honra de vos convidar para tomar parte na reunião que se efetuará sábado, 30 do corrente, às 8½ da noite, no Laranjeiras Club, a fim de se tratar da fundação do RIO FOOTBALL CLUB"

João Ferreira, vendo que na reunião não se resolvera nada de positivo, fundou o clube, que nunca jogou futebol — mas que foi o primeiro clube de futebol a ser fundado na cidade.

Durante algum tempo o "Rio" ainda se aguentou, aceitando convites para "peladas". Mas nunca chegou a ter campo. Nem bola. Que bola de couro custava caro. Por isso êles não podiam treinar. Um dos únicos jogos calçados que o "Rio" jogou foi contra o Fluminense, no campo do Paissandu. Levou um "banho". 8 a 0.

Morreu do coração

Há três anos e vinte e dois dias ninguém se serve do taxi de Massaruca, porque êle morreu do coração no dia 7 de julho de 1952 e seu corpo repousa no Cemitério de São João Batista. Muitas crianças de Laranjeiras sentiram a sua morte. Ele sabia organizar um bom passeio. E disso sabiam os filhos do conde Modesto Leal, de João Daudt de Oliveira, do professor Augusto Paulino e de outros mais que muito andaram no carro de Massaruca.

Sapateiro, motorista e solteirão

Massaruca chamava-se Antônio Torturro. Nasceu em Bari, Itália, a 23 de abril de 1886. Morreu nas Laranjeiras, com 67 anos. Chegou ao Rio, em 1912, com 24 anos de idade.

O Largo do Boticário

Do "anticalvique" à mangueira que nunca deu manga — Um lugar "bem" para morar

O LARGO "do Boticário", uma das paisagens obrigatórias para todo pintor romântico, data de 1848 — ano do apogeu do romantismo.

O boticário era Joaquim Luiz da Silva Couto, mestre fazedor de unguentos e xaropes, famoso como sócio e fabricante do licor do francês Moulié. Esse licor enchia de esperanças os carecas e atendia pelo nome de "anticalvique".

Era um remédio tão bom, a julgar pelo rótulo, que tanto podia ser friccionado na cabeça como podia ser tomado pela bôca, para os mais variados fins: reumatismo, febre maltá, cobreiro, dôres de nó, ameaço de espira e coisas assim.

Lugar "bem"

O Largo do Boticário foi muito famoso no século passado. Hoje, protegido como patrimônio histórico tornou-se um dos lugares mais "bem" para morar.

Mas mesmo protegido por lei o largo vai, aos poucos, perdendo um pouco da sua fisionomia antiga. Os lampeões foram pintados de novo e as mangueiras dos lampeões foram deixadas quebradas.

Uma delas foi levada para figurar na Exposição de Ibirapuera. Até hoje não voltou.

A mangueira

Há uma semana atrás alguém fêz uma fogueira em volta da enorme mangueira centenária do largo. E ela pegou fogo. Acudiram a tempo — e com água do rio Carioca. Salva, mas abalada, puseram cimento na base, para ampará-la.

A gente de Laranjeiras gosta muito do que tem tradição. Aquela mangueira, ao que se saiba, nunca deu fruto. Pelo menos nos últimos vinte anos.

O CORTE

O CORTE do Morro Novo, ligando a rua da Guanabara (hoje Pinheiro Machado, assim chamada desde o assassinato do caudilho gaucho) à rua Farani, foi feito em 1917.

O prefeito, na época, era Amaro Cavalcanti. O corte foi considerado um absurdo pelos jornais da época. Ninguém compreendia a necessidade de se fazer a ligação de Laranjeiras ("um bairro morto") com o resto da Zona Sul.

Leia, sexta-feira, em "NOSSA CIDADE", a história do bairro que pediu (inútilmente) uma ponte a 7 prefeitos e 3 presidentes da República.

Pernalonga - o "FAROFEIRO"
Pastelão é Sempre Pastelão...
Lá vem aquêle gato tôlo... Com mais cara de tôlo do que nunca!
Tra-la-la-la-la!
Gozado... um gato saiu cacando BORBOLETAS! Ah! Ah! Ah!
Você está completamente enganado, amigo Lernaponga... isto é, PERNALONGA!
Esta, cavalheiro, é uma rêde DE PEGAR PASTELÕES!
Onde já se viu apanhar PASTELÕES com uma rêde de borboletas? Você chtá é ficando maluco. Fraqueja!
A minha saúdade mental é EXCELENTE! Venha comigo e sabiá... isto é, E VERÁ!
Isto está ficando cada vez menos compreensível!
E PASTELÕES
Está sendo o imponente edifício da Fábrica de Pastelões? Pois observe quem não mente... isto é, OBSERVE ATENTAMENTE!
O primeiro passo é trepar na cêrca, assim, e então MIAAAAAAAAAU!
Puxa!
Agora, o dono da fábrica, irritado com o meu maximo dó de peito, me atirará um pastelão... que eu restarei encravar... isto é, TENTAREI APANHAR!
Já era tudo!
Hum.. Geralmente eu sou atendido com mais presteza.. É possivel que êle não me tenha agido... isto é, NÃO ME TENHA OUVIDO!
Talvez as suas AMÍDALAS precisem de uma REGULAGEM!
Basta de demora! Desta vez queço que êle AJA!
Não seria mais simples COMPRAR um pastelão?
MI-311-413. . CLUB!
FLUUUUB
Isto está um tanto AMASSADO, Pernalonga, mas... prove só que pedacinho delicioso. Êste que ficou perto da minha orelha perfeita... isto é, DA MINHA ORELHA DIREITA!
FIM

Esta História em Quadrinhos é Uma Oferta da Revista **MINDINHO** Aos Leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA

No Corcovado falta policiamento ostensivo (há dois investigadores destacados para lá, mas rarissimamente aparecem). Faltam instalações sanitárias (só há duas no restaurante, sempre muito sujas e com filas bem grandes nos domingos) Faltam bebedouros (não há nenhum). Falta limpêsa (inclusive o monumento está imundo). Falta boa iluminação (os holofotes que estão lá ainda são os provisórios, de muitos anos). Falta alguém que saiba dar informações aos turistas (ninguém lá encima sabe quando o monumento foi feito quem o construiu, quanto pesa e coisas assim).

Laranjeiras ainda não assistiu (êste ano) um crime de morte

De dois em dois dias ocorre um fato policial (sem importância) — Mesmo assim, vai ser policiada ostensivamente — Os focos do crime e um roubo célebre — Um chapéu prêto foi a única pista —

TODA vez que ocorre um crime de morte em Laranjeiras, até os próprios guardas ficam surprêsos. Afinal de contas, isso constitui uma raridade e só acontece de ano em ano — acredite quem quiser.

Um levantamento completo de todos os casos verificados no bairro, de 1.º de janeiro a 15 dêste mês, não acusa um único homicídio. Por outras palavras: Laranjeiras, êste ano, ainda, não assistiu um só crime de morte. Em mais de 200 dias foram apenas registrados 101 fatos policiais, o que corresponde a uma ocorrência para cada dois dias, índice sem precedentes, na crônica policial do Rio de Janeiro.

Vigilância do bairro

Investigadores e detetives se incumbem de proceder a frequentes rondas, assim como intervêm na elucidação de crimes, quando isso se faz necessário. Dois carros da Rádio Patrulha estão à disposição dos moradores, percorrendo, à noite, as principais ruas de Laranjeiras. O policiamento não é ostensivo, porém, dentro em breve será observada uma vigilância mais rigorosa, mormente tendo em vista que ali reside um bom número de personalidades ilustres.

O delegado Pires Veríssimo declarou que, brevemente, os "Cosme e Damião" estarão colaborando no policiamento de Laranjeiras e bairros adjacentes. Eles vão ocupar 20 postos estratégicos e somarão, ao todo, 40 homens, já que é de sua tradição trabalharem em dupla.

Atualmente, 115 guardas-civis estão distribuídos pelos diversos bairros da Zona Sul, inclusive Laranjeiras. A vigilância desenvolvida por êsses servidores tem por objetivo, em primeiro plano, a segurança das numerosas embaixadas estrangeiras, que se espalham desde Laranjeiras à Gávea. Outras vezes os guardas são designados para a ronda de determinadas ruas, onde mora alguma personalidade importante.

Focos

Os lugares do bairro considerados mais perigosos são as imediações da estação do bondinho do Corcovado e a ladeira dos Guararapes.

Até há pouco tempo, na estação do Corcovado (nas Águas Férreas), ladrões profissionais procuravam atrair os turistas e os incautos para tomar-lhes o dinheiro. Inventaram o chamado "jôgo das chapinhas". Os menos avisados sempre ganhavam as primeiras partidas, para depois perderem até o último centavo. Afora isso, concentrava-se ali um grupo de batedores de carteira, que foi finalmente prêso pela polícia. Agora o policiamento do local vem sendo feito com rigor.

Na ladeira dos Guararapes existe uma pequena favela, onde constantemente, há questões que acabam na polícia.

O roubo das casacas

No Palácio das Laranjeiras há uns seis anos passados qando ainda era presidente da República o general Dutra ocorreu um roubo sem igual na história de crime. O presidente do Chile, então em visita oficial ao Brasil, oferecia uma recepção à sociedade carioca. Ladrões entraram no reservado onde estavam guardados muitos casacos de pele, dos convidados. Dali levaram tudo. Até mesmo a espada do então chefe da Casa Militar da Presidência da República, general Álcio Souto.

Ainda hoje, as autoridades não sabem quem foram os autores do roubo, ou se os ladrões tinham convite.

Outro fato — êste recente — que revoltou a opinião pública, foi o incêndio provocado por desocupados em árvores seculares do largo do Boticário. O fogo, por pouco não assumiu proporções catastróficas. As diligências nada descobriram de positivo, sendo presos alguns suspeitos.

Um crime misterioso

A morte do professor André Tancredo da Silva, varado por uma bala em circunstâncias misteriosas, foi outro episódio que abalou a vida pacata de Laranjeiras. A vítima viera de S. Paulo, chefiando um côro de estudantes que deveria participar de solenidades do dia da Independência, em 1953. Ficara hospedado na casa de um dos diretores do Hospital Silvestre. Exatamente no dia 7 de setembro, quando ia para casa recebeu um balaço no peito, caindo fulminado. A única pista que a polícia encontrou foi um chapéu prêto, possìvelmente do criminoso. Até hoje não descobriu mais nada.

Entre os casos sem importância, é curioso destacar os que se referem a passageiros de bonde que não pagam. Os guardas-civis são chamados com frequência para êles.

Em Laranjeiras há ainda fatos que não dizem à polícia mas que são tomados como tal. A escassez de transporte é um exemplo. Os moradores do bairro constantemente pedem providências ao delegado Veríssimo. Ele nada pode fazer.

Laranjeiras e sua estatística

Laranjeiras é um bairro calmo. As estatísticas falam por si: furtos, 43; dano material, 15; agressão 13; colisão de veículos, 6; atropelamentos, 4; princípios de incêndio, 2; furtos de auto, 2; assaltos, 2; seduções, 2; morte súbita, auto abandonado, feto na via pública, abôrto, porte de arma, intoxicação alimentar, desaparecimento de menor, estelionato, embriagues e queda de bonde, 1 cada.

A TÔRRE DA RÁDIO-PATRULHA

NO alto do Corcovado, dominando as paisagens da Zona Sul e da Zona Norte, está instalada uma tôrre auxiliar da Rádio Patrulha.

Alí perto, no Sumaré, está a tôrre da segunda estação de televisão a ser inaugurada no Rio — a TV-Rio.

Para se chegar lá de automóvel são dez minutos (a estrada tem quatro quilômetros). Pode-se ir também pelo Alto da Tijuca, um passeio muito bonito, de 45 minutos.

De trem vai-se em meia hora. A pé leva-se quatro horas, saindo de Laranjeiras.

Um personagem das Paineiras

"Seu" Coimbra, chapéu na mão, canta "Coimbra" — Um fadista à espera do trem — Canta a mesma música durante muitos meses

QUEM sobe no trenzinho do Corcovado encontra sempre, no meio do caminho, um cantor. Ontem êle cantava "Coimbra"; hoje cantou "Coimbra"; amanhã, provàvelmente, estará cantando "Coimbra". É o cantor de repertório de uma música só.

Êle fica sentado na estação de Paineiras. E quando o trem que desce espera no desvio o trem que sobe, o homem canta o seu repertório para os passageiros. Depois corre o chapéu pelos bancos (nunca menos que Cr$ 1 por pessoa) e agradece os 50 ou 100 por viagem. Dia de semana dá muito pouco, mas mesmo assim êle não sai de lá. Chega antes do primeiro trem e sai sempre depois do último.

Cidadão português, sem profissão, o cantor de "Coimbra" chama-se, exatamente, Evaristo Coimbra. Êle se apresenta como "ex-cantador" de fados da Rádio Vera-Cruz e da Rádio Clube.

Contratado pela rádio, por sua maneira especial de cantar, agradou, mas foi despedido quando um diretor viu seu cantor exclusivo lá nas Paineiras, chapéu na mão, cantando "A História do Ceguinho".

Durante mais alguns meses o homem vai continuar a cantar "Coimbra". Depois, vai começar a cantar outro fado e êsse vai ser cantado durante muito tempo. É assim que êle faz. Uma só música, até cansar.

"Seu" Coimbra escolheu o "ponto" porque o lugar é bonito e lá nunca faz calor. Está nas Paineiras há muitos anos.

Três mil cartões postais (diferentes) do mesmo Cristo Redentor do Corcovado

O monumento custou Cr$ 2.500 mil e foi pago de dez em dez tostões — A inauguração foi transferida para nove anos depois — Pesa mais de um milhão de quilos — O elevador ainda é muito procurado

UM dos monumentos mais famosos do mundo, o Cristo Redentor da Ilto do Corcovado é conhecidíssimo dos que juntam cartão postal. Mais de três mil tipos diferentes (fotografias de vários ângulos) de cartões com o Cristo de braços abertos fazem uma coleção das mais bonitas.

O monumento custou perto de Cr$ 2.500 mil e foi pago pelos cariocas, de dez tostões em dez tostões. Devia ser inaugurado em 1922, por ocasião do Centenário, mas só nove anos depois (a 12 de outubro de 1931) é que Marconi, de bordo do iate "Electra" acendeu as luzes (por um sistema eletromagnético), inaugurando o monumento de mais de um milhão de quilos.

O projeto foi de um brasileiro: Heitor da Silva Costa. O construtor foi outro brasileiro: Heytor Levy. A construção começou em 1924, terminando em Paris em 1926. Colaborou na modelagem das mãos (que são maciças, pesando oito toneladas cada uma) o francês Paul Laudowsky.

A montagem foi feita no Corcovado, a 710 metros do nível do mar. Altura do monumento: 38 metros. A estrutura é de cimento armado, revestido de pequenas pedras triangulares de esteatita, uma pedra boa de ser trabalhada.

E' capaz de resistir a um furacão a 100 quilômetros por hora, o que no Rio é impossível de acontecer.

O Cristo tem uma coroa, por trás, formada por 56 para-raios. Detalhes: altura do monumento — 38 metros (a estátua mede 30); altura da cabeça — 3 metros e 75; distância entre os extremos dos dedos — 28 metros; pêso da cabeça — 30 toneladas; e de cada braço — 80 toneladas; pêso total — 1.145 toneladas.

O elevador

Havia, durante as obras, uma capelinha no pedestal e um elevador de serviço, por dentro do Cristo. Pois até hoje muita gente vai lá e pergunta pelas duas coisas, principalmente pelo elevador, na esperança de andar por dentro da estátua.

Da metade da túnica para cima há uma escada em caracol, levando ao alto da cabeça e aos braços. Tanto na cabeça como nos braços existem saídas, onde cabem três homens. Só aos engenheiros é permitido ir lá. Por trás do monumento há também uma pequena janela. Os ambulantes guardam suas coisas debaixo da estátua, onde há uma sala bem grande.

A estrada de rodagem que leva ao Corcovado é muito boa (o caminho do Corcovado foi descoberto por Pedro I quando passeava a cavalo) e a estrada de ferro é um dos melhores passeios da cidade (que a maioria dos cariocas não conhece).

E' fato comprovado: quem menos vai ao Corcovado é o carioca.

VISITANTES DO CRISTO

MAIS de quatro mil visitantes (em média) subiram ao Corcovado para ver o Cristo Redentor, durante a semana do Congresso Eucarístico. Destes, três mil viajaram de trem (Cr$ 15 a passagem, ida e volta), enquanto os outros subiram de carro e em lotações ou ônibus especiais.

A média de estrangeiros para brasileiros foi de 100 para 10. Dos dez, um talvez fôsse carioca.

Eis a bôca do Laranjeiras-Catumbi do lado de Laranjeiras. Os trabalhos estão paralisados há quase cinco anos. Hoje está tudo abandonado, mas há a promessa de recomeçar a construção muito breve. Vai ser o segundo túnel do bairro

O BAIRRO DOS TUNEIS

Um já está feito, outro em obras, outro nos planos de execução e o quarto na idéia dos engenheiros da Prefeitura – Um dos túneis vai ter 3 bôcas

QUANDO a Prefeitura executar todos os planos para furar as montanhas da cidade, Laranjeiras será o bairro que maior número de túneis terá.

Além do da rua Alice — tunelzinho turístico — que foi remodelado, Laranjeiras vai contar com mais três: o Laranjeiras-Catumbi, que já está perfurado, o Rio-Comprido-Laranjeiras-Lagoa, que está para ter a concorrência aberta e o Laranjeiras-Botafogo, em estado embrionário, na cabeça dos engenheiros da Prefeitura.

Na rua Alice

Quase no alto de Santa Teresa ligando o Rio Comprido às Laranjeiras, fica o menor dos túneis da cidade.

Construído para turistas, foi remodelado recentemente, tendo sido alargado e modernizado. Embora não seja um túnel de ligação, tem feito esse papel, sendo bem mais rápido atravessar a cidade da zona sul para a zona norte, por êle.

Laranjeiras-Catumbi

Esse túnel — com mais de um quilômetro de estensão — já deu muito que falar. Iniciado pelo prefeito Mendes de Morais, teve a sua construção paralizada no govêrno do sr João Carlos Vital. Motivo: o prefeito Vital considerou que a seção do túnel não era suficiente e pretendeu alargá-lo. A firma contratante negou-se a fazê-lo e a construção parou. Iniciaram-se as discussões, e a firma deseja indenização pelo que já fez.

Agora, passados quase cinco anos, removidos os obstáculos o contrato está novamente no Tribunal de Contas para registro, devendo as obras serem reiniciadas brevemente, com a mesma firma.

Rio Comprido-Laranjeiras-Lagoa

Esse túnel vai ter duas bocas nas Laranjeiras. Começando no Rio Comprido, na avenida Paulo de Frontin vai terminar a sua primeira seção em Laranjeiras, nas ruas Itamonte e Indiana. Essa primeira seção, com 506 metros já está na fase de abertura de concorrência.

A segunda seção, que inicia o mergulho na altura da ladeira do Peixoto vai acabar na rua Frei Veloso na Lagoa, em pistas elevadas.

O Serviço de Túneis está atualmente trabalhando nos detalhes das duas bocas que se abrem em Laranjeiras, havendo recursos orçamentários para a construção da primeira seção.

Aliança

Aliança é o nome do túnel que começará na rua general Glicério, para ligar Laranjeiras a Botafogo, nas imediações da rua São Clemente.

De importância secundária, êsse túnel talvez nunca seja construído. Mas, se fôr, será o quarto, em Laranjeiras.

O Flamengo nasceu em Laranjeiras

O FLAMENGO, clube da Gávea, nunca teve campo na praia do Flamengo e nasceu nas Laranjeiras, onde teve seu primeiro campo. A história do rubro-negro contaremos num outro suplemento, o da Gávea.

Mas vamos contar já como foi que nasceu o clube de maior torcida do Brasil, em 1911.

O FLA SAIU DO FLU

A história começou dentro do Fluminense, no mês de julho, quando houve duas vagas no "Ground Committee". Êsse nome pomposo significa "Comissão de Campo", mais importante que a própria diretoria, porque era a encarregada de fazer as escalações do time.

E' preciso lembrar que a grande maioria dos que entravam para o clube esperavam jogar futebol — e no primeiro time. (Para isto havia dez times no mesmo clube, se não mais).

A luta pelas vagas abriu uma brecha no Fluminense. No dia 10 de setembro o "Ground Committee" escalou o time

Baena
Pindaro — Nery
Lawrense — Amarante — Galo
Oswaldo — Orlando — Paranhos — Gustavo — Calvert.

Alberto Borgerth, com o apoio da maioria, sugeriu que a escalação fôsse submetida aos jogadores. Estes opinaram pela substituição de Oswaldo por Arnaldo Guimarães e de Paranhos por Borgerth. Mas o "Committee" manteve o quadro escalado.

A MAIOR TRANSFERENCIA

A 1.º de outubro seria o último jôgo do campeonato. O "Committee" escalou o mesmo quadro, com Arnaldo no lugar de Orlando. Os jogadores estavam descontentes. Corria o boato de que os jogadores não iam aparecer para o jôgo, fazendo o Fluminense perder.

A comissão escalou, secretamente, um reserva para cada vaga provável. Mas o time apareceu em campo, jogou contra o América e venceu.

Para, no dia seguinte, pedir demissão. Dos 11 jogadores, 9 saíram para fundar a sessão de futebol do Club de Regatas do Flamengo. Só ficaram Oswaldo e Calvert.

FLA-FLU

O primeiro Fla-Flu foi no campo da rua Guanabara, no dia 7 de julho de 1917. O Fluminense jogando com o 2.º time de 1911, depois de ter levado um "banho" do Paysandu. Resultado: Fluminense 3 a 2.

O Flamengo tinha o seu campo, muito tempo, no campo do Paysandu, ali mesmo na rua Guanabara. Hoje o rubro-negro tem mais vitórias sôbre o tricolor, no total de jogos no Fla-Flu.

Mas são os dois mais tradicionais inimigos e os mais tradicionais irmãos.

OS PRIMEIROS TRENS ELÉTRICOS DO BRASIL

A PRIMEIRA cidade do Brasil que viu correr trens elétricos foi o Rio. E o primeiro bairro do Rio a ver correr trens elétricos foi Laranjeiras.

A Estrada de Ferro Corcovado foi imaginada por Pereira Passos e por Teixeira Soares. Fazia parte de um programa para o desenvolvimento da atração turística no Rio.

Em 1882 êles conseguiram a concessão para explorar o negócio e logo em seguida mandaram construir a estrada de ferro e um hotel no alto das Paineiras, para os visitantes da cidade. Os anúncios falavam em "clima ideal para a recuperação de pessoas cansadas" e em "ar puro, fontes cristalinas".

A estrada custou 656 contos de réis e o hotel 55. Todos dois foram construídos pelo engenheiro Marcelino Ramos.

Mas o negócio não deu certo. Sempre deficitária, a emprêsa faliu. Um grupo (do qual Rodrigo Otávio era um dos diretores) comprou estrada e hotel, mas em 1906 já estava tudo nas mãos da Light.

Em 1910, reformada a linha e com energia do Ribeirão das Lages os trens começaram a correr (correr é fôrça de expressão), na linha eletrificada, agarrando-se à cremalheira.

Era a primeira vez que corriam trens elétricos no Brasil, ali em Laranjeiras, no Cosme Velho.

Faça uma experiência. Vá conversar com um dêstes senhores e chame o trenzinho de bonde — quando não houver criança perto. Nem senhoras. Êles têm muito orgulho dos trens do Corcovado

Um prado onde cavalos deram lugar aos homens

Não havia "puros-sangue" no primeiro prado do Rio — E os cavalos foram substituídos por homens, que corriam e faziam vender muitas pules

FOI a rua Paissandú que viu nascer a primeira sociedade de corridas hípicas! O Jockey Club Fluminense. Seu presidente era o conde (depois duque) de Caxias.

O principal animador das corridas era o major Suckow, que tinha coches e cavalos para alugar, no Largo de São Francisco. Os mesmos cavalos que andavam pela cidade puxando carros de aluguel eram apresentados, aos domingos, ao público que apostava neles, como grandes corredores.

Não havia "puros-sangue" nas carreiras daquele tempo.

Quando êste Jockey acabou, encontrou sucessor no Club Brasileiro de Cricket (o "cricket" é um jôgo muito popular na Inglaterra; tem semelhanças com o "baseball" e chegou a ter muitos fãs no Rio).

Este Clube Brasileiro de Cricket dedicava-se a vários esportes atléticos, inclusive de corridas a pé. Entre 1880 e 1886 êle tinha uma frequência de 3 mil pessoas por domingo e vendia pules para os páreos — de corridas a pé.

O movimento de apostas era elevado. E nas arquibancadas havia um pavilhão especial para a princeza Isabel, que morava em frente e de vez em quando ia ver as corridas e as apostas.